O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Terça-feira 23 de AGOSTO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47061
estadão.com.br

WILTON JUNIOR/ESTADÃO

Coração de d. Pedro I chega com honras de chefe de Estado

Preservado em formol, o órgão, que pela 1ª vez vem ao País, desembarcou em Brasília vindo do Porto, em Portugal, para as celebrações dos 200 anos da Independência. A relíquia poderá ser vista pelo público. D. Pedro I morreu em Portugal, em 1834. __A14

Eleições 2022 | Entrevista com o candidato __A6

Na TV, Bolsonaro questiona urna e impõe condição para aceitar resultado de eleição

— Ao 'Jornal Nacional', presidente disse que respeitará resultado desde que 'eleições sejam limpas e transparentes'

Em entrevista à TV Globo, o presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, manteve o discurso de questionamento ao sistema eleitoral. Pressionado a assumir o compromisso de aceitar o resultado das urnas, afirmou que respeitaria, "desde que as eleições sejam limpas e transparentes". Ao ser lembrado de que chamou Alexandre de Moraes, do STF, de "canalha", Bolsonaro disse que o ministro conduzia investigação ilegal. Sobre a pandemia, tentou negar que tenha imitado doentes com falta de ar. No meio ambiente, afirmou que o Ibama comete abusos quando destrói equipamentos usados ilegalmente para desmate na Amazônia.

Análise

Silvio Cascione __A6

A TV importa na eleição; junto com as redes sociais

Sabatina Estadão/FAAP __A9

Garcia diz não ser contra cobrança de mensalidade em universidade pública

Candidato à reeleição, governador, do PSDB, afirmou que "não dá para São Paulo investir mais do que já investe".

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

E&N Revisão da reforma __B1

Alckmin é escalado por Lula para liderar debate sobre leis trabalhistas

A empresários, candidato a vice disse que eventual governo do petista não vai rever princípio do acordado sobre legislado.

Pressão no TSE __A7

PF pode endossar proposta de militares sobre teste de urnas

Policiais federais veem como "prudente" a realização de teste de segurança nas seções eleitorais no dia da votação.

A Guerra de Putin __A10

Rússia acusa Ucrânia pela morte de filha de ideólogo de Putin

Agência de inteligência russa diz que assassinato de Daria Dugina, filha de Alexander Dugin, teria sido arquitetado pelos serviços especiais ucranianos. Kiev nega.

"Nossos corações anseiam por mais do que apenas vingança"
Alexander Dugin

Argentina __A11

MP pede 12 anos de prisão para Cristina Kirchner por corrupção

Atual vice-presidente, ela é acusada de irregularidades em obras durante seu mandato como presidente (2007-2015).

E&N Varejo __B8

Americanas ganha R$ 2,6 bi em valor ao anunciar Sergio Rial como CEO

Mercado recebeu bem a notícia de que o executivo, ex-Santander e ex-Marfrig, assumirá a companhia em 2023.

Notas e Informações __A3

Vergonha brasileira

Pedro Fernando Nery __B3

Janones é o futuro da comunicação política?

Mario Vargas Llosa __C8

Que Salman Rushdie possa voltar aos livros

Centro de SP __A13

Prefeitura vai bancar 200 alunos no Liceu Coração de Jesus

E&N Crédito a empresas __B4

Programa de R$ 22 bilhões do BNDES aceitará MEIs

C2 Viagem __C1 e C3

História e boa gastronomia no entorno de Roma

Tempo em SP
13° Mín. 22° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Marqueteiros veem maior relevância da TV na eleição pós-pandemia

A entrevista de Jair Bolsonaro ao *JN* ontem à noite deu largada às campanhas na TV em uma eleição em que marqueteiros preveem um retorno da relevância do veículo. Em 2018, Bolsonaro se elegeu com oito segundos de aparição na TV (em que pese a cobertura do atentado que ele sofreu) e não faltou quem decretasse o fim do jeito tradicional de vender os candidatos. Neste ano, profissionais que atuam nas campanhas apontam que a audiência de telejornais aumentou depois da pandemia, em um novo padrão de comportamento. Além disso, o próprio Bolsonaro, que não ligava para a mídia, está sendo aconselhado por auxiliares mais afeitos à TV, como o ministro Fábio Faria, genro de Silvio Santos, e o publicitário Fabio Wajngarten.

● **TELÃO.** "O brasileiro adora ver TV na sala com a família reunida. Gosta de esporte e novela, mas também de realities e de jornalismo. A TV aberta ainda terá vida longa no Brasil", diz Wajngarten.

● **MULTIDÃO.** "A TV volta a jogar um papel muito importante nesta eleição. A audiência do *JN* chega a 38 milhões de pessoas, e o horário eleitoral vai ter uma audiência muito maior do que 2018", afirma Sidônio Palmeira, marqueteiro de Lula (PT).

● **CANOAS.** Para Felipe Soutello, da campanha de Simone Tebet (MDB), a TV é importante porque ajuda a pautar as redes sociais. "O momento é de intermeios. O importante é ter presença em todos os meios para gerar engajamento", afirma. Ao longo do dia, Bolsonaro agitou sua torcida nas redes sociais à espera da entrevista, com vídeos e fotos dos bastidores de sua preparação.

● **CIÚMES.** A frente ampla de apoio a Lula em São Paulo gerou desequilíbrio na corrida pela Câmara dos Deputados nos comícios do presidenciável. Nomes do PT na disputa, como Alexandre Padilha e Paulo Teixeira, têm aparecido como espectadores nos atos. Já **Guilherme Boulos** (PSOL) costuma discursar por ser um dos coordenadores.

● **FECHA.** As repartições localizadas na Esplanada dos Ministérios começam a se preparar para o 7 de Setembro em Brasília. O Congresso vai ficar fechado à visitação do público entre os dias 2 e 9 por razões de segurança.

● **HORA EXTRA.** O PT apresentou denúncia ao TCU contra Bolsonaro, alegando que o presidente fere a lei ao fazer campanha durante o expediente. Os advogados apontam desvio de finalidade de bens públicos e de servidores, além de conduta que viola os princípios da administração, de moralidade e eficiência.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Guilherme Boulos, pré-candidato a deputado federal (PSOL-SP)

● **TIRO.** Atiradores de elite das forças armadas de Rússia, China, Cuba, Nicarágua, Belarus, Paquistão, Indonésia e Índia estão reunidos na Venezuela para treinamento. São "snipers", capazes de destruir alvos a 1.600 metros com tiros de fuzil.

● **BINÓCULOS.** Desde 2015, o treinamento era realizado na Crimeia, região da Ucrânia anexada pela Rússia, mas neste ano foi transferido para o país vizinho. A Inteligência militar brasileira acompanha a distância.

COLABORARAM BEATRIZ BULLA E ROBERTO GODOY

PRONTO, FALEI!

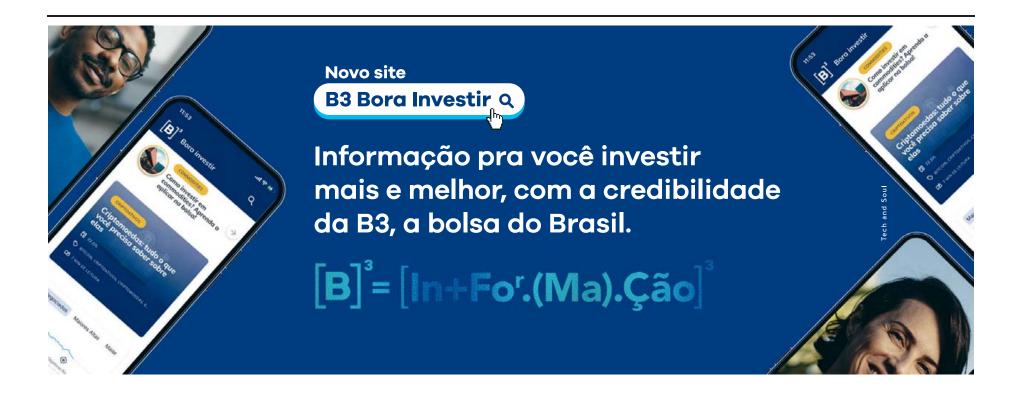
Luiz Marinho
Presidente do PT-SP

"Vai ser decidido com ou sem impasse. E não importa qual seja a decisão, terá gente insatisfeita", disse, sobre a divisão de verbas do Fundo Eleitoral do PT em SP.

CLICK

REPRODUÇÃO

Comitiva presidencial
Viagem ao Rio

Jair Bolsonaro viajou para entrevista ao Jornal Nacional *acompanhado dos ministros Ciro Nogueira, Fábio Faria e Paulo Guedes, além do filho Flávio.*

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Vergonha brasileira

O caso do menino que ligou para a polícia pedindo ajuda, pois a família não tinha o que comer, deveria vexar todo o País, sobretudo quem tem poder de acabar com a fome, e não o faz

Com voz firme e clareza incomum para a idade, o menino Miguel, de 11 anos, assombrou o País por sua coragem e maturidade ao ligar para a polícia e pedir ajuda para ele e a família, que passavam fome. Foi no dia 2 de agosto, na região metropolitana de Belo Horizonte, mas poderia ser em qualquer dia e em qualquer um dos muitos lugares em que sobrevivem os milhões de brasileiros em situação de insegurança alimentar.

A fome, que costuma surgir somente em razão de catástrofes naturais ou de guerras, aparentemente começa a tornar-se parte do cotidiano do Brasil, um país que não sofreu nenhuma catástrofe natural recente nem está em guerra. Aos poucos, os brasileiros parecem se acostumar com essa tragédia, e a vida segue – até que um menino de 11 anos decide fustigar a consciência do País.

"Ô seu policial, aqui, é por causa que aqui em casa não tem nada pra gente comer e eu tô com fome. Minha mãe só tem farinha e fubá pra comer", disse o menino em seu telefonema desesperado para o serviço 190 da Polícia Militar. Desconfiados de que se tratava de maus-tratos, os policiais foram à casa do menino e lá se chocaram com a realidade. A família passava fome havia pelo menos três dias. "Minha mãe estava chorando", explicou o menino mais tarde, em entrevistas nas quais contou por que tomou a iniciativa de ligar para a polícia.

Naquele instante, a fome ganhou rosto e voz de criança – em quem se costumam depositar as esperanças de uma nação. Se uma criança passa fome, e se essa criança deve ela mesma tomar a iniciativa de procurar ajuda, significa que a nação fracassou em todos os aspectos. Em países decentes, as crianças nem passam fome nem precisam amadurecer antes do tempo para encontrar maneiras de sobreviver. Em países decentes, governos e sociedades investem tudo o que podem no desenvolvimento de suas crianças, tratando-as, em primeiro lugar, como sujeitos de direitos. Em países decentes, as autoridades não dormem tranquilamente se houver crianças com fome.

O Brasil, dono de uma das maiores economias do mundo, e orgulhoso de sua imensa capacidade de produzir alimentos, deveria considerar inaceitável que um único menino brasileiro não tenha o que comer. No entanto, a despeito dos vergonhosos números da insegurança alimentar, o País parece mais empenhado em discutir o preço dos combustíveis, a confiabilidade das urnas eletrônicas e o papel dos militares nas eleições. Ademais, enquanto poucos políticos se dedicam a enfrentar o drama da fome, e quando o fazem é quase sempre de maneira calculista, não faltam interessados no rateio das bilionárias verbas do orçamento secreto para seus redutos eleitorais. Em meio à balbúrdia estéril daqueles que fazem três refeições por dia e só deixam de comer quando estão de dieta, o telefonema de um menino de 11 anos pedindo socorro à polícia porque estava com fome é um tapa na cara.

A eleição de outubro deveria ser a oportunidade para discutir mecanismos de curto e médio prazos para enfrentar essa calamidade. Os candidatos deveriam se sentir obrigados a detalhar o que pretendem fazer imediatamente, a partir do instante da posse como presidente, a respeito disso, pois nada pode ser considerado mais prioritário. E os candidatos deveriam ser obrigados a dizer o que pretendem fazer para que essa situação jamais volte a ocorrer. Ou seja: não merecem o voto aqueles candidatos que se orgulham de investir em programas de ajuda aos mais pobres que apenas se prestam a alimentar uma clientela eleitoral, sem mudar substancialmente a realidade. Por outro lado, candidatos que propuserem uma sólida política de inclusão, que não se limite a transferir renda para evitar a miséria e que invista em educação pública como prioridade real do País, deveriam ter a atenção do eleitor.

É preciso, portanto, que o País, se tem verdadeiro apreço por si mesmo, não fique indiferente ao pedido de socorro do menino Miguel, pois essa criança, como tantas outras em situação semelhante, não pode ser privada do mais básico da vida em sociedade. ●

Gastar mais, mas cuidar do Tesouro

Principais candidatos prometem aumentar os gastos em 2023, mas deveriam preocupar-se também com a segurança das contas públicas e a qualidade da gestão fiscal no longo prazo

Poderia ser a pobreza, o desemprego, a má educação ou a estagnação econômica, mas o primeiro grande alvo a ser atacado pelo presidente recém-eleito, em 2023, pode ser mesmo o teto de gastos. Gastar mais é uma bandeira comum a vários candidatos à Presidência da República. Diante desse fato, especialistas em contas públicas têm-se concentrado em defender critérios mínimos para impedir a devastação das finanças do governo. Embora prevaleça a agenda social, será preciso sinalizar compromisso com o equilíbrio fiscal, segundo a economista Vilma da Conceição Pinto, diretora da Instituição Fiscal Independente (IFI), entidade ligada ao Senado, e ex-pesquisadora da Fundação Getulio Vargas (FGV). O ex-secretário do Tesouro Nacional Mansueto Almeida, hoje economista-chefe do BTG Pactual, defende moderação no dispêndio adicional e obtenção de superávit primário no próximo ano. O saldo primário é a diferença entre despesas e receitas com exclusão da conta de juros.

Um limite de R$ 70 bilhões nos gastos extras foi sugerido recentemente a economistas do governo – e a candidatos à Presidência – por representantes de instituições financeiras. Vários especialistas têm até admitido o abandono do teto, mas com a adoção de alguma âncora fiscal bem definida e eficaz. A preocupação é especialmente relevante neste momento, por causa da eleição presidencial, das condições econômicas e sociais internas e da expectativa de um quadro internacional desfavorável em 2023.

Nenhum candidato se opôs, até agora, à manutenção em 2023 do Auxílio Brasil aumentado para R$ 600. As promessas do atual presidente, candidato à reeleição, incluem a preservação de outros benefícios com elevado custo fiscal. Além disso, bandeiras variadas de combate à pobreza, de socorro aos endividados e de maiores investimentos em programas sociais aparecem nos discursos dos vários candidatos. Em condições mais favoráveis já seria trabalhoso enquadrar todas essas pretensões num esquema financeiro. Neste momento esse desafio é bem maior.

Arranjar dinheiro para gastos adicionais poderá ser especialmente complicado em 2023, segundo Mansueto Almeida. A arrecadação de tributos tem sido favorecida pela inflação e, de modo particular, pelos altos preços do petróleo e de outros produtos básicos. Se a inflação cair e se a redução da atividade global – já se fala em recessão – derrubar severamente os preços das commodities, a receita de impostos e contribuições poderá ser muito afetada, adverte o ex-secretário do Tesouro.

A percepção de riscos associados à piora do quadro mundial é difundida no setor financeiro. Se a isso se acrescentar um aumento da incerteza sobre as contas do governo, o financiamento do Tesouro será mais caro, sua dívida tenderá a crescer e, ao mesmo tempo, a fuga de capitais em busca de segurança poderá aumentar. Um dos efeitos será a instabilidade cambial, com encarecimento do dólar e reflexos inflacionários – fenômenos frequentes nos últimos anos, por causa do voluntarismo, dos desmandos populistas do presidente Jair Bolsonaro e de sua custosa parceria com o Centrão.

Não basta, no entanto, a preocupação com as contas de 2023. Um governo responsável tentará garantir a segurança fiscal de longo prazo e, além disso, prover o Tesouro de meios para reagir a desafios especiais. Pode-se pensar em mais de um tipo de âncora, mas a busca de superávit primário será importante elemento de segurança. Além de baratear o financiamento do Estado, esse tipo de política criará a folga necessária para maiores gastos em situações econômicas desfavoráveis. Com as finanças em bom estado, o governo poderá mais facilmente apoiar a economia em tempos de crise e emergir dessa fase sem muito desgaste.

Para cuidar do longo prazo, o novo governo deverá também esforçar-se para desengessar o Orçamento, quase todo comprometido com despesas obrigatórias. Além disso, terá de priorizar uma reforma do sistema tributário, para torná-lo mais simples, mais justo e mais adequado à integração internacional. ●

ESPAÇO ABERTO

Direito e política

Ruy Martins Altenfelder Silva

A inovação da Constituição de 1988, como salientado pelo saudoso Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia constituinte, foi dividir competências para vencer dificuldades contra a ingovernabilidade concentrada em um, possibilitando a governabilidade de muitos.

São Poderes da União, *independentes entre si*, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

O professor José Horácio Meirelles Teixeira, meu mestre na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ensinava que no campo legislativo deve ser observada a sua hierarquia, prevalecendo sempre no topo as normas da Constituição.

No tocante aos princípios constitucionais referidos no artigo 37, deve sempre ser observado que a administração pública direta e indireta obedecerá aos princípios *da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade*, e, também, os relacionados no referido artigo da Constituição e seus 50 incisos.

No *Título IV – Da Organização dos Poderes*, a Constituição federal de 1988 menciona, no artigo 44, que o Poder Legislativo é exercido pelo Congresso Nacional, que se compõe da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

O parágrafo primeiro do artigo 45 deve ser reavaliado, pois a proporcionalidade ali referida ofende o princípio constitucional da proporção.

O processo legislativo compreende a elaboração de emendas constitucionais, de leis complementares, de leis ordinárias, de leis delegadas, de medidas provisórias, decretos legislativos e resoluções.

No tocante às emendas, a Constituição as disciplina no artigo 60.

Cabe crítica aos constituintes de 1988 que aprovaram e incluíram na Constituição as chamadas cláusulas pétreas, que engessam pontos relevantes e que, a meu ver, podem ser discutidas e eliminadas.

A Constituição, no seu primeiro artigo, estabeleceu que a República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados, dos municípios e do Distrito Federal, constitui-se em *Estado Democrático de Direito* e, como tal, não se justifica a inclusão das chamadas cláusulas pétreas.

> ***Não se pode excluir que exista um vetor comum no qual confluem postulados da democracia e do Estado de Direito***

O Poder Executivo é exercido pelo presidente da República. O artigo 84, ao elencar os seus poderes, incluiu competência para a concessão de indulto e comutar penas. A meu ver, cabe uma restrição: desde que não tenha sido condenado por atos que ofendam o Estado Democrático de Direito.

O Capítulo III, Título IV da Constituição federal dedicou-se ao Poder Judiciário e seus órgãos. Discordo do poder que os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) têm de proferir decisões monocráticas, sem prazo para duração dos seus efeitos.

No que se refere aos *Princípios Gerais da Atividade Econômica*, a Constituição estabeleceu que a ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna conforme os ditames da justiça social, observados os princípios referidos em seu artigo 170, quais sejam: soberania nacional, propriedade privada, função social da propriedade, livre concorrência, defesa do consumidor, defesa do meio ambiente, redução das desigualdades regionais e sociais, busca do pleno emprego e tratamento favorecido para empresas brasileiras de capital nacional de pequeno porte.

O jurista Márlon Reis, no prefácio do livro *Estado de Direito e Democracia*, de autoria do jurista alemão Ernst-Wolfgang Böckenförde, menciona ser razoável compreender que a Constituição acolhe o princípio democrático, especialmente quando se considera a sua edição após a derrocada do regime de exceção iniciado em 1964. Buscou a nova ordem constitucional equilibrar a vontade da maioria com o respeito às minorias.

Böckenförde, no capítulo referente aos traços diferenciais da democracia e do Estado de Direito, nos ensina que: a democracia responde à pergunta de quem é o portador e o titular do poder que exerce o domínio estatal, não à de qual é o seu conteúdo; e, portanto, refere-se à formação, legitimação e controle dos órgãos que exercem o poder organizado do Estado e que levam a cabo as tarefas encomendadas a ele. É, assim, um princípio configurador do caráter organizacional e formal. O Estado de Direito, ao contrário, responde à questão do conteúdo, do âmbito e do modo de proceder da atividade estatal. Tende à limitação e à vinculação do poder do Estado, com o fim de garantir a liberdade individual e social – particularmente mediante o reconhecimento dos direitos fundamentais, a legalidade da Administração e a proteção jurídica por meio de tribunais independentes –, e, nessa medida, é um princípio configurador da natureza material e procedimental. Mas apenas da conexão entre ambos os princípios surge o Estado de Direito Democrático previsto pela Constituição. Em consequência, não se pode excluir que exista um vetor comum no qual confluem postulados da democracia e do Estado de Direito, e em virtude do qual ambos se encontram associados; daí que entre democracia e Estado de Direito exista uma afinidade (limitada). ●

ADVOGADO, É PRESIDENTE DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS JURÍDICAS (APLJ)

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Eleições 2022

Parados na História

No **Estadão** de ontem, a matéria *Volta do PT ao poder e reeleição de Bolsonaro causam medo no eleitor* (A7) nos mostrou que 45% dos eleitores não querem Jair Bolsonaro e 40% não querem o retorno de Lula à Presidência da República. Na eleição de 2018 vimos que a utilização do voto útil foi predominante e causou um atraso sem precedentes no desenvolvimento do Brasil. Se essa forma de escolher o futuro presidente for mantida, teremos 45% dos eleitores votando em Lula, por não quererem manter Bolsonaro no poder, e 40% dos eleitores votando em Bolsonaro, por não quererem o retorno de Lula. Resultado: continuaremos a ter mais do mesmo e, mais uma vez, ficaremos parados na História, sem educação, sem projetos, sem planos de governo, com desmatamento fora de controle, sem reformas, sem rumo. Para acabar com essa polarização, é preciso que estes 85% de eleitores votem em um candidato alternativo, como Simone Tebet ou Luiz Felipe D'Ávila, por exemplo. Chega de mais do mesmo. Este país é muito rico para ficar patinando sob a direção de pessoas incompetentes e preocupadas apenas com seu próprio umbigo. Com essas alternativas, como dizia Tiririca, pior do que está não fica. Mudança já.

João Penna
jar.penna@uol.com.br
São Paulo

Desserviço ao País

Em razão das pesquisas eleitorais para presidente destacarem Lula e Bolsonaro à frente na preferência dos eleitores, ouço cotidianamente que a opção é votar no menos ruim. Quando argumento que existem outros candidatos, e comprovadamente muito mais qualificados, a resposta é sempre a mesma: "Eles não têm chance". O hábito brasileiro de só votar em candidatos com chance de sucesso é um desserviço à construção do País, e o resultado está aí para comprovar: elegeu-se Bolsonaro para evitar Lula. Mas, como o primeiro se revelou o governante mais incompetente da história republicana do País, ironicamente ele está carimbando o retorno daquele que foi evitado em 2018. Assim como naquele ano, hoje temos candidatos com experiência de governança pública municipal, estadual e ministerial, além de decência, ética e decoro. Opções não faltam. Basta deixar de lado o tolo costume de só votar em candidatos com chance de vitória e começar a analisar os demais. E é bom lembrar que pelo sucesso ou pelo fracasso da gestão e da legislatura de quem elegemos também somos responsáveis.

Honyldo Roberto Pereira Pinto
honyldo@gmail.com
Ribeirão Preto

Estamos emperrados

Centrão e evangélicos nas manchetes dos jornais do fim de semana passado nos dão conta da dificuldade de progredirmos em termos políticos e sociais. Não bastasse termos de nos conformar com a indigência dos líderes nas pesquisas eleitorais, a possibilidade de alguma melhoria no Poder Legislativo, de onde reformas poderiam ser votadas no interesse de todos, é uma miragem no desértico horizonte do Brasil.

Flávio Madureira Padula
flvpadula@gmail.com
São Paulo

Deus e família na eleição

É muito bonito falar em Deus e família. Mas o que isso tem que ver com ser presidente da República? O que um presidente pode fazer pelas famílias brasileiras? Muitas hoje estão chorando a perda dos seus por falta da vacina. E sobre Deus? Tivemos um presidente que não cria em Deus e, no entanto, foi o melhor que tivemos. Crer em Deus é uma coisa pessoal, e não uma qualificação para ser presidente. Falar *evangeliquês* para conquistar os crentes seguindo a orientação de pastores marqueteiros pode enganar alguns por algum tempo, mas não todos o tempo todo.

Roberto Croitor
roberto.croitor@gmail.com
São Paulo

O voto evangélico

É sabido, historicamente, que o voto do cristão evangélico é decisivo nas eleições, pois são muitos e fiéis à direção dada por seus pastores e bispos. A decisão do voto deste ano será uma escolha de Sofia para esse eleitor: comida no prato ou Deus no coração?

Rodrigo Ibraim Teixeira
rodrigoibraim@gmail.com
Joinville (SC)

Nelson Rodrigues

110 anos

Nesta terça-feira (23/8) seria o aniversário de 110 anos do inesquecível dramaturgo, jornalista e escritor brasileiro Nelson Rodrigues. Um dos maiores nomes do teatro nacional, ele marcou época nos palcos com obras como *Vestido de noiva*. Parabéns!

José Ribamar Pinheiro Filho
pinheirinhoma@hotmail.com
Brasília

ESPAÇO ABERTO

O futuro das entidades empresariais e sindicais

Rubens Barbosa

A mobilização da sociedade brasileira em defesa da democracia, do Estado de Direito e do sistema eleitoral colocou em evidência, entre outras, entidades representativas dos setores industrial e sindical e do agronegócio. A ação dessas confederações, federações e associações mostrou sua influência e suas contradições, pela diversidade de interesses envolvidos.

Com as profundas transformações econômicas e tecnológicas no mundo e com os desafios internos para a volta do crescimento econômico e do emprego, as agendas para o setor privado nacional mudaram. Essas entidades produzem trabalhos técnicos e defendem com eficiência os interesses conjunturais de seus associados. A percepção sobre essas instituições, porém, está contaminada, em grande parte, pela defesa não do interesse geral do País, mas por interesses setoriais, protecionistas e de ganhos de curto prazo, com a ilusão de que, com isso, poderiam ajudar o setor e a economia a crescer.

O agronegócio e a indústria estão apresentando propostas aos candidatos para a dinamização da economia e o crescimento desses setores, mas as principais sugestões dificilmente terão o respaldo político para a aprovação de legislação no Congresso Nacional. As entidades perderam a capacidade de influir efetivamente em políticas públicas de interesse geral.

Vou comentar especificamente o setor industrial, em vista da situação dramática hoje existente, resultado do esgotamento do modelo que beneficiou o setor nos últimos 60 anos, baseado no protecionismo, representado por barreiras tarifárias e não tarifárias, reserva de mercado, subsídios e incentivos fiscais, política cambial, entre outras políticas governamentais. Além das questões estruturais (custo Brasil) e do atraso tecnológico, no curto prazo, surgiram problemas com a falta de insumos e a alta da energia e, em especial, com os impactos negativos gerados pela pandemia e pela guerra na Ucrânia.

> ***A relação dessas instituições com o Estado envelheceu. A ação política delas exigirá a revisão da forma de defender seus interesses***

As entidades representativas da indústria e dos trabalhadores não tiveram, nos últimos anos, a capacidade de formular propostas para a modernização do parque industrial brasileiro que pudessem sensibilizar os governos de turno. A exemplo do que está ocorrendo hoje em outros países, como os EUA e a França, uma nova política industrial deveria refletir os interesses do País e deveria responder aos desafios globais.

Em coordenação com o governo e o Congresso, para modernizar sua agenda, elas poderiam ter definido uma estratégia para promover a recuperação do setor em consonância com os interesses mais gerais do País. Essa ação poderia ter-se alicerçado no tripé reindustrialização, agenda de competitividade e abertura da economia, via negociação de acordos comerciais.

A reindustrialização e a modernização industrial serão possibilitadas pela implementação da agenda de reformas estruturais e de aumento da produtividade, que deveria ser complementada com uma verdadeira política industrial que induziria negócios estratégicos de alto impacto econômico e social. Nesse sentido, caberia: fortalecer mecanismos de apoio à indústria como financiamento, compras governamentais e estímulos à produção e à exportação de bens de média e alta tecnologias; definir como áreas prioritárias as indústrias de alto conteúdo tecnológico e inovadoras; identificar nichos de mercado para a nacionalização de produtos essenciais e estratégicos na área da saúde, de farmacêuticos e outras; identificação de áreas para criar cadeias de valor agregado na América do Sul a partir de interesses da indústria nacional; e apoio com políticas públicas para a internacionalização da empresa nacional.

A agenda da competitividade poderia ser levada adiante mediante ação política no Executivo e no Legislativo para a aprovação da reforma tributária, o fator mais importante para o aumento da competitividade da economia e das empresas nacionais. Outras políticas incluiriam a isonomia de tratamento entre produtos importados e nacionais; a desburocratização e a simplificação de regras e regulamentos; e apoio a centros de inovação, garantindo a conexão deles com a indústria e as universidades para um trabalho conjunto em áreas estratégicas como inteligência artificial, biotecnologia, incentivos à formação e capacitação de profissionais e à implantação da tecnologia 5G para acelerar o processo de modernização da indústria.

A abertura da economia deveria ser realizada via acordos comerciais, com a definição de uma política de negociação transparente, com a participação do setor privado e com o objetivo de diversificar mercados e a pauta exportadora e promover a ampliação de empresas exportadoras para reduzir a concentração hoje existente.

A relação das entidades do setor produtivo e sindical com o Estado envelheceu. Criadas em momento diferente do capitalismo brasileiro, elas não acompanharam as mudanças ocorridas na sociedade. A ação política dessas entidades exigirá a revisão da forma de defender seus interesses. Com isso, haveria uma mudança da percepção interna sobre o papel do setor privado num mundo em profunda transformação. As discussões sobre as perspectivas da indústria, do agro e dos serviços não são questões teóricas, mas práticas, e por isso seu foco deveria mudar radicalmente. ●

É PRESIDENTE DO INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COMÉRCIO EXTERIOR (IRICE)

TEMA DO DIA

WILTON JUNIOR/ESTADÃO

Dia da Independência

Coração de dom Pedro I chega ao Brasil e vai para o Itamaraty

Preservado em formol, o coração do imperador d. Pedro I chegou à Base Aérea de Brasília nesta segunda-feira, 22, como parte das comemorações dos 200 anos da Independência do Brasil, no dia 7 de setembro. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Sem comentários tudo isso, acho que foi algo desnecessário."
MARIA GUIMARÃES

● "E a gente pagando caro por esse espetáculo bizarro."
WENDELL RODRIGUES

● "Se fosse d. Pedro II, poderia ficar aqui, esse gostava do País."
WALLACE FREITAS

● "Pega a grana desse gasto todo com um mísero coração e distribui para gente com fome. Absurdo total!"
ALVARO ELKIS

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

KIRSTY O'CONNOR/AP

Chá da tarde

Saiba o que a Rainha Elizabeth II gosta de comer. ●
www.estadao.com.br/e/elizabeth

Saúde

Hepatite autoimune: entenda a doença. ●
www.estadao.com.br/hepatite

WhatApp

Inscreva-se no boletim do Estadão Verifica. ●
www.estadao.com.br/e/verificawhats

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022 | Sucessão presidencial

No 'JN', Bolsonaro nega atos na pandemia e reluta em aceitar resultado da eleição

Presidente rejeita que tenha desprezado vacinas e imitado doentes de covid-19 sem ar; candidato à reeleição diz que só reconhecerá apuração desde que disputa seja 'transparente'

SÃO PAULO
RIO

O presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição pelo PL, manteve em entrevista ao *Jornal Nacional*, da TV Globo, o discurso de questionamento às urnas eletrônicas e ao sistema eleitoral brasileiro. Provocado a se comprometer em aceitar o resultado das eleições, Bolsonaro relutou. Disse que respeitaria, mas impôs uma condição: "Desde que as eleições sejam limpas e transparentes".

O presidente inaugurou a série de entrevistas no *JN*, que recebe os principais presidenciáveis ao longo da semana. Logo no começo da entrevista, o candidato citou supostos dados de um inquérito da Polícia Federal sobre as urnas que, até agora, não encontrou indício relevante de fraude. O presidente afirmou: "Eu quero é transparência nas eleições. Vocês, com toda a certeza, não leram o inquérito de 2018 da Polícia Federal que está, inclusive, inconcluso. Se você pode colocar uma tranca a mais na sua casa para evitar que ela seja assaltada, você vai fazer ou não? Esse é o objetivo do que eu tenho falado sobre o Tribunal Superior Eleitoral".

Em comparação com a sabatina de 2018, os âncoras William Bonner e Renata Vasconcellos foram menos aguerridos nas perguntas e no tratamento ao entrevistado. Mas mantiveram o tom enfático e a constância crítica nos questionamentos.

TV GLOBO

'Quero é transparência nas eleições', disse Bolsonaro em entrevista ao 'Jornal Nacional', da TV Globo

Bolsonaro trazia uma cola na palma da mão esquerda, em que se liam as palavras Nicarágua, Argentina, Colômbia e o nome do doleiro Dario Messer. Em alguns momentos demonstrou irritação com os questionamentos dos jornalistas, mas manteve a calma na maior parte do tempo. Pareceu aliviado ao fim da entrevista, quando sorriu.

O presidente tentou logo dizer que Bonner estava fazendo "fake news" ao lembrar que o presidente xingara ministro do Supremo. O jornalista sorriu. E declarou ao presidente que ele chamou de "canalha" o ministro Alexandre de Moraes, atual presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Bolsonaro justificou-se dizendo que Moraes conduzia uma investigação ilegal. Pôs em dúvida a legitimidade do ciclo eleitoral das eleições de 2014 e de 2018 sem apresentar provas e declarou que quem irá decidir a questão da transparência na auditoria das urnas eletrônicas no Brasil serão as Forças Armadas. Segundo ele, tudo se resolveria após o encontro de hoje entre o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio de Oliveira, e Moraes.

> **Cola**
> **Presidente trazia na palma da mão as palavras 'Nicarágua', 'Argentina', 'Colômbia' e 'Dario Messer'**

O TSE afirma que "nenhum caso, até hoje, foi identificado e comprovado" e órgãos como Ministério Público e PF "têm a prerrogativa de investigar o processo eleitoral e já realizaram auditorias independentes".

PANDEMIA. Questionado depois sobre sua atuação na pandemia, o presidente mentiu ao afirmar que não imitou doentes de covid-19 sufocando, sem ar, durante uma de suas lives. Bolsonaro negou ainda que tenha desprezado as vacinas e tentou apresentar seu governo como o responsável pela distribuição de 500 milhões de doses dos imunizantes.

Ao falar de meio ambiente, o presidente negou que o Brasil seja um país destruidor de florestas. Disse que há abusos do Ibama ao destruir equipamentos apreendidos pelo órgão por derrubar árvores ilegalmente na Amazônia, afirmou que potências europeias também lidam com incêndios em suas florestas e admitiu que a maior parte dos incêndios no Brasil é de origem criminosa.

"Quando se fala em Amazônia, por que não se fala na França, que há mais de 30 dias está pegando fogo? Assim como Espanha e Portugal. Califórnia pega fogo todo ano. No Brasil, infelizmente, não é diferente, acontece. Grande parte disso aí é criminoso, eu sei disso."

Ao tratar da economia, pôs a culpa pela inflação, alta do dólar e dos juros na pandemia e na guerra da Ucrânia e tentou se apresentar como o responsável pelo auxílio emergencial pago durante a pandemia, além de se dizer que obteve a redução do preço da gasolina.

PIX. Em duas oportunidades, o presidente voltou a disputar a paternidade de duas outras medidas. Disse que fez o Pix "tirando dinheiro dos banqueiros" e afirmou que fez a transposição do Rio São Francisco, afirmando que ela estava parada desde 2012, o que não é verdade. Em 10 de março de 2017, Michel Temer (MDB) inaugurou o eixo leste da transposição – as obras começaram em gestões petistas. No caso do Pix, o desenvolvimento do sistema começou sob Temer.

Durante a entrevista foram registrados panelaços em diversas cidades do País. ● LEVY TELES, MARCELO GODOY E RAYANDERSON GUERRA

TV importa na eleição, assim como redes sociais

ANÁLISE

SILVIO CASCIONE

O horário eleitoral gratuito começa nesta sexta-feira, a pouco mais de um mês do primeiro turno. Lula terá o maior tempo, com 3 minutos e 39 segundos, e três outros candidatos – Jair Bolsonaro, Simone Tebet, e Soraya Thronicke – terão mais de 2 minutos cada. Os candidatos também terão anúncios veiculados durante a programação das emissoras.

É a partir deste momento que os eleitores começam a refletir com mais cuidado sobre a decisão que tomarão em outubro, especialmente os que não acompanham o noticiário político. Pode não parecer, dada a intensa polarização que vivemos, mas enorme contingente de eleitores – talvez a maioria – não é fanático por Bolsonaro ou pelo PT, nem se interessa muito por política. É de agora em diante que as eleições passam a ser o principal assunto do País.

Com o início da propaganda eleitoral, começam também as perguntas sobre a importância da TV e do rádio para os candidatos. A eleição de 2018 trouxe a impressão de que, em tempos de redes sociais, a televisão deixou de ser relevante. Bolsonaro, com 8 segundos por bloco, derrotou Geraldo Alckmin, que tinha mais de 5 minutos.

As redes sociais, de fato, quebraram o monopólio da mídia tradicional. Mas é errado dizer que a TV seja irrelevante. Ela pode não ser mais tão decisiva como foi no passado, mas ainda será importante para o desenrolar da campanha. Segundo pesquisa Quaest, 44% dos eleitores se informam sobre política primeiramente pela TV, 25% preferem redes sociais e 10% leem sites ou blogs. A importância da TV é maior entre os mais pobres, com renda de até dois salários mínimos.

A televisão é importante, em primeiro lugar, para apresentar candidatos desconhecidos ao eleitor. Se não fosse a TV, o PT teria muito mais dificuldade para transferir votos de Lula para Fernando Haddad em 2018. Em 2022, a televisão dará a Simone Tebet, por exemplo, a oportunidade de apresentar sua candidatura e tentar chegar aos dois dígitos nas pesquisas.

Bolsonaro e Lula, porém, já são conhecidos pelos eleitores. Para eles, o horário eleitoral ajudará a consolidar suas mensagens. A maior preocupação dos eleitores, neste ano, é a economia: medo da fome, da pobreza, e falta de perspectiva. A propaganda eleitoral será importante para as campanhas dominarem a atenção dos eleitores sobre esses assuntos e atacarem adversários, expondo suas vulnerabilidades. A qualidade da campanha de Lula e Bolsonaro será variável importante nestas eleições. As redes sociais não vão substituir a TV, mas complementar esse esforço. ●

MESTRE EM CIÊNCIA POLÍTICA PELA UNB E DIRETOR DA CONSULTORIA EURASIA GROUP

Eleições 2022

Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Medo

Esta não é uma eleição alegre, propositiva, na base do "ganhe o melhor". Até aqui, o que prevalece são ataques e falta de compromisso, numa competição insana sobre a rejeição, e chama a atenção o medo que a manutenção do presidente Jair Bolsonaro e a volta do PT do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva despertam nos brasileiros.

Pela pesquisa Quaest para a Genial Investimentos, 45% têm medo de mais um governo Bolsonaro e 40%, da volta de Lula ao poder, o que comprova uma das muitas peculiaridades da atual eleição: a forte, intensa, busca por uma terceira via que não veio.

Demanda para o produto havia de sobra, mas os líderes políticos foram incapazes de produzir esse produto, engalfinhados em disputas internas, guerrinhas de vaidades, interesses pessoais se sobrepondo ao interesse nacional. Quando finalmente apresentaram opções, era tarde demais.

Colocados frente a frente pelo início oficial da campanha, na semana passada, e mais ainda pela estreia da propaganda eleitoral de rádio e televisão, na próxima sexta-feira, Bolsonaro e Lula tratarão de falar bem deles próprios, mas principalmente de falar mal um do outro. Vai ser um festival de ataques, desconstrução, fake news.

A Justiça Eleitoral, que já está sobrecarregada com as acusações vazias e irresponsáveis, lideradas pelo presidente da República, contra a eficiência e a segurança das urnas eletrônicas, terá um trabalho gigantesco até outubro para reagir o mais rápido possível às mentiras e à irresponsabilidade criminosa. E não apenas entre os candidatos à Presidência, porque esse horror vai decantar pelos Estados.

> *Sem alegria nem propostas, esta é a eleição do medo de golpes e retrocessos*

Bolsonaro vai bater firme nas teclas que mais disparam o medo da volta do PT, como a corrupção, as alianças com as ditaduras de Cuba, Venezuela e Nicarágua, o fiasco de regimes mais à esquerda, como o da Argentina, e o empoderamento de pautas como aborto, LGBTQIA+ e drogas.

Mas Lula também tem arsenal contra o principal rival, já que boa parte do eleitorado teme a incapacidade do presidente de investir e executar medidas de combate à pobreza e à fome, o acirramento do discurso de ódio contra minorias, o despreparo para enfrentar crises, como a pandemia. Sem falar no risco de golpes que paira no ar e no isolamento internacional.

Assim, o que vem pela frente, até a eleição, é uma guerra sem fim entre os dois candidatos, as suas campanhas e, o pior, esse estado de espírito está sendo levado à sociedade brasileira pelas redes sociais.

Nem Deus e as religiões estão sendo poupados, empurrados para o centro da arena eleitoral, num país desde sempre multirracial e multirreligioso. Eleições e governos passam, as cicatrizes ficam. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

PF avalia defender teste de urna igual ao proposto por militares

Corporação vê como prudente a sugestão da Defesa para que eleitores participem de contraprova nas seções de votação

VINÍCIUS VALFRÉ
JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

A Polícia Federal discute apresentar ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) proposta de realização de um teste de segurança nas urnas eletrônicas em seções eleitorais no dia da votação. A ideia já é defendida pelas Forças Armadas. Internamente, policiais veem como prudente a sugestão dos militares de mudança na testagem que é tradicionalmente adotada pela Corte eleitoral.

Encontro
Alexandre de Moraes, presidente do TSE, recebe hoje o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira

Atualmente, as urnas são sorteadas e levadas a tribunais regionais para o chamado teste de integridade no dia da votação. O Ministério da Defesa quer que isso seja feito na própria seção eleitoral, com a participação de eleitores.

Peritos da PF começaram ontem a analisar o código-fonte da urna eletrônica em um ambiente controlado do TSE. A verificação vai se estender até a próxima sexta-feira. A mesma inspeção já foi feita pelos militares. A análise ocorre na mesma semana em que o presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, receberá, em seu gabinete, o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira. O general vai ao tribunal hoje, para um encontro com o ministro, na tentativa de reverter a crise entre Corte e militares.

DIÁLOGO. A pauta do encontro é tratada com reserva pelo gabinete de Moraes, mas assessores disseram acreditar que a primeira reunião entre o representante da Justiça Eleitoral e o ministro sirva para reduzir a tensão da relação com as Forças Armadas durante a gestão de Edson Fachin no comando do TSE, além de recuperar o diálogo que se esvaziou nos últimos meses.

Depois de receber o titular da Defesa, Moraes terá uma segunda reunião com o diretor-geral da Polícia Federal, Marcio Nunes de Oliveira, e com o diretor de Investigação e Combate ao Crime Organizado, Caio Rodrigo Pelim, também em seu gabinete.

Em junho, a PF criou um grupo de trabalho para tratar exclusivamente de ações de fiscalização e auditoria do sistema de votação, com delegados e peritos da Diretoria de Inteligência Policial, área conhecida por lidar com casos de alta complexidade. O núcleo, instituído por portaria do diretor-geral da corporação, assumiu atribuições que até então cabiam a áreas distintas, como as divisões de Crimes Cibernéticos e de Crimes Eleitorais.

Há uma expectativa de que o grupo de trabalho entre na queda de braço patrocinada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) contra TSE e ministros da Corte eleitoral. Candidato à reeleição, Bolsonaro cobrou ação incisiva das Forças Armadas para interferir nos sistemas de votação e disseminou informações falsas a respeito das urnas eletrônicas.

CRISE. Segundo interlocutores do novo grupo de trabalho, a ideia dos militares de promover o teste na própria seção eleitoral é bem-vista por integrantes desse núcleo da PF. Além de observarem a pertinência técnica da medida, policiais também consideram o impacto institucional positivo da proposta, por servir para "acalmar os ânimos" na crise criada por Bolsonaro.

Agentes federais que veem a ideia com simpatia dizem, ainda, que ela elevaria a certeza da segurança do sistema de votação a um nível que cessaria a desinformação e os ataques.

Até o momento, o TSE tem considerado a medida desnecessária sob o argumento de que não traria ganhos de segurança e que também poderia confundir os votantes. Além de nunca ter sido comprovada uma fraude no sistema de votação adotado no País, os métodos utilizados desde que esse modelo foi adotado se mostraram eficazes e seguros.

Técnicos da Justiça Eleitoral avaliam como inviável convencer diversos eleitores a comparecer ao ambiente de teste, contribuir com a biometria e esperar o desfecho do experimento. Ponderam, ainda, que em uma seção eleitoral pode haver tumultos, o que prejudicaria o procedimento.

Procurado, o TSE não se manifestou sobre a proposta em estudo pela PF. ●

Para entender

Alterações em procedimento do TSE

Teste de integridade
O teste de integridade é uma espécie de votação simulada, realizada desde 2002, para oferecer mais uma garantia de que as urnas contabilizam os votos corretamente. Centenas de aparelhos são sorteados e levados para um ambiente específico dos tribunais eleitorais dos Estados.

● **Como funciona o teste**
Em ambiente monitorado, servidores digitam nas urnas votos previamente registrados em papel. O objetivo é mostrar que a contagem da máquina bate com a das cédulas. Isso se dá sem a presença de eleitores, mas tudo é acompanhado por fiscais, filmado e até transmitido pela internet.

● **O que propõe a Defesa**
A proposta é realizar essa testagem sem levar as urnas aos tribunais. A máquina sorteada seria levada para espaço no próprio local de votação. Eleitores voluntários habilitariam a urna-teste com a biometria. Só então servidores registrariam os votos. Para militares e agentes que defendem a ideia, o destravamento da urna por biometria permitiria conduzir o experimento em "condições e ritmos reais".

Moraes manda órgão identificar membros de grupo que ameaça STF

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, atendeu a pedido da Procuradoria-Geral da República e deu 15 dias para a Polícia Federal identificar todos os 159 integrantes de um grupo de Telegram criado por Ivan Rejane Fonte Boa Pinto. A corporação deverá analisar o teor de mensagens trocadas no grupo chamado "Caçadores de ratos do STF".

No despacho, Moraes disse que a diligência requerida pela PGR é "essencial à confirmação da hipótese criminal" levantada pela PF quando requereu a prisão temporária de Ivan Pinto. A prisão foi decretada após o investigado divulgar vídeos com ameaças ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a ministros do STF.

"Os elementos de prova reunidos demonstram possível organização criminosa que tem por um de seus fins desestabilizar as instituições republicanas, principalmente aquelas que possam contrapor-se a atos ilegais", escreveu Moraes.

A medida foi requerida pela PGR na investigação que levou ao indiciamento de Ivan Pinto por associação criminosa. ● PEPITA ORTEGA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Uma decisão prudente

Exército acertou ao cancelar desfile do 7 de Setembro no Rio, em razão de ameaças de violência e de uso político-partidário

O Exército foi prudente ao decidir não participar dos atos programados para a orla de Copacabana por ocasião do 7 de Setembro. O presidente Jair Bolsonaro queria contar com a presença dos militares, vontade esta que representava uma nítida tentativa de uso político-partidário das Forças Armadas. A presença das tropas e de seus blindados na Avenida Atlântica, em meio a apoiadores da reeleição do presidente, podia ser equivocadamente entendida como apoio dos militares a um determinado candidato ou partido.

Diante da tentativa bolsonarista de exploração política de uma festa cívica, o Exército cancelou também a tradicional parada militar na Avenida Presidente Vargas, no centro da capital fluminense. Agora, está prevista uma cerimônia militar sem público ou desfile para as comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil.

A decisão por essa participação mais discreta dos militares foi motivada não apenas pelo risco de exploração político-partidária da data nacional. O setor de inteligência do Exército detectou indícios de preparação material de atos de violência por parte de radicais bolsonaristas. Esses apoiadores de Jair Bolsonaro pretendiam se infiltrar nas manifestações em Copacabana para provocar tumultos que, no limite, levassem a uma intervenção militar por meio de decreto de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) ou, ao menos, criassem um clima no País para discussões dessa natureza, totalmente descabidas. Definitivamente, um militar ferido ou morto durante esses atos é o que de menos o País precisa neste momento. Campanha eleitoral é tempo de paz, não de bagunça, violência ou uso político-partidário das instituições de Estado.

A insistência de Jair Bolsonaro para levar a principal celebração do Bicentenário para o Rio de Janeiro, e especificamente para a orla de Copacabana, onde já ocorreram manifestações favoráveis ao presidente, não foi aleatória. No Rio concentra-se o maior número de radicais bolsonaristas. Neste sentido, toda prudência das autoridades é bem-vinda.

A decisão do Exército de cancelar o desfile do 7 de Setembro no Rio de Janeiro é um triste sintoma dos tempos estranhos que o País atravessa. É lamentável que uma celebração cívica tão importante, como é o Bicentenário da Independência do Brasil, tenha de ser alterada por ameaças de uso político-eleitoral e de risco de atos de violência. Definitivamente, o governo de Jair Bolsonaro não apenas é incapaz de promover a paz, a ordem e a civilidade, como estimula o exato contrário.

É preciso investigar rigorosamente os indícios detectados pelo Exército a respeito da preparação material de atos de violência por parte de radicais bolsonaristas. O País não pode ficar refém de baderneiros autoritários e fora da lei, que querem impor seus delírios sobre o restante da população. O 7 de Setembro é data de celebração cívica do País, de sua história e de suas instituições. Não pode ser convertido em tempo de ameaça ou de medo, antíteses da cidadania e da liberdade. ●

Eleições 2022 | Costumes

Pastores fazem anúncios contra feminismo, aborto e LGBT+ no Facebook

Religiosos que apoiam Bolsonaro financiam em rede social postagens com críticas a temas da chamada pauta progressista

LEVY TELES
GUSTAVO QUEIROZ
DAVI MEDEIROS

Pastores candidatos que concorrem nas eleições deste ano impulsionam anúncios no Facebook e no Instagram para manifestar apoio a Jair Bolsonaro (PL) e criticar a esquerda. As postagens reproduzem a pauta ideológica do presidente e abrem um palanque virtual à sua reeleição. Há conteúdos que receberam investimentos para contestar o feminismo e o aborto, além de ironizar a população LGBT+.

Cálculo feito pelo **Estadão** aponta que ao menos sete nomes gastaram, juntos, aproximadamente R$ 17,3 mil com diversas publicidades nos últimos 90 dias.

O vereador do Recife Pastor Júnior Tércio (Podemos) gastou R$ 4,6 mil com anúncio político. Entre as postagens, há material que exalta a primeira-dama Michelle Bolsonaro, a chamando de "mulher doce" e "feminina". O pastor também diz nesses conteúdos que feministas "só maculam a imagem das brasileiras".

Em outra publicação, o pastor afirma que a ex-vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco (PSOL) "sempre defendeu bandido" e "não representa as mulheres do Recife" por ter sido casada com "uma pessoa do mesmo sexo".

A parlamentar e o motorista Anderson Gomes foram assassinados em 2018, e o crime até hoje não foi solucionado. "Mulher negra e lésbica, é tudo que a esquerda gosta", disse o pastor, em sessão da Câmara do Recife.

Apoio virtual
Candidatos usam seus perfis na internet para defender a reeleição do presidente

ANITTA. A cantora Anitta é um dos alvos das publicações impulsionadas pelo pastor Cleiton Collins, da Assembleia de Deus. O candidato do Progressistas à reeleição para a Assembleia Legislativa de Pernambuco é o que mais gastou até agora em anúncios no Facebook – R$ 9,3 mil investidos.

Candidato a deputado estadual por São Paulo, o pastor André Bueno (PL) veicula um vídeo com a imagem de Bolsonaro e diz que é contra o aborto e a favor da vida. Nas eleições de 2018, ele foi candidato pelo PSB. Nos últimos três meses, Bueno gastou R$ 1,4 mil com publicidade.

Vereador em Uberaba (MG), o pastor Eloisio Santos (PTB) pagou por anúncios em apoio a Bolsonaro em seu perfil. Segundo dados do Facebook, foram gastos R$ 500. O pastor Marciano Alves (Solidariedade), vereador em Curitiba e candidato a deputado estadual, impulsionou vídeo com Bolsonaro, em que ele saúda o ministério das Igrejas Visão Missionária, ao qual o parlamentar faz parte.

Vereador por São Paulo e candidato a deputado federal, o missionário José Olímpio (PL) divulgou um vídeo também com a imagem de Bolsonaro ao lado e fala contra o aborto. "Desrespeitar a vida é desrespeitar a Deus." Candidata a deputada estadual pelo Paraná, a pastora Patrícia gastou R$ 1 mil para impulsionar uma foto que tirou com a ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos Damares Alves.

Procurados, apenas Marciano Alves respondeu. Ele disse que apoia o presidente por ele defender bandeiras "que visam proteger a família cristã". ●

Contas públicas

Teto de gastos só garante o 'sistema financeiro' e 'governo não pode gastar mais do que tem', diz Lula

O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, voltou a criticar o teto de gastos ontem, em entrevista à imprensa internacional. Segundo ele, o mecanismo parece "coisa para garantir interesse do sistema financeiro". Ele avaliou que o teto de gastos já é uma "ficção" na gestão Jair Bolsonaro (PL). "O governo sério sabe que não pode gastar mais do que tem. Se tiver de gastar, fazer dívida, tem de ser para construir novos ativos que possam fazer o País crescer", disse. ●

Deputado

Daniel Silveira usa redes sociais da mulher para promover campanha e fazer ataques a Moraes

O deputado Daniel Silveira (PTB), que concorre ao Senado pelo Rio, usou as redes sociais da mulher, Paola Silveira, para atacar o ministro do Supremo Tribunal Federal e presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes. Em vídeo postado no fim de semana, Silveira chama Moraes de "o mentiroso da República". A publicação foi apagada. Condenado pelo STF por ataques à democracia, Silveira se livrou da pena após receber uma graça do presidente Jair Bolsonaro. ●

Rio Largo (AL)

PF prende prefeito por suspeita de blindar grupo ligado a desvios de verbas federais do Fundeb

A PF prendeu ontem o prefeito de Rio Largo (AL), Gilberto Gonçalves (PP), suspeito de embaraçar investigação sobre desvios do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e do SUS. Em 2007, Gonçalves e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), foram alvo de operação que resultou na condenação de Lira por improbidade – ele recorre. A defesa do prefeito não foi localizada ontem. ●

Ex-promotora

Procuradoria Eleitoral 'adequa posicionamento' e defende elegibilidade de Gabriela Manssur

A Procuradoria Regional Eleitoral de São Paulo defendeu ao Tribunal Regional Eleitoral a elegibilidade de Gabriela Manssur, ex-promotora que teve a candidatura contestada por impasse sobre sua saída do Ministério Público. O documento foi assinado pela procuradora Paula Bajer anteontem, após Gabriela obter decisão favorável no Supremo Tribunal Federal. A ex-promotora busca vaga na Câmara dos Deputados. ●

Eleições 2022 | Sabatina

Garcia diz não ser contra cobrar mensalidade em universidades públicas de SP

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Governador e candidato à reeleição, Rodrigo Garcia (PSDB): críticas ao PT para tentar chegar ao 2º turno

Governador diz que Estado é incapaz 'de investir mais do que já investe'; candidato à reeleição mira Haddad em sabatina

ADRIANA FERRAZ
DAVI MEDEIROS
PEDRO VENCESLAU

O governador de São Paulo e candidato à reeleição, Rodrigo Garcia (PSDB), disse ontem, durante sabatina promovida pelo **Estadão** em parceria com a Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), que "não é contra cobrar mensalidade nas universidades públicas".

Segundo ele, a medida, se adotada, seria importante para viabilizar o aumento de vagas e possibilitar a inclusão de jovens de baixa renda, mas teria de partir das próprias universidades a iniciativa. São do governo paulista a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), além das Faculdade de Tecnologia (Fatecs), vinculadas ao Centro Paula Souza.

"Como governador, eu digo: não dá para São Paulo investir mais recurso do que já investe", disse. Ainda no tema educação, Garcia prometeu contratar vagas em escolas particulares, como o Senai, para oferecer aos alunos do ensino médio também o técnico.

ESTRATÉGIA. Durante toda a sabatina, Garcia deixou clara a estratégia para tentar chegar ao segundo turno da disputa estadual, ao atacar reiteradas vezes o líder nas pesquisas de intenção de votos, Fernando Haddad (PT). Ao mesmo tempo que mirou o antipetismo, Garcia acenou ao eleitorado bolsonarista, ao criticar de forma lateral o ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos), hoje em segundo lugar na corrida.

Sem mostrar estatísticas, Garcia disse que Haddad, quando prefeito, "teve a proeza de aumentar a fila de creche em São Paulo". "E ele disse que ama educação."

Governador de São Paulo desde março, quando João Doria (PSDB) renunciou ao cargo para tentar, sem sucesso, disputar a Presidência, o tucano foi econômico nas críticas ao governo de Jair Bolsonaro (PL). Disse que a "guerra ideológica" existente no Brasil prejudicou São Paulo, que deixou de receber recursos federais, mas sem citar diretamente o presidente e explicar em quais áreas o Estado foi prejudicado.

Ao mirar Haddad, Garcia também escondeu ter sido vice de Doria – desafeto dos bolsonaristas –, usando boa parte de seu tempo para criticar condutas e políticas adotadas pelo petista enquanto prefeito da capital – o "pior da história", segundo ele. A cada tema apresentado pelos entrevistadores ou leitores do **Estadão**, o tucano procurou relacionar suas ações às adotadas pelo PT.

"Eu já sei o que não fazer com a Cracolândia, que foi o que o Haddad fez na época que ele era prefeito, o 'bolsa crack'. A política de redução de danos não deu certo. Os traficantes agradeciam o dinheiro do 'bolsa crack', porque aumentou o comércio de drogas no centro da cidade com o dinheiro público", afirmou o tucano, sem apresentar números.

CASHBACK. Ao apresentar propostas para a área social, Garcia prometeu que a população pobre vai ser isenta do pagamento de impostos estaduais, sob a condição de os beneficiários estarem inscritos no cadastro único, o CadÚnico.

"Fiz essa proposta ousada, que vou implementar a partir de 2023. A população pobre, de extrema pobreza, não pagará mais impostos estaduais pelos próximos quatro anos. Vamos fazer isso pelo programa Nota Fiscal Paulista", disse. Pela proposta, cerca de 1,7 milhão de famílias, ou 4,5 milhões de pessoas, poderão ser beneficiadas.

Garcia também se comprometeu a criar o Cartão Bom Prato, com crédito de até R$ 300 para as mesmas famílias. O candidato não disse quanto as medidas custarão. ●

'Verifica': governador erra número de obras paradas da União

O governador Rodrigo Garcia (PSDB) errou o número de obras paralisadas citado em relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), durante sabatina do Estadão-FAAP, ontem. O tucano disse que o total de obras paradas chegou a 14 mil neste ano.

No entanto, segundo checagem do *Estadão Verifica*, o relatório do tribunal que apontou mais de 14 mil obras inacabadas no País é de 2019. A auditoria levantou mais de 38 mil contratos referentes a obras públicas em cinco bancos de dados do governo federal. Em 2021, o TCU promoveu uma nova investigação e, de 27 mil contratos analisados, 7 mil estavam parados – metade do estoque de 14 mil obras identificadas dois anos antes.

O tucano declarou, ainda, que foi ele quem criou a Controladoria-Geral do Estado, o que é enganoso. Garcia assinou em 15 de junho de 2022 decreto que organiza a Controladoria-Geral do Estado de São Paulo, mas ele não é o responsável pela existência do órgão, criado por lei complementar de outubro de 2021, sancionada pelo então governador de São Paulo, João Doria. ●

NA WEB
Veja como foi a sabatina de Rodrigo Garcia (PSDB)
www.estadao.com.br/

Tucano sabe dados de cor, mas será suficiente para vencer?

ANÁLISE

DANIEL FERNANDES

A presença de um governador de São Paulo em qualquer evento é sempre um acontecimento e não seria diferente na sabatina realizada ontem. Primeiro chegam os seguranças, depois, os assessores. De todo o tipo. A sala de preparação fica abarrotada. Por eles, pela equipe e por candidatos a outros cargos e por prefeitos aliados. Rodrigo Garcia chega de blazer, camisa branca para fora da calça jeans e sapato. O tom é mais casual – Fernando Haddad, do PT, veio de terno sem gravata –, mas o discurso, não.

Garcia tem na ponta da língua dados do Estado, números, detalhes da administração. Fala minutos e mais minutos sobre eles. Nesse ponto, lembra muito o ex-governador Geraldo Alckmin, hoje do lado de lá do espectro político, como candidato a vice-presidente na chapa de Lula.

Além do discurso, tem estratégia clara.

Pontualmente, entre um número e outro, entre falar de uma promessa e outra, criticou Haddad. Quando convém, disse Garcia, o adversário do PT fala do legado do PSDB em São Paulo, quando não convém... não fala. Atacou mais Haddad. Mas também criticou Tarcísio de Freitas: as obras atrasadas no governo federal dobraram nos últimos anos, citou o governador.

A estratégia (nunca é) não é gratuita.

Segundo a mais recente pesquisa do Datafolha, Haddad tem 38% das intenções de votos, Tarcísio conta com 16% da preferência dos eleitores. E Garcia, na terceira colocação, tem 11%. Na sabatina, o candidato tucano citou outra pesquisa – TV Record/RealTime Big Data – em que aparece com os mesmos 20% de Tarcísio. Ainda assim, não é uma situação cômoda e muito menos conhecida dos tucanos, que sempre nadaram em águas tranquilas nas campanhas ao Palácio dos Bandeirantes.

A campanha corre rápido. E, se acabou de começar, como o próprio candidato lembrou corretamente, também falta pouco para terminar. Garcia terá de correr para se colocar no segundo turno, possivelmente contra Haddad. E, numa segunda parte da campanha, a polarização, contra o PT, vai estar de volta. Com toda a força.

Ah, Rodrigo Garcia citou brevemente o ex-governador João Doria, que deixou o cargo para concorrer à Presidência, desistindo, no entanto, pouco tempo depois. Rodrigo Garcia era o seu vice no Palácio dos Bandeirantes. ●

JORNALISTA DO 'ESTADÃO'

● A Guerra de Putin

Rússia acusa Ucrânia pela morte de filha de ideólogo de Putin

 Governo ucraniano nega responsabilidade no atentado que matou Daria Dugina, mas se prepara para possível retaliação dos russos

MOSCOU

A principal agência de inteligência da Rússia acusou ontem a Ucrânia de planejar e executar a morte de Daria Dugina, filha de Alexander Dugin, ideólogo do presidente Vladimir Putin, no sábado. Segundo a FSB, sucessora da KGB, o assassinato teria sido arquitetado pelos serviços especiais ucranianos – Kiev nega. Ao mesmo tempo, o representante russo na ONU alertou que não há possibilidade de acordo de paz por parte de Moscou.

Logo após a acusação da FSB, Dugin emitiu nota pedindo a vitória militar como vingança, em uma fala que pode levar a uma escalada da guerra. "Nossos corações anseiam por mais do que apenas vingança ou retribuição. Precisamos da nossa vitória. Minha filha sacrificou sua vida. Então, vençam, por favor!", disse Dugin. Putin também se manifestou por meio de carta, dizendo que a morte foi resultado de "um crime vil e cruel".

SUSPEITA. A inteligência russa apontou como principal suspeita de realizar o atentado a cidadã ucraniana Natalia Vovk. Segundo a FSB, a mulher teria entrado no país em 23 de julho, acompanhada da filha de 12 anos, e teria alugado um apartamento no edifício em que Daria vivia, com a intenção de vigiá-la.

Natalia teria participado de um festival nacionalista em que Alexander Dugin e a filha discursaram, antes do atentado. Ela fugiu para a Estônia em um Mini Cooper após a explosão e trocou as placas do veículo ao longo da viagem.

Daria dirigia um Toyota Land Cruiser perto da cidade de Bolshie Viaziomy, a cerca de 40 km de Moscou, após participar do evento com o pai, quando uma bomba foi detonada no veículo. A jornalista morreu no local. Pessoas próximas à família afirmaram à imprensa russa que o alvo do atentado seria o próprio Dugin, pois a jovem teria pegado emprestado o carro do pai na última hora. Dugin – segundo a mídia russa, ele estava em outro carro atrás dela.

Dugin retratou ontem os russos como vítimas, não como agressores e invasores perpetrando uma guerra, e chamou o atentado que matou sua filha de "um ataque terrorista realizado pelo regime nazista ucraniano".

'INSPIRAÇÃO'. A declaração de Dugin foi divulgada ontem na forma de uma carta compartilhada por Konstantin Malofeev, proprietário do canal de TV nacionalista e cristão ortodoxo Tsargrad, onde Dugin é editor-chefe. Na carta, ele disse que a morte da filha deveria "inspirar" os soldados russos a continuarem o ataque na Ucrânia.

Logo após o anúncio da FSB, o Kremlin publicou uma carta de solidariedade de Putin aos pais de Daria: "Jornalista, cientista, filósofa, correspondente de guerra, ela serviu honestamente ao povo, à pátria e, através de suas ações, ela provou o que significa ser patriota na Rússia".

MAXIM SHEMETOV/REUTERS

Flores no local onde Daria Dugina foi assassinada, em Moscou

Iate de magnata russo apreendido sob sanções será leiloado

O superiate Axioma, do empresário e magnata russo Dmitrievich Pumpianski, que foi incluído na lista de sanções ocidentais, será leiloado hoje – é o primeiro leilão do tipo desde que a Rússia invadiu a Ucrânia, em fevereiro. A embarcação, com bandeira de Malta, foi apreendida pelas autoridades britânicas em Gibraltar, em março, depois que o banco de investimento americano JP Morgan confirmou que o bilionário russo era o dono do iate.

Pumpianski chefiou a maior produtora de tubos de aço da Rússia, a TMK PJSC. O governo britânico afirma que ele era um dos oligarcas "mais próximos" do presidente Vladimir Putin e acumula uma fortuna estimada em mais de US$ 2 bilhões.

O Axioma tem cinco andares e 73 metros de comprimento. Está equipado com seis luxuosos quartos, uma piscina de borda infinita, um cinema 3D, um ginásio, uma jacuzzi e um spa. Nigel Hollyer, corretor da casa de leilões responsável pela venda, não disse o valor do iate. A BBC, no entanto, informou que a embarcação é estimada em US$ 75 milhões. ● NYT

Versão

Presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, negou envolvimento no ataque contra Daria Dugina

O governo do presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, negou envolvimento com o ataque contra Daria, editora-chefe de um site de desinformação russo que estava sob sanções dos EUA. "Posso garantir que não tivemos nada a ver com isso", disse o assessor presidencial, Mikhailo Podoliak.

RESPOSTA. Apesar da negativa, a Ucrânia está se preparando para uma intensificação dos ataques russos após o assassinato de Daria, com o aviso militar de que as tropas russas colocaram cinco navios de guerra e submarinos com mísseis de cruzeiro no Mar Negro, e Moscou estava posicionando sistemas de defesa aérea em Belarus. ● AP, NYT e WP

O mundo caminha no fio da navalha, 6 meses após invasão

ANÁLISE

ISHAAN THAROOR
THE WASHINGTON POST

Esta semana marca seis meses do início da mais recente invasão russa à Ucrânia. A guerra tem dominado as manchetes internacionais, perturbou cadeias globais de fornecimento e galvanizou um novo espírito de solidariedade no Ocidente. Para muitos europeus, este momento marcou "um ponto de inflexão na história" – conforme declarou o chanceler alemão, Olaf Scholz, nas semanas iniciais do conflito.

As dimensões morais e cruas da guerra – o desavergonhado e destrutivo avanço russo e a corajosa resposta ucraniana – abriram os olhos das elites europeias que vinham buscando acordos pacíficos com a Rússia. O que decorreu veio numa escala que não era vista no coração da Europa em décadas. E realmente colocou fim ao que Jeremy Cliffe definiu na revista *The New Statesman* como "o otimismo fácil dos anos imediatos ao fim da Guerra Fria". Mas ele acrescentou que, ainda que nos movamos "na direção de algo novo", seus contornos "ainda são nebulosos".

IDEOLOGIAS. Um confronto entre ideologias e até mesmo visões da história ainda transcorre. Resistindo a curvar-se às ambições neoimperialistas do presidente russo, Vladimir Putin, os ucranianos encontram-se na linha de frente de uma guerra global entre democracia e autocracia.

O "reequilíbrio das forças no mundo" imaginado por Putin não saiu da maneira que os formuladores no Kremlin pensaram. A Ucrânia resistiu bravamente à invasão e forçou as tropas russas a um ignominioso recuo após uma campanha fracassada em Kiev.

Em vez de ser disciplinada, a Otan se expandiu. O custo das sanções do Ocidente sobre a economia da Rússia tem sido severo e as agências de inteligência dos EUA calculam que até 80 mil soldados russos podem ter morrido nos combates.

Mas, na Europa, a aproximação do inverno e a sombria certeza sobre preços estratosféricos da energia levantam dúvidas sobre a capacidade do Ocidente de manter nos próximos seis meses a mesma determinação em apoio ao esforço de guerra da Ucrânia.

À medida que a guerra se arrasta, especialistas temem um maior de risco e retaliação – e a sempre presente ameaça do erro de cálculo nuclear. "Após longos seis meses de guerra", observou o comentarista geopolítico Bruno Maçães, nos resta "a sensação de que é só o começo". ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

América Latina

MP da Argentina pede 12 anos de prisão para Cristina Kirchner

Senadora e vice-presidente é acusada de ter direcionado licitações de obras públicas na Província de Santa Cruz

BUENOS AIRES

O Ministério Público da Argentina pediu ontem 12 anos de prisão e perda perpétua dos direitos políticos para a vice-presidente, Cristina Kirchner. Ela é acusada de corrupção em licitação de obras durante seu mandato como presidente (2007-2015).

Ainda cabe recurso da decisão e, por ela ter imunidade como vice e presidente do Senado, precisa da autorização da Suprema Corte para cumprir a pena, caso seja condenada em todas as instâncias. Cristina diz ser inocente e alega sofrer perseguição política.

A vice-presidente é processada por associação ilícita e administração fraudulenta. A expectativa é que ela seja julgada no fim do ano. Minutos após o pedido de condenação feita pelo procurador Diego Luciani, a presidência emitiu nota de repúdio. "O governo condena a perseguição judicial e midiática contra a vice-presidente Cristina Fernández de Kirchner", diz o texto. O presidente, Alberto Fernández, é aliado de Cristina e contou com seu apoio nas eleições de 2019.

Cristina é acusada, juntamente com outras 12 pessoas, de ter orientado a atribuição de licitações de obras públicas na Província de Santa Cruz, seu berço político, em favor do empresário Lázaro Báez, para quem os promotores também pediram 12 anos de prisão e apreensão de bens.

"Houve irregularidades sistemáticas em 51 licitações ao longo de 12 anos", disse o promotor Sergio Mola em seu argumento final. O caso também abrange o período do governo anterior, de 2003 a 2007, quando seu marido Néstor Kirchner, morto em 2010, era presidente.

DEFESA. Cristina, de 69 anos, solicitou uma extensão de sua declaração preliminar para hoje, argumentando que, "em violação do princípio de defesa no julgamento, (os promotores) criaram questões em sua acusação que nunca haviam sido levantadas antes".

Para que a sentença seja executada, ela deve ser ratificada pelo Supremo Tribunal de Justiça. Por isso, mesmo condenada, Kirchner permaneceria livre e poderia ser candidata nas eleições presidenciais e legislativas de 2023. Os argumentos de defesa devem começar em 5 de setembro. Ela foi inocentada em vários casos, mas ainda enfrenta outros cinco julgamentos.

Para o analista Sergio Berensztein, presidente da International Press Service para América Latina, a ideia de Cristina ser presa ainda é muito distante, já que os desdobramentos na Justiça, incluindo o julgamento em instâncias superiores, pode levar anos. Ele destaca, porém, que o pedido de ontem traz um aspecto relevante.

"O mais importante não é o pedido de sentença, mas a argumentação dos promotores, que foi muito sólida. Cristina alegou que estão descritas provas que não estavam no processo. Do ponto de vista judicial, é um processo que está muito bem descrito, com muitas provas apresentadas", disse.

Com o governo argentino já debilitado pela crise política, o analista acredita que o pedido alimentará mobilizações em favor e contra Cristina, que já está com uma imagem prejudicada. O cenário, porém, não deve mudar o apoio da ex-presidente. "Ela tem uma base sólida, que não vai abandoná-la, e vê o processo como perseguição política. Por isso, não acredito que o pedido tenha força para encerrar a carreira política de Cristina." ● LUIZ HENRIQUE GOMES COM AGÊNCIAS

AGUSTIN MARCARIAN/REUTERS

Protesto contra Cristina diante da Casa Rosada, em Buenos Aires

Banco dos réus
Cristina já foi inocentada de várias acusações, mas ainda enfrenta outros cinco processos na Justiça

Lista de escândalos

● Dólar futuro
Caso de improbidade administrativa em contratos de venda de dólares pelo Banco Central a preço inferior ao do mercado, em 2015.

● Obras públicas
Caso de associação ilícita e administração fraudulenta pelo desvio de dinheiro de obras públicas em Santa Cruz.

● Hotesur
Cristina teria recebido propina disfarçada de diárias em seus hotéis em troca de concessões públicas.

● Memorando com o Irã
Acusada de encobrir envolvimento de agentes do Irã no atentado da Amia, em 1994.

● Los Sauces
Acusada de associação ilícita e lavagem de dinheiro de contratos públicos usando operações de uma imobiliária.

● Cadernos da corrupção
Acusada de associação ilícita em esquema pagamento de propinas de empresários beneficiados por obras públicas.

Meio ambiente

Seca encolhe maior rio da China e causa escassez de eletricidade

CHONGQING, CHINA

O verão mais seco da China em décadas deixou o Yang-tsé, um dos maiores rios do mundo, com apenas metade de sua largura normal, provocando uma crise de energia elétrica justamente quando a demanda por ar-condicionado cresce em razão do calor. Autoridades já decretaram racionamento para fábricas e estabelecimentos comerciais para conter a falta de luz.

Fábricas na Província de Sichuan e na metrópole de Chongqing, no sudoeste da China, receberam ordem para fechar depois que o nível da água nas barragens que abastecem a produção de eletricidade caiu para metade do normal. Alguns shoppings têm ficado fechados durante a maior parte do dia para reduzir a demanda de eletricidade.

As balsas em Chongqing, que geralmente ficam lotadas de turistas, estão vazias e atracadas em docas ao lado de lamaçais que se estendem até 50 metros da margem do rio. Pequenos barcos navegam no meio do Rio Yang-tsé, um dos maiores canais comerciais da China, mas nenhum barco grande passou por ali nos últimos dias.

A interrupção aumenta os desafios do Partido Comunista, que tenta sustentar o fraco crescimento econômico, antes de uma reunião em novembro na qual o presidente, Xi Jinping, deve receber um terceiro mandato de cinco anos como líder. A segunda maior economia do mundo cresceu apenas 2,5% no primeiro semestre de 2022, em comparação com 2021, menos que a meta oficial de 5,5%.

A seca afeta Sichuan de forma particularmente severa, pois a província de 94 milhões de habitantes obtém 80% de sua energia de usinas hidrelétricas. Milhares de empresas que fabricam chips de processadores, painéis solares e componentes automotivos em Sichuan e Chongqing fecharam na semana passada. ● AP e AFP

Calor intenso
Este é o verão mais seco na China desde 1961, quando começaram a ser feitos os registros

EUA

Anthony Fauci deixará o cargo de assessor do presidente Biden para covid

Anthony Fauci, principal assessor do presidente americano, Joe Biden, para a covid-19, que se tornou o rosto do combate à pandemia nos EUA, anunciou ontem que deixará o cargo em dezembro. Em comunicado, Fauci disse que não será mais conselheiro médico de Biden, nem diretor do Instituto Nacional de Doenças Infecciosas (Niaid), cargo que ocupou por 38 anos. "Não estou me aposentando", afirmou Fauci, de 81 anos. O médico, que já havia antecipado seus planos de sair ao final do mandato atual de Biden, anunciou que pretende iniciar "um novo capítulo" em sua carreira, sem dar detalhes. ●

Paquistão

Após críticas de Khan, polícia acusa ex-premiê paquistanês de terrorismo

A polícia do Paquistão apresentou acusações de terrorismo contra o ex-primeiro-ministro Imran Khan, que vem realizando atos públicos em massa para voltar ao cargo. O indiciamento foi feito após um discurso que Khan fez no sábado, em Islamabad, no qual prometeu processar policiais e uma juíza e alegou que um assessor havia sido torturado após sua prisão. Ele não comentou as acusações, mas um tribunal de Islamabad emitiu uma chamada "fiança protetora" para Khan pelos próximos três dias, impedindo a polícia de prendê-lo. O ex-premiê também recebeu apoio de centenas de apoiadores do lado de fora da casa. ●

Administração

Cessão de áreas da Prefeitura passa a ser discutida na Justiça

Recente caso do Círculo Militar é exemplo; outra parte das cessões de terrenos municipais na capital está com a validade expirada

PRISCILA MENGUE

Cerca de 650 áreas municipais de São Paulo estão cedidas a terceiros por permissão de uso ou concessão administrativa, segundo relatório da Prefeitura de junho. Como no recente caso do Círculo Militar, condenado em uma ação que ainda cabe recurso, parte das cessões de terrenos municipais é contestada na Justiça ou está com a validade expirada.

Ministério Público
Contrapartida insuficiente pelo uso e chance de outro aproveitamento são o centro dos debates

Embora a maioria das permissões seja de áreas cedidas para outras esferas públicas, museus, espaços culturais, centros comunitários, instituições de ensino e guaritas de vigilância, parte é utilizada por clubes de bairros majoritariamente de classes média e alta. Recentemente, promotorias do Ministério Público de São Paulo (MP-SP) têm feito reuniões sobre o tema, antes discutido caso a caso.

O objetivo é debater se o Município deveria repensar a aplicação desse tipo de política pública, não somente pelas contrapartidas serem consideradas insuficientes, mas também pelas possibilidades de aproveitamento público. "Clubes e associados são beneficiados por uma situação em que a sociedade acaba pagando por esse luxo. A mensalidade, no fim das contas, está sendo subsidiada pela cidade. Isso, a princípio, não faz mais sentido hoje", argumenta o promotor Marcus Vinicius Monteiro dos Santos, da Promotoria de Habitação e Urbanismo. O promotor comenta, ainda, que a disponibilidade e o custo do terreno não figuram entre as principais dificuldades para a implementação de espaços, o que estaria facilitado quando a área pertence à municipalidade.

Parte das ações movidas pelo MP-SP nos últimos anos teve decisões favoráveis, como no caso do Círculo Militar. O clube foi condenado em junho a devolver a área pública de 31 mil metros quadrados que ocupa desde 1957 em um terreno que originalmente integrava o Parque do Ibirapuera. Na quinta-feira, o juiz Kenichi Koyama, da 15.ª Vara da Fazenda Pública, aceitou mudar o prazo de saída para 18 meses, em vez dos 90 dias iniciais, para não prejudicar "eventual calendário de aulas, de atletas, e sobretudo para que haja tempo suficiente de inclusão de proposta em Lei Orçamentária". O clube havia pedido três anos. Em nota ao **Estadão**, o escritório Escudero e Ziebarth Advogados, que representa o Círculo, afirmou que entrará com um recurso de apelação ao Tribunal de Justiça, pois considera o termo de permissão de uso "legítimo" e o espaço tem "destinação plenamente adequada ao interesse público".

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO-9/8/2022

Ipê também foi à Justiça, mas para exigir análise de nova concessão

EM TRAMITAÇÃO. Decisão judicial semelhante chegou a ocorrer há quase cinco anos em relação ao Clube Esperia, em Santana, zona norte paulistana. Em 2017, a Justiça considerou procedente uma ação movida pelo MP-SP e determinou a anulação da concessão de uso em até 90 dias. A decisão foi revertida em segunda instância, em processo ainda em curso. Em 2019, a Prefeitura promulgou uma lei proposta por vereadores para prorrogar o uso da área por mais 20 anos. Procurado, o clube afirmou que "atendeu estritamente a todos os requisitos legais para obtenção da concessão".

Prefeitura alega que Procuradoria monitora ações e revisa atos

Em nota, a Prefeitura afirmou que a Procuradoria-Geral do Município acompanha as ações em tramitação na Justiça e a renovação da concessão do Ipê Clube "está sendo tratada". Também destacou que, por causa de um decreto de 2007, foram abertos "processos de revisão das contrapartidas para as permissões e concessões em vigor". Já o juiz Kenichi Koyama, da 15.ª Vara da Fazenda Pública, criticou a postura da gestão Ricardo Nunes (MDB), em resistir ao encerramento da permissão de uso do Círculo Militar. ●

Mais de 141 casos do tipo foram investigados há 21 anos na CPI de Áreas Públicas, incluindo áreas ocupadas por empresas, com poucas mudanças nos termos de permissão subsequentes. Ex-vereador que integrou a comissão e professor de Urbanismo da USP, Nabil Bonduki avalia se tratar de um "problema histórico" da cidade. "É um misto de incompetência, negociação política e um pouco de falta de interesse em implementar uma política pública. Quase todos os prefeitos, quase todas as gestões fizeram isso", lamenta.

Ele comenta que o tema acaba sendo visto como delicado pelo poder público por envolver torcedores de futebol e clubes com associados influentes. "A Prefeitura e os vereadores, de uma maneira geral, acabam sendo muito tolerantes com os concessionários, não querem ficar antipáticos diante de clubes como São Paulo, Corinthians e Palmeiras ou de clubes influentes."

O Ipê Clube, também no entorno do Ibirapuera, é um dos casos mais emblemáticos na cidade. Com uma das permissões de uso expiradas há quase dois anos, a instituição procurou a Justiça para garantir a permanência no local. "Pretendemos obrigar o Município a analisar os pedidos de renovação da concessão, formulados desde 2006", afirmou o advogado Maurício Zockun.

EXPLICAÇÃO. Paula Freire Santoro, professora de Urbanismo na USP, explica que parte dessas permissões está em áreas alagadiças ou de várzea do Rio Tietê, que tiveram uma divisão de terrenos complexa, com lotes grandes, sem vias internas ou sem planejamento adequado. Hoje estão em bairros mais valorizados. "Essa decisão importante (*do Círculo Militar*) tenta alterar a postura da Prefeitura na gestão dessas áreas públicas, que não podem ficar num empréstimo gratuito infinitamente." ●

Em alguns casos, forma de uso já foi modificada

Algumas das permissões e concessões hoje em vigor chegaram a ser alvo de projetos de retomada pelo Município, especialmente nas gestões de José Serra (PSDB) e Fernando Haddad (PT). Em parte delas, a cessão foi modificada ou até encerrada.

Um desses casos é do Clube Alto de Pinheiros, na zona oeste. Contestada em ação civil pública desde 2001, a permissão anterior da entidade foi encerrada e substituída por outra, com contrapartida financeira, em 2017. Hoje, o clube precisa pagar uma retribuição mensal de R$ 41,9 mil, relativa a uma área de 2,7 mil metros quadrados utilizada como campo de futebol society e churrasqueira. Procurado pelo **Estadão**, ressaltou que faz o pagamento regularmente.

Outro exemplo é do Clube dos Oficiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo (COPM), que teve de devolver uma área cedida em 1995 no Bom Retiro, na região central, após ação civil pública movida pelo MP-SP. A área, de 4,4 mil metros quadrados, foi destinada à Guarda Civil Metropolitana, em 2016. Situação semelhante também envolveu o Clube de Regatas Tietê, cuja permissão (originária de 1949) foi finalizada em 2012, em meio ao endividamento da entidade, que deixou de funcionar. A área (de 49,7 mil metros quadrados) foi transformada no Centro Esportivo e de Lazer Tietê após reformas, e reaberta dois anos depois com atividades públicas.

Procurador de Justiça no MP-SP, Valter Foletto Santin avalia ser "conveniente que a Municipalidade faça uma ampla reanálise de todas as cessões de terrenos públicos", para eventuais correções de irregularidades, ilicitudes e inadequações, inclusive com a possibilidade de reajustes.

O que está em jogo
Especialista observa que acesso restrito, valor do terreno e renúncia fiscal devem ser considerados

Professora do Insper e pesquisadora em Direito Urbanístico do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), Bianca Tavolari analisa que a questão não é a permissão de uso em si, mas a aplicação quando não há um interesse público. "O problema não é das concessões, mas do modelo, que está pegando terrenos e patrimônio concedido sem contrapartida ou com contrapartidas muito pequenas."

Entre os elementos a serem avaliados estão o acesso restrito a parte da população, o valor do terreno e a renúncia fiscal. Outro ponto que questiona é se os clubes têm sido transparentes com os novos associados. "Quem se associou provavelmente não sabia, mas a administração sabia, sabia que tem prazo de validade, que expira. As renovações anteriores não dão garantia de nada. As regras são muito claras", afirma. ● P. M.

Ricardo Nunes

‘Teremos uma escola pública dentro do Liceu’

Prefeito defende convênio extraordinário e custeio de alunos para manter colégio aberto

PAULO GUERETA/PREFEITURA SP-19/8/2022

‘Vamos utilizar os recursos do Tesouro’, afirma, sem dar números

ENTREVISTA

Ricardo Luís Reis Nunes, prefeito da cidade de São Paulo, é paulistano, empresário e morador da zona sul paulistana

JOÃO KER

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), defendeu o convênio com o Colégio Liceu Coração de Jesus, nos Campos Elísios, região central de São Paulo, em entrevista ao **Estadão**. O colégio, com uma lista célebre de ex-alunos e tradição no engajamento em causas sociais, anunciou na última semana que precisaria fechar as portas em 2023. Na manhã seguinte, a Prefeitura anunciou que faria um convênio extraordinário para custear alunos. O modelo prevê que 200 matriculados no Liceu para o próximo ano sejam bancados pelo Tesouro, a custo menor do que se entrassem diretamente na rede pública de ensino. Com o convênio, a ideia do Executivo municipal é criar “uma escola municipal que funciona no prédio da instituição”.

Como vai funcionar esse modelo de convênio?

Essa é uma instituição de 137 anos, com toda uma história na cidade. Outra questão é que aquela região está dentro do contexto de ações da Prefeitura para recuperação em relação à Cracolândia, com tratamento para o dependente, a prisão do traficante e a reurbanização do espaço. E um terceiro ponto é que, dos 196 alunos, 66 são com bolsa de 100%, 44 com bolsas de 50% e outros 30 alunos têm outros descontos. Então, estamos falando de um público que já faz uso do ensino gratuito, portanto não tem condições de arcar com uma escola privada. Além disso, temos 200 crianças que estão na nossa demanda da Secretaria Municipal de Educação para 2023. Fui a uma reunião com o secretário da Educação (*Fernando Padula*) e a Marta (*Malheiros Adriano*), diretora de ensino da região. Eles me sugeriram a possibilidade de convênio, até mesmo porque já temos convênios com eles na creche e na assistência social. A ideia é fazer de forma excepcional esses convênios para Emei e Emef. Hoje, 85% das crianças que estão em creche (*na rede municipal*) já estão em esquema de convênio por Emei.

Sem previsão de expansão

Excepcionalidade pelo contexto da região, pelos alunos que ficarão sem aula e pela demanda

Há previsão de expandir para outras instituições?

Não, por ser questão de excepcionalidade, por causa desse contexto da região, dos alunos que estão lá e ficarão sem o ensino; e termos demanda de 200 crianças naquela área.

Esses 200 alunos não teriam como ser realocados em outras vagas da rede?

Não, (*eles*) não teriam vagas. Mais esse alunos que já estão no colégio e, em sua maioria, não têm condições de fazer o pagamento do ensino e dependem da educação gratuita. Assim, eles vão passar a utilizar uma escola pública municipal dentro do espaço do Liceu.

Por quanto tempo dura esse convênio?

Ele segue o mesmo padrão dos outros convênios que temos na educação com creches, escolas e alfabetização de adultos. O prazo é de cinco anos, podendo ser renovado.

Já existe um valor certo ou previsão de quanto será esse investimento?

Vamos utilizar os recursos da Prefeitura, da fonte do Tesouro Municipal. Ainda não temos (*previsão de valor total*) porque foi tudo muito rápido e já quis logo no dia seguinte poder acalmar a sociedade porque foi feita uma mobilização muito grande. O que eu combinei com os responsáveis pelo colégio foi que o conveniamento tivesse um valor menor do que a Prefeitura gasta hoje com a rede direta, como já é com as creches. Eles aceitaram fazer isso e disseram se adequar.

Uma das principais reclamações dos pais tem sido a segurança naquela região da Cracolândia. Existe algum plano ou projeto para aumentar a segurança ali?

O padre e os próprios pais que estavam no dia que compareci à reunião me relataram que ainda existe problema (da *Cracolândia*), e reconheço isso, mas que hoje temos uma situação bem melhor do que era há um tempo. Continuamos oferecendo atendimento aos usuários, prendendo os traficantes e, paralelo a isso, vamos reurbanizar e requalificar o espaço. Não vamos resolver um problema de 30 anos em um período curto de tempo. Mas estamos caminhando para que, no horizonte não tão perto, mas também não tão longe, possamos ter essa solução na cidade. ●

Sob os efeitos da pandemia

Só 1 em cada 10 professores acha que alunos vão aprender o esperado

RENATA CAFARDO

Só 1 em cada grupo de 10 professores do País acha que seus alunos aprenderão este ano o que estava previsto. Mesmo depois de um semestre de aulas presenciais, as escolas ainda sentem os impactos da pandemia, que devem durar alguns anos. Segundo especialistas, a falha na aprendizagem ocorre não só pelos conteúdos que deixaram de ser ensinados com as escolas fechadas como também por causa de problemas de saúde mental e de relacionamento dos estudantes.

Os números vêm de uma pesquisa realizada no primeiro semestre com professores de escolas públicas e particulares de todo o País pelo Instituto Península. Ao serem questionados sobre como está a aprendizagem dos alunos na volta às aulas, 11% disseram que devem cumprir o esperado para o ano letivo. A mesma pergunta havia sido feita em 2020, quando o índice foi de 26%, e em 2021, quando 14% tinham dito que seus alunos aprenderiam o previsto.

Os professores também dizem que convivem com alunos desconcentrados, desmotivados e com dificuldade em se relacionar com colegas. “Eu percebo uma fragilidade emocional muito grande, eles estão muito ansiosos, com medo, insegurança, isso tudo reflete na aprendizagem”, diz o professor de ensino médio Leonardo Medeiros, de 41 anos, que dá aulas em escola pública e em particular. Para ele, mesmo depois de um semestre de aulas presenciais ininterruptas, os alunos ainda não voltaram a ter uma “cultura de escola”.

DOCENTES. Os professores, apesar de também sofrerem de questões emocionais, estão mais preocupados com a saúde mental dos alunos do que com a própria – 60% deles se dizem sobrecarregados, um número que só cresce desde que a pesquisa começou a ser feita em 2020.

Para a diretora executiva do Instituto Península, Heloisa Morel, as escolas devem compreender que a saúde mental é um desafio que agora faz parte da educação. “E isso não é missão para um ano só, vai durar bastante”, diz. ●

AGENDA COVID

Vacinação

SÃO PAULO

Permanece a imunização de crianças entre 3 e 4 anos com deficiência permanente, comorbidades e indígenas na capital paulista. De acordo com informações da Prefeitura, moradores maiores de 18 anos já podem receber a quarta dose (segunda de reforço) em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) desde que tenham recebido a terceira dose há ao menos quatro meses. A quinta dose é prevista para pessoas maiores de 40 anos com alto grau de imunossupressão.

RIO DE JANEIRO

Adolescentes entre 12 e 17 anos devem tomar a terceira dose da vacina contra a covid-19 no Rio de Janeiro.

CAMPINAS

Campinas continua aplicando a vacina contra a covid-19 em pessoas acima de 40 anos, desde que a aplicação anterior tenha sido feita há pelo menos quatro meses.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Pessoas acima de 12 anos podem receber a terceira dose, desde que a aplicação anterior tenha sido feita há pelo menos quatro meses.

BELO HORIZONTE

Está mantida a aplicação da quarta dose em pessoas acima de 40 anos. A terceira dose deve ter sido recebida há pelo menos quatro meses. ●

NA WEB
Confira algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	682.746
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	159
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	162
TOTAL DE VACINADOS	180.560.067
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	34.289.738
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	10.994
NÚMERO DE RECUPERADOS**	33.219.643

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ	TARDE	NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA
85% 13°	45% 22°	80% 15°	0MM	45%

QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
14°/ 24°	14°/ 26°	15°/ 27°	15°/ 29°

SOL
NASCENTE: 6H25
POENTE: 17H53

LUA: **MINGUANTE**

MINGUANTE	19/8 22H36
NOVA	27/8 5H16
CRESCENTE	3/9 15H08
CHEIA	10/9 6H58

Estado de SP

● O sol aparece com variação de nebulosidade, mas não chove. Temperatura amena à tarde.

Tábuas das marés: Porto de Santos

15nós SE — 0,5m

HOJE		
6h45	↓	0,3
13h14	↑	1,3
19h01	↓	0,4

QUARTA, 24		
0h22	↑	1,2
7h13	↓	0,2
13h37	↑	1,4
19h30	↓	0,4

QUINTA, 25		
0h54	↑	1,3
7h42	↓	0,1
14h03	↑	1,5
20h00	↓	0,3

SEXTA, 26		
1h26	↑	1,4
8h11	↓	0,1
14h31	↑	1,5
20h30	↓	0,3

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	20°/27°	MACEIÓ	21°/26°
BELÉM	23°/33°	MANAUS	23°/33°
BELO HORIZONTE	10°/25°	NATAL	23°/28°
BOA VISTA	23°/31°	PALMAS	24°/37°
BRASÍLIA	14°/26°	PORTO ALEGRE	10°/23°
CAMPO GRANDE	17°/27°	PORTO VELHO	19°/34°
CUIABÁ	16°/35°	RECIFE	21°/26°
CURITIBA	9°/18°	RIO BRANCO	19°/33°
FLORIANÓPOLIS	14°/21°	RIO DE JANEIRO	14°/26°
FORTALEZA	22°/30°	SALVADOR	21°/27°
GOIÂNIA	17°/31°	SÃO LUÍS	22°/32°
JOÃO PESSOA	21°/27°	TERESINA	21°/35°
MACAPÁ	24°/32°	VITÓRIA	17°/26°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	17°/32°	MÉXICO	-2	15°/24°
ATENAS	6	25°/28°	MIAMI	-1	26°/37°
BARCELONA	5	24°/30°	MONTEVIDÉU	0	8°/15°
BERLIM	5	17°/20°	MOSCOU	6	19°/32°
BRUXELAS	5	19°/28°	NOVA YORK	-1	21°/31°
BUENOS AIRES	0	10°/17°	PARIS	5	21°/30°
CARACAS	-1	20°/27°	ROMA	5	21°/30°
CHICAGO	-2	20°/22°	SANTIAGO	-1	9°/17°
ESTOCOLMO	5	13°/21°	SYDNEY	13	6°/21°
GENEBRA	5	10°/22°	TEL-AVIV	6	23°/32°
JOHANNESBURGO	5	10°/20°	TÓQUIO	12	28°/31°
LIMA	-2	16°/18°	TORONTO	-1	20°/27°
LISBOA	4	17°/33°	WASHINGTON	-1	20°/31°
LONDRES	4	17°/26°			
LOS ANGELES	-4	23°/34°			
MADRID	5	22°/36°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Bicentenário da Independência

Coração de d. Pedro I retorna ao Brasil pela 1ª vez desde a morte

Órgão será recebido pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), na rampa do Palácio do Planalto, em cerimônia com honras militares

Preservado em formol, o coração do imperador dom Pedro I chegou à Base Aérea de Brasília na manhã desta segunda-feira, como parte das comemorações dos 200 anos da Independência do Brasil, no dia 7 de setembro. A relíquia foi para o Palácio Itamaraty, na Esplanada dos Ministérios, onde poderá ser vista pelo público.

Na manhã desta terça-feira, o coração será recebido pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) na rampa do Palácio do Planalto em cerimônia com honras militares – o rito é o mesmo utilizado nas recepção de chefes de Estado.

Os restos mortais de dom Pedro I e de outros integrantes da Casa Imperial estão sepultados em uma cripta que fica sob o Monumento à Independência, no Parque da Independência, em São Paulo. Os despojos foram trazidos ao Brasil pelo regime militar para a comemoração dos 150 anos da Independência, em 1972.

WILTON JUNIOR/ESTADÃO

Coração foi enviado para o Porto, a pedido do imperador

O que chama a atenção e causa curiosidade a muitos é o fato de o coração ter ficado em Portugal. Trata-se da vontade do próprio imperador, segundo Rui Moreira, presidente da Câmara Municipal do Porto, cidade portuguesa que abriga a relíquia. "O rei dom Pedro IV, horas antes de morrer em 24 de setembro de 1834, no Palácio de Queluz, onde nascera, chamou para junto de si a Imperatriz Dona Amélia, a quem manifestou o desejo de que seu coração fosse entregue à cidade do Porto como prova de reconhecimento pelos devotados sacrifícios que os portugueses haviam feito. Ficou decidido que este tesouro da cidade ficaria depositado na Capela Mor da Igreja da Lapa, em um sarcófago protegido por cinco chaves", disse. As celebrações do bicentenário marcam a primeira vez que o coração de Dom Pedro I voltará ao Brasil desde a morte, em 1834. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Problemas com programa de milhagem

Reclamação de Luciano Nogueira Marmontel: "Em relação à reclamação contra a Smiles, informo que fui ressarcido apenas de parte do valor que me foi irregularmente debitado pela Smiles. Ressalto que, em diversas ocasiões, tentei cancelar o plano antes do vencimento. Há dezenas de reclamações de idêntica natureza em portais de queixas de consumidores contra a Smiles, mostrando claramente a impossibilidade de o cliente cancelar o plano. Isso é praticamente recorrente na empresa. Em outras palavras, golpe contra o consumidor. Acredito que todos os consumidores merecem ser respeitados. E peço que meu ressarcimento seja feito corretamente."

Resposta: "A Smiles entrou em contato com o cliente e prestou os esclarecimentos sobre o caso. Permanecemos à disposição." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Homenagem a aviadores

No Fluminense Futebol Club, realisou-se ante-hontem, no Rio de Janeiro, o banquete offerecido por Santos Dumont aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Ao "champagne", nosso grande patricio proferiu o seguinte discurso: "Meus amigos, se tivessemos de procurar uma formula para definr a civilização, nenhuma nos diria mais que esta: é a communicação entre os homens (...) meus caros irmão, Gago Coutinho e Sacadura Cabral., vós realizastes o meu sonho, o ideal humano, communicastes extremos do mundo (...) trouxestes Portugal ao Brasil, por isso, comovidamente, vos agradeço (...) " ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Dulce dos Santos Cipolli – Aos 96 anos. Filha de João José dos Santos Filho e Olinda dos Santos. Era viúva de Alvaro Cipolli. Deixa os filhos Silvia, Rogéria e José. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Rosa Latuf Moreno – Aos 91 anos. Era viúva de João Moreno Balero. Deixa os filhos Roberto, Jorge, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Maria Inez Santos Ribeiro – Aos 81 anos. Era casada com José de Souza Ribeiro Filho. Deixa os filhos Tânia, Marcos, Humberto, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Antonia Maria de Albuquerque – Aos 77 anos. Era casada com Alonso de Albuquerque. Deixa os filhos Ronaldo, Renato, Patricia, Bathana e Roberto. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Thais Gomes de Oliveira – Aos 30 anos. Era solteira. Deixa a filha Marina, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Everaldo Guimarães dos Reis – Aos 76 anos. Era casado com Maria Raimunda de Araujo dos Reis. Deixa os filhos Everaldo, Maria, Marcelo e parentes. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSAS

Rita Penteado Telles Corrêa – Dia 25, às 18 horas, na Paróquia N. S. Mãe da Igreja, na Al. Franca, 889, Jardim Paulista (7° dia).

Antonio José Pereira Neto – Amanhã, às 18 horas, na Paróquia São João de Brito, na R. Nebraska, 868, Brooklin Novo (2 anos). Online https://www.youtube.com/vicentegsantos

Maestro Diogo Pacheco – Amanhã, às 13 horas, na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, na Pça. Nossa Senhora do Brasil, 1, Jardim América (7º dia).

Diogo de Assis Pacheco – Amanhã, às 13 horas, na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, na Pça. Nossa Senhora do Brasil, 01, Jardim America (7º dia).

Europa

Na Ucrânia, futebol volta em meio a medo e incertezas da guerra

Partidas serão sem público, com a presença de militares e ainda a instalação de abrigos nos estádios

PEDRO RAMOS

GLEB GARANICH/REUTERS

Jogos na Ucrânia serão em estádios longe da destruição da guerra

Contrariando os prognósticos, o futebol da Ucrânia voltará hoje, na véspera do Dia da Independência do país, seis meses após ser paralisado com a invasão de tropas militares russas e um rastro de destruição. As incertezas quanto ao retorno do esporte em meio à guerra são muitas, mas as autoridades locais defendem a volta das competições. Os jogos serão disputados sem público e terão a presença de militares, além da instalação de abrigos nos estádios.

"Recomeçar o futebol é um grande passo para o país", disse Andriy Pavelko, chefe da Federação Ucraniana de Futebol, no encontro que decidiu os detalhes para a temporada.

Na primeira divisão, dois times fecharam as portas. O FC Mariupol encerrou suas atividades em abril após o bombardeio russo destruir toda a sua infraestrutura de instalações. A cidade de mesmo nome foi uma das mais devastadas pela ofensiva militar de Vladimir Putin. O Desna Chernihiv também não vai disputar a competição.

Os clubes da Ucrânia foram forçados a realocar seus jogos para a parte ocidental do país, menos afetada pela guerra. As partidas vão ser realizadas em Kiev (e região), Lyviv, Uzhhorod, Petrov, Kirovohrad e Kovalivka. Muitos times realizaram a pré-temporada se abrigando em nações vizinhas. O Metalist 1925 deixou a cidade de Kharkiv, a 40 km da fronteira russa e bastante destruída pela guerra, e viajou 1.300 km para treinar em Uzhhorod, na divisa com a Eslováquia. Já o Metalist Kharkiv fez seus treinamentos na Turquia.

O campeonato da primeira divisão foi interrompido em abril, sem definição de um campeão. Atletas penduraram chuteiras e uniformes para trajar a farda das forças armadas do país. O site oficial do Shakhtar noticia informações operacionais do Ministério da Defesa da Ucrânia, com detalhes diários sobre a guerra, enquanto o do Dínamo de Kiev traz pronunciamentos do presidente Volodymyr Zelensky.

Os jogos "em casa" do Shakhtar Donetsk na Liga dos Campeões serão em Varsóvia, na Polônia. O Dínamo de Kiev também fez suas partidas da fase de playoffs do torneio no país vizinho, mesma situação do Zorya Luhansk na Liga Conferência. O Dnipro fez seu jogo pela fase pré-classificatória da Liga Europa na Eslováquia.

DIÁSPORA. Os times ucranianos também precisaram contornar o êxodo de seus principais jogadores, que deixaram o país em busca de segurança. Conhecido por atrair jovens talentos brasileiros na última década, o Shakhtar hoje não tem mais nenhum atleta do país em seu elenco.

Esse processo foi facilitado por uma decisão da Fifa de junho. Jogadores e treinadores estrangeiros ganharam o direito de suspender seus contratos de trabalho com times ucranianos até 30 de junho de 2023, a não ser que um acordo mútuo seja firmado entre atleta ou técnico e o clube.

A maioria dos jogadores deixou o clube por valores baixos ou sem gerar nenhum ganho ao time ucraniano. Além de cobrar um valor indenizatório da Fifa, o Shakhtar e acionou a Corte Arbitral do Esporte para tentar anular a regra e cobra da Fifa uma indenização de € 50 milhões – R$ 272 milhões.

> ***"Nenhum time está ficando na Ucrânia. Não dá sensação de medo ou insegurança porque o Dnipro está na Eslováquia e o clube está dando todo o suporte para mim e outros estrangeiros"***
> **Max Walef**, goleiro brasileiro

O goleiro Max Walef deixou o Fortaleza neste mês e acertou sua transferência ao Dnipro para atuar no futebol ucraniano. O jogador se mostrou despreocupado em relação à volta do campeonato local porque os times estão montando suas bases nos países vizinhos.

"A minha família recebeu a notícia como um baque. Mas todos também ficaram felizes porque era um sonho meu jogar na Europa.o Nenhum time está ficando na Ucrânia. Não dá sensação de medo ou insegurança porque a delegação do Dnipro está na Eslováquia e o clube está dando todo o suporte para mim e outros estrangeiros", contou ao **Estadão.** ●

Copa do Mundo

Trabalhadores não recebem, protestam e são presos no Catar

Polícia prende cerca de 60 estrangeiros e vários deles acabaram deportados; calote foi dado por empresa que faz obras no país

DOHA

Estrangeiros que trabalhavam em obras no Catar, sede da Copa do Mundo, foram detidos por causa de um protesto realizado para cobrar meses de salários atrasados. De acordo com a agência de notícias Associated Press, pelo menos 60 estrangeiros acabaram presos depois da manifestação e alguns deles foram deportados.

O fato alimenta a preocupação despertada desde que o país árabe foi escolhido pela Fifa como sede da Copa. Levantamento feito pelo jornal britânico *The Guardian* mostrou que, até junho de 2021, mais de 6 mil trabalhadores imigrantes haviam morrido após o início das obras para o Mundial.

O protesto ocorreu há uma semana, no dia 14 de agosto. O grupo de trabalhadores se manifestou na capital Doha, em frente aos escritórios do Al Bandary International Group, conglomerado que atua nos ramos de construção, imobiliária, hotelaria, serviços de alimentos, entre outras áreas. Vídeos mostram uma avenida bloqueada pelos operários.

Segundo a consultoria de direitos humanos Equidem, alguns dos estrangeiros não recebiam salários há sete meses. "Esta é realmente a realidade que está vindo à tona?", questionou Mustafa Qadri, diretor executivo da Equidem.

DARKO BANDIC/AP

Operários estrangeiros dizem ter muitos problemas no Catar

Quadro grave

6 mil trabalhadores estrangeiros envolvidos com obras para a Copa do Mundo teriam morrido até junho de 2021, de acordo com o jornal *The Guardian*

O governo local disse, por nota, que "vários manifestantes foram detidos por violar as leis de segurança pública". Confirmou que Al Bandary estava devendo pagamentos, mas que o Ministério do Trabalho irá arcar com os valores atrasados.

"A empresa estava sendo investigada pelas autoridades por não pagar os salários, e agora serão tomadas mais medidas para definir um prazo para acertar os pagamentos de salários que não foram cumpridos", afirmou o governo.

Segundo a Equidem, a polícia levou os manifestantes a um centro de detenção, onde estão sofrendo com um calor sufocante, sem ar condicionado. Nesta semana, os termômetros marcaram 41° graus C em Doha. Os policiais teriam dito que "se podem protestar no calor, podem dormir sem ar condicionado", relatou Mustafa Qadri. ●

O MELHOR DA TV

CICLISMO
● Volta da Espanha
Quarta etapa
10h50 / ESPN 3

TÊNIS
● US Open
Primeira rodada do qualifying
12h / ESPN 2

FUTEBOL
● Troféu Gamper / feminino
Barcelona x Montpellier
15h / ESPN 4
● Copa da Liga Inglesa
Bolton x Aston Villa
15h45 / ESPN 3
● Liga dos Campeões
Benfica x Dynamo Kiev
16h / SBT e TNT
Estrela Vermelha x Macabi Haifa
16h / Space
● Série B
Sport x Chapecoense
21h30 / SporTV e Première

BASQUETE
● WNBA
Playoffs
22h / ESPN 3

Tecnologia no campo

Pedagoga faz elo entre o varejo e o pequeno produtor

Priscilla Veras criou a startup Muda Meu Mundo para ampliar ganhos no campo e reduzir desperdício de alimentos

MÁRCIA DE CHIARA

Quando Priscilla Veras, hoje aos 40 anos, decidiu cursar pedagogia, enfrentou resistência da família, predominantemente formada por médicos e advogados. "Meu avô ficou sem falar comigo", lembra. Mas Priscilla, hoje fundadora e CEO da startup Muda Meu Mundo (MMM), persistiu. Cursou ainda ciências políticas e foi trabalhar em ONGs. "Entendi que a educação era algo muito importante para atuar na redução da pobreza."

Pela ONG americana de ajuda humanitária Compassion International, com sede no Colorado (EUA), viajou pelo Brasil e pela América Latina e se deparou com uma contradição: agricultores familiares, que geram tanta riqueza produzindo alimentos, vivendo em situação de extrema pobreza. "No Brasil, há 3 milhões de agricultores familiares que não conseguem sair da pobreza porque a forma que comercializam os produtos muitas vezes não dá para pagar o custo de produção", diz. Com uma cadeia longa de escoamento da comida entre o campo e o supermercado, o produto demora mais de 48 horas para chegar ao varejista e o desperdício é elevado, na casa de 30%.

Priscilla decidiu, então, criar ferramentas que promovessem uma remuneração mais justa ao pequeno agricultor. O ponto crucial, segundo ela, era abrir caminho para a venda quase direta com supermercados. Pensando nisso, ela criou a startup Muda Meu Mundo. Nela, uma equipe de 20 pessoas (com profissionais de tecnologia, vendas e agrônomos) dá assistência técnica para que a produção atenda o padrão exigido pelo comprador, além de orientações sobre planejamento financeiro, emissão de notas fiscais, adiantamento de recebíveis. "Estamos entrando agora com o microcrédito", conta a empresária, eleita pela *Forbes* uma das 20 mulheres mais inovadoras em agtechs (startups do agronegócio) do País.

Priscilla está em lista da 'Forbes' de mulheres inovadoras em agtechs

RESULTADOS. O projeto, que começou em 2020, em Fortaleza – terra natal de Priscilla –, estreou na cidade de São Paulo em 2021. Hoje, são quase 500 produtores, localizados num raio de até 250 quilômetros dessas cidades, que entregam 27 toneladas de alimentos por mês. O marketplace, um "intermediário tecnológico", segundo Priscilla, fatura um porcentual sobre as vendas. Mas ela diz que o ganho de renda para o produtor tem sido significativo. Com seis meses no marketplace, alguns conseguiram dobrar a renda. E o desperdício foi reduzido para 1,5%.

Hoje se abastecem no marketplace redes como Carrefour, Pão de Açúcar, Natural da Terra, St. Marché, Mercadinho São Luiz, Supermercado Pinheiro, além das startups Frubana, Jüsto e Liv Up. Neste mês, está prevista a entrada das redes Dia e Mambo. A meta é até o fim do ano cobrir todo o Estado de São Paulo e, na metade de 2023, expandir para Minas Gerais, Rio e Paraná.

Em julho, faturou um pouco mais de R$ 400 mil. A meta é chegar a R$ 1,5 milhão mensais até o fim do ano. Priscilla projeta vendas mensais de R$ 6 milhões com a entrada em outras praças. Em três anos quer ter 1,3 mil supermercados se abastecendo no marketplace – hoje são 40 lojas. ●

Eleições 2022 | Revisão da reforma

Alckmin assume discussão trabalhista

Em conversas reservadas com empresários, vice na chapa de Lula tem afirmado que eventual vitória petista não significaria revogar a reforma aprovada no governo Temer

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA
BEATRIZ BULLA
SÃO PAULO

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sinalizou a empresários que Geraldo Alckmin, seu vice na chapa à Presidência da República, pode liderar as discussões sobre mudanças na legislação trabalhista. Aliados do ex-presidente afirmam que a proposta tem aparecido com frequência nas conversas reservadas com o empresariado.

Se eleito, o ex-presidente quer fazer uma discussão ampla sobre as mudanças antes de propor alterações nas regras trabalhistas, num modelo testado nos seus dois mandatos na Presidência.

Diante da receptividade do empresariado à ideia, o que era uma sugestão ganhou contornos concretos, e Alckmin passou a ser um porta-voz do posicionamento de Lula a respeito da legislação trabalhista em eventos dos quais participa sozinho com empresários.

Em encontro fechado com cerca de 20 integrantes de grupo de líderes empresariais, Alckmin disse que as propostas de mudanças em um eventual governo Lula não iriam rever o princípio do "acordado sobre o legislado", base da reforma trabalhista aprovada no governo Temer. Ele garantiu também que não haverá a volta do imposto sindical.

O próprio Lula já se posicionou contra o imposto sindical. "A gente não precisa de imposto sindical. O que a gente quer é que seja determinado, por lei, que os trabalhadores e a assembleia livre e soberana decidam qual é a contribuição dos filiados", disse ele em abril. Mas as centrais sindicais cobram que haja alguma contribuição e cláusulas que estimulem a sindicalização e negociação coletiva.

> ***"O fato de o Geraldo (Alckmin) sentar com as partes para buscar um aperfeiçoamento da lei trabalhista é muito bom. A reforma não deve ser considerada uma etapa estanque."***
> **José Pastore**
> Professor da FEA-USP

O programa do PT fala em uma nova legislação, com atenção a autônomos, trabalhadores domésticos, teletrabalho e trabalhadores por app. Também defende respeitar "decisões de financiamento solidário e democrático da estrutura sindical".

Apesar de o PT ter feito adaptações no discurso em relação à proposta de um "revogaço" na reforma trabalhista de Temer, o assunto continua um dos mais sensíveis para os empresários.

Como mostrou o **Estadão**, Alckmin recebeu a missão de ampliar a interlocução com representantes do agronegócio, da saúde, do mercado financeiro e da cultura, e passou a despachar do QG da campanha petista, com sala próxima à de Lula.

"Ultimamente, o Lula está falando em restituir os direitos que foram retirados com a reforma trabalhista. Mas não tem procedência nenhuma falar em restituir os direitos", diz José Pastore, professor de Relações do Trabalho da FEA-USP. Ele pondera que o empresário também tem de entender que o negociado não é eterno. ●

CAMPANHA DE BOLSONARO PREVÊ RETOMAR IDEIA DA CARTEIRA VERDE AMARELA. PÁG. B2

Do 'compliance' ao sistema de integridade

ARTIGO

Shin Jae Kim e Marcelo Zenkner
Sócios na área de Compliance e Investigação de TozziniFreire Advogados

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou, em abril, sua intenção de regular os chamados "fundos de investimentos verdes", inclusive com possibilidade de extensão dessas regras para todo e qualquer tipo de fundo.

A Resolução CVM n.º 59/2021, em verdade, já havia atualizado o regulamento relativo ao registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados dessa natureza, e nela já constava, inclusive, que fosse indicado se o emissor divulga informações ESG (responsabilidade ambiental, social e de governança, em inglês) em seu relatório anual e qual a metodologia utilizada.

O objetivo central da CVM é o de combater o chamado "greenwashing", termo cunhado pelo ambientalista Jay Westerveld, em 1986, ao denunciar um hotel que incentivava os consumidores a reutilizar toalhas em nome da defesa do meio ambiente, quando, na verdade, se tratava apenas de uma estratégia de corte de custos.

O termo ganhou popularidade diante de um atual forte influxo de marketing que objetiva capitalizar a crescente demanda por "produtos verdes", vindo daí a premente necessidade de regulação de iniciativas corporativas social ou ambientalmente vazias e incapazes de oferecer quaisquer benefícios para a sociedade.

O momento exige das empresas atitudes corretas independentemente da ação do poder público. Larry Fink, na carta aos CEOs de 2022, deixou claro que, diante das mudanças provocadas pela pandemia, "o propósito, como base dos relacionamentos com os *stakeholders*, se tornou absolutamente fundamental para o sucesso de qualquer empresa a longo prazo". Mas como seria possível uma empresa estar em conformidade, gerar lucro e, ao mesmo tempo, exercer sua função socioambiental pela implementação de políticas ESG efetivas a partir de um propósito previamente estabelecido?

Como é possível uma empresa estar em conformidade, gerar lucro e exercer sua função socioambiental?

É nesse ponto que um sistema de integridade surge como instrumento relevante. Indo além do *compliance* clássico, que, a priori, se preocupa com a ocorrência de ilícitos e a aplicação de sanções, um sistema de integridade busca engajar culturalmente a organização em consonância com as melhores práticas de governança, inclusive aquelas relacionadas à sustentabilidade e à responsabilidade social. Nessa linha, funciona também para dar aderência a políticas ESG e à prevenção do "greenwashing", inclusive com a implementação de KPIs (indicadores de desempenho, em inglês) transparentes e eficientes.

A transposição do *compliance* puro para sistemas de integridade efetivos, portanto, é uma forte tendência e, se as empresas fizerem a correta leitura de cenário e dispararem medidas no sentido dessa evolução, certamente alcançarão enormes vantagens competitivas. ●

Eleições 2022 | Revisão da reforma

Campanha de Bolsonaro prevê retomar projeto da Carteira Verde Amarela

Alívio nos encargos sobre a folha é uma das promessas do presidente; campanha de Tebet também fala em desoneração

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA
LUCIANA DYNIEWICZ
SÃO PAULO

A campanha do presidente Jair Bolsonaro promete no plano de governo para um eventual segundo mandato novas políticas para formalização dos trabalhadores e a redução da taxa de informalidade, ainda na casa de 40% da força de trabalho, de acordo com pesquisas do IBGE. Um dos focos é o trabalhador por aplicativo e do setor rural.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, já antecipou que o projeto da Carteira Verde Amarela (proposta que flexibiliza encargos trabalhistas) será retomado no caso de uma vitória de Bolsonaro nas eleições de outubro. O governo fez duas tentativas de implementar a carteira Verde Amarela, mas a proposta foi rejeitada pelo Congresso.

Além da carteira Verde Amarela, o governo também vai retomar na campanha a promessa de uma desoneração da folha de salários mais ampla, com a redução de encargos cobrados sobre os salários dos funcionários – promessa da campanha de 2018 que também não foi para frente. Essa é uma cobrança dos empresários que apoiam o presidente nas eleições deste ano, principalmente do setor de serviços.

TEBET. Já a campanha da senadora Simone Tebet (MDB) avalia como positivos os resultados da reforma trabalhista aprovada em 2017 e não pretende revê-la. Para Fernando Veloso, que faz parte da equipe econômica da candidata, a reforma deu mais flexibilidade às relações de trabalho, garantindo segurança jurídica ao teletrabalho – amplamente adotado durante a pandemia – e reduzindo os processos judiciais.

Veloso afirma que a equipe de Tebet planeja ainda uma desoneração da folha de pagamentos na faixa de um salário mínimo para tentar estimular a formalização. Isso seria feito reduzindo a contribuição previdenciária dos trabalhadores e dos empregadores. Ainda não foi definida, no entanto, qual seria a nova alíquota.

Outra proposta dos economistas de Tebet é que o governo deposite em contas individuais um valor de até 15% do rendimento dos trabalhadores formais e informais de baixa renda. Esse recurso seria aplicado em títulos do Tesouro e poderia ser sacado em determinados momentos – quando houvesse uma queda súbita dos rendimentos do trabalhador, por exemplo. Também ainda não há definição em relação à origem desses recursos e ao teto de renda dos possíveis beneficiários do programa.

CIRO. Em entrevista dada em abril ao portal UOL, o candidato Ciro Gomes (PDT) prometeu revogar a reforma trabalhista de 2017. Seu programa de governo afirma que o pedetista pretende redigir um novo Código Brasileiro do Trabalho, com as "mais modernas práticas de proteção internacionais e as Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT)". Diz também que pretende regulamentar os direitos de trabalhadores por aplicativos. Procurada para dar mais detalhes sobre as propostas, a equipe econômica do candidato do PDT não respondeu até a conclusão desta edição. ●

Debate termina com convergência de ideias para comércio exterior

Em debate organizado ontem pelo Instituto Brasileiro de Comércio Internacional e Investimentos (IBCI) e pela Câmara Internacional de Comércio (ICC) em parceria com o Demarest Advogados, José Guilherme Almeida Reis, assessor econômico e de comércio internacional da campanha de Simone Tebet, e Bruno Moretti, assessor econômico da bancada do PT no Senado, convergiram na defesa de propostas para a área de comércio internacional, como a busca de novos acordos comerciais e a redução de custos de produção.

As campanhas do presidente Jair Bolsonaro e de Ciro Gomes também foram convidadas, mas não enviaram representantes. ● L.D.

As propostas

As principais pautas dos candidatos

● Lula
- Nova legislação trabalhista, com atenção a autônomos, trabalhadores domésticos e por aplicativo;
- Revogar "marcos regressivos da atual legislação trabalhista" (não especifica quais);
- Respeitar "decisões de financiamento solidário e democrático da estrutura sindical";
- Retomar a política de valorização do salário mínimo.

● Bolsonaro
- Políticas para formalização dos trabalhadores e redução da informalidade, com enfoque em trabalhadores por app e rurais;
- Avançar na agenda de emprego para jovens e mulheres;
- Políticas de inclusão produtiva e de qualificação dos trabalhadores mais afetados pela mudança tecnológica, em especial a população idosa;
- Modernização do Sistema Nacional de Emprego para que o trabalhador receba ofertas de emprego de maneira digital.

● Tebet
- Não pretende rever a reforma aprovada em 2017. Diz que reforma deu mais flexibilidade às relações de trabalho, garantindo segurança jurídica ao teletrabalho (amplamente adotado durante a pandemia) e reduzindo os processos judiciais;
- Planeja uma desoneração da folha de pagamentos na faixa de um salário mínimo para tentar estimular a formalização. Isso seria feito reduzindo a contribuição previdenciária dos trabalhadores e dos empregadores. Ainda não foi definida, no entanto, qual seria a nova alíquota;
- Criação de um depósito em contas individuais de um valor de até 15% do rendimento dos trabalhadores formais e informais de baixa renda. O recurso seria aplicado em títulos do Tesouro e poderia ser sacado em determinados momentos – quando houvesse uma queda súbita dos rendimentos do trabalhador, por exemplo

● Ciro
- Redação de um novo Código Brasileiro do Trabalho, com as "mais modernas práticas de proteção internacionais e as Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT)";
- Regulamentação de direitos para trabalhadores intermediários por aplicativos.

Pedro Fernando Nery
pedrofnery@gmail.com

‘URGENTE’

Na verdade, não há nada urgente nesta coluna. Nem nos vídeos de André Janones. Mas dezenas deles começam com URGENTE no título, assim mesmo, em caixa alta.

Gosto de André Janones. Ele supera a lógica da ação coletiva de Olson: organiza o interesse dos desorganizados.

Dizem que toda carreira será digital. Vou, então, compartilhar o que aprendi nos vídeos de Janones. Quem é ele? O cara que ninguém conhecia há 5 anos que se elegeu deputado após sua exposição durante a greve dos caminhoneiros de 2018 (ele não é caminhoneiro).

Os milhões de seguidores continuaram crescendo, pela agenda do auxílio emergencial/Auxílio Brasil (ele não é o relator ou autor das propostas). Presidenciável, conquistou 2% das intenções de voto sem apoio de partidão, imprensa, emenda, financiador, igreja ou grupo de interesse. Agora, é importante apoio de Lula.

Esse é o meu minicurso Janones para mídias sociais:

1. Crie necessidade para o seu conteúdo. URGENTE é padrão nos vídeos de Janones. Receberam essa classificação as postagens sobre dias em que nada aconteceu. Como o dia em que o TCU não decidiu suspender o auxílio emergencial por falta de dinheiro. “VITÓRIA DO POVO!” para o dia em que a Câmara acabaria nem votando a extensão do auxílio emergencial para 2021 (essa inusitada live quebrou o recorde do Facebook). Há ainda a categoria URGENTE AO VIVO.

Vale a pena olhar a experiência do deputado Janones em mobilizar maiorias mudas

2. Venda seu peixe. Janones é o protagonista dos seus vídeos. Dá grande importância para a primeira pessoa em um Legislativo com mais de 600 parlamentares, mesmo sem ser líder partidário e sendo da oposição. Chamou para si a PEC Emergencial: “auxílio aprovado no Senado! A partir de agora, é comigo!”. Quando Rodrigo Maia pautou o retorno do benefício para 2021, Janones celebrou: “a faixa que eu preguei lá na Câmara não foi em vão!”. O imbróglio urgente no TCU foi ele mesmo que analisou: “podem ficar tranquilos! Não tem nenhum risco de o auxílio ser cancelado!”.

3. Mostre o seu hábitat. Janones não grava em estúdios, às vezes segura o próprio celular. Faz vídeos da própria mesa ou, como um turista, da porta de órgãos públicos – Congresso, STF, TCU.

Janones é o futuro da comunicação política? Em um momento em que as redes sociais mudam seus algoritmos para aumentar o engajamento, vale olhar para a experiência do deputado mineiro. Em especial, para a sua capacidade de mobilizar maiorias mudas. Entre exageros e tropeços – Janones propôs congelamento de preços na pandemia –, é essa capacidade o grande triunfo do parlamentar mais popular da internet. ●

DOUTOR EM ECONOMIA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Focus

Mercado corta projeção para o IPCA em 2023

O Boletim Focus divulgado ontem mostrou uma interrupção no processo de deterioração das expectativas inflacionárias para 2023, foco principal da política monetária, embora a estimativa ainda esteja acima do teto da meta (4,75%). A mediana para o IPCA (índice oficial de inflação) cedeu de 5,38% para 5,33%, após 19 semanas de alta. Há um mês, a projeção era de 5,30%.

Para 2022, a mediana continuou sua trajetória de arrefecimento, guiada principalmente pelas medidas do governo para baixar os preços dos combustíveis. A estimativa cedeu de 7,02% para 6,82%, a oitava redução seguida – embora o número também continue acima do teto da meta para o ano (5%). Há quatro semanas, a mediana era de 7,30%.

As medianas das projeções do mercado financeiro continuam a apontar para três anos consecutivos de estouro da meta a ser perseguida pelo Banco Central, após o descumprimento já observado em 2021 – quando o IPCA chegou a 10,06%. O alvo para 2022 é de 3,50%, com tolerância superior de até 5%, enquanto para 2023 a meta é de 3,25%, com banda até 4,75%.

No Comitê de Política Monetária (Copom) deste mês, o BC atualizou suas projeções para a inflação, com estimativas de 6,8%, em 2022, e de 4,6 % em 2023. ● THAIS BARCELLOS

Empréstimos Socorro aos pequenos negócios

MEIs podem entrar em programa de crédito de R$ 22 bi do BNDES

Nova fase de linha operada por bancos, que passa a incluir microempreendedores, tem duração prevista até dezembro de 2023

VINICIUS NEDER
RIO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) abriu ontem nova fase do Programa Emergencial de Acesso a Crédito (Peac), linha de garantia de crédito para empresas de menor porte, principal medida da instituição contra a crise da pandemia, em 2020. Anunciada em junho, a segunda fase terá duração até dezembro de 2023, com potencial de garantir até R$ 22 bilhões em empréstimos, concedidos por bancos comerciais. A novidade é que o programa aceitará também microempreendedores individuais (MEIs), além de pequenas empresas. Serão admitidos empréstimos a partir de R$ 1 mil.

Na última quinta-feira, o presidente do BNDES, Gustavo Montezano, disse que a experiência do Peac mostrou que a figura do "fiador de crédito" para o "herói nacional", numa referência aos pequenos empresários, é "muito eficiente". Ele disse que até mesmo os políticos constataram o sucesso do programa, pois a ampliação do crédito para pequenos negócios é uma iniciativa que rende votos.

"A classe política entendeu que, em vez de dar R$ 10 bilhões para uma empresa grande ficar com o subsídio para ela, dar R$ 1 bilhão para mil empresas pequenas é mais desenvolvimento social, mais desenvolvimento econômico, e mais voto no fim do dia", disse Montezano, durante um evento promovido pelo banco BTG Pactual, com transmissão pela internet.

Ontem, o diretor de Participações, Mercado de Capitais e Crédito Indireto do BNDES, Bruno Laskowsky, negou ao **Estadão** qualquer intenção eleitoral na reabertura do Peac. Segundo o executivo, a nova fase do programa de garantia de crédito já vinha em gestação havia tempos, incluindo aí discussões com os bancos comerciais que operam o programa.

"Viemos conversando há muito tempo, não é conjuntural. Quando definimos que a nossa estratégia no BNDES é ampliar a acessibilidade de crédito para as PMEs (*pequenas e médias empresas*), há três anos, viemos conversando com o sistema (*bancário*) todo", disse.

De acordo com o executivo, a experiência com a primeira fase do Peac serviu para desenvolver o sistema de integração com os bancos comerciais que concedem os empréstimos garantidos e para calibrar modelos de análise de risco. Só que os cenários econômicos de 2020 e de agora são diferentes.

MUDANÇA DE FOCO. Na nova fase, o foco está na "força empreendedora" dos pequenos negócios, incluindo os MEIs, que precisam de financiamentos como "combustível" para crescer. "Na rodada emergencial, o tema era uma crise de risco. Havia liquidez, mas ela ficou represada. A engenharia foi dar um seguro para os agentes (*financeiros, ou seja, os bancos comerciais*) se sentirem mais confortáveis para distribuir crédito", disse o diretor do BNDES.

Agora, a ação é mais focada nos negócios realmente pequenos. "É mais segmentado. O MEI, com os juros mais altos, a crise geopolítica (como a guerra na Ucrânia), questões objetivas do Brasil (como a campanha eleitoral), tem mais dificuldade de pegar crédito no mercado", afirmou Laskowsky.

"A classe política entendeu que, em vez de dar R$ 10 bilhões para uma empresa grande ficar com o subsídio para ela, dar R$ 1 bilhão para mil empresas pequenas é mais desenvolvimento social e econômico, e mais voto no fim do dia."
Gustavo Montezano
Presidente do BNDES

Na primeira fase, o Peac garantiu, até 31 de dezembro de 2020, 135.720 empréstimos, tomados por 114.355 empresas, no valor total de R$ 92,1 bilhões. Os financiamentos foram concedidos por cerca de 40 bancos, com destaque para Itaú (com R$ 15,657 bilhões), Bradesco (15,484 bilhões) e Caixa (R$ 15,094 bilhões).

Embora emergencial, a medida atacou um problema estrutural do Brasil: as dificuldades enfrentadas pelos pequenos negócios para tomar empréstimos. A falta de garantias para oferecer aos bancos – imóveis, fábricas ou fianças corporativas, entre outras – sempre foi apontada como um dos fatores por trás desse gargalo. Como resultado, as empresas pequenas têm empréstimos negados ou, quando recebem sinal verde, os juros são elevados. Na pandemia, o problema poderia tornar inócuas outras medidas de facilitação de financiamentos, causando o que economistas chamam de empoçamento. ●

COLUNA FIABCI-BRASIL

INFORME PUBLICITÁRIO

SÃO PAULO, 23/08/2022

Mulheres que constroem

Por Elisa Rosenthal

Os períodos de guerras e pós-guerras trouxeram mudanças estruturais significativas, especialmente na reconstrução das cidades, quando as mulheres precisaram assumir responsabilidades e papéis sociais que antes cabiam apenas aos homens. Foram elas, por exemplo, que começaram a retirar as primeiras pedras dos escombros, abrindo caminho para a reconstrução das cidades, enquanto os homens ainda estavam nos campos de batalha.

A guerra silenciosa que vivemos durante a pandemia trouxe impacto em diversos campos, e na construção não foi diferente. Com a ascensão das vendas e índices históricos de crescimento no setor, os impactos deste "pós-guerra" são sentidos pelo mercado imobiliário e da construção especialmente agora, durante o período de desenvolvimento e entrega das promessas de vendas dos últimos anos. O aumento da presença de mulheres nos canteiros de obras e nas construções é um reflexo também destas mudanças históricas.

Neste contexto, que retomamos a necessidade de debatermos sobre a presença das mulheres na construção civil e o fato de o tema estar em ascensão, não diminui o preconceito de gênero, que continua como um dos maiores obstáculos para a absorção destas trabalhadoras no mercado, mesmo quando elas são igualmente ou até mais capacitadas que os homens em algumas funções.

Aumento da presença feminina em canteiros de obras e construções reflete mudanças históricas, mas ainda há espaço para uma maior absorção das trabalhadoras neste segmento

O combate a este preconceito e o incentivo pelos poderes público e privado são fundamentais para que esta barreira seja quebrada. Em tempos de crise, profissionais capacitadas são aliadas fundamentais para o fortalecimento do setor.

Coluna publicada às terças-feiras sob responsabilidade da ***FIABCI-BRASIL*** *(Federação Internacional Imobiliária) Tel: (11) 5078-7778 - www.fiabci.com.br - Produção gráfica:* ***Publicidade Archote***

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS
Estado de São Paulo
Secretaria M. de Administração
AVISO DE LICITAÇÃO
Processo nº 1.584/2022.
Pregão Eletrônico nº 88/2022.

Objeto: Registro de preços para aquisição de medicamentos destinados à demanda de ações judiciais, com desconto maior ou igual a 21,53%, a ser tomado como base o PF (Preço de Fábrica) no Estado de São Paulo, constantes na Lista de Preços de Medicamentos em conformidade com a Legislação da CMED relativo ao CAP (Coeficiente de Adequação de Preços).
Data limite para recebimento das propostas e documentos de habilitação: 05/09/2022 até as 08:59:59 horas.
Abertura, avaliação das propostas e documentos de habilitação e início da sessão pública de disputa de preços: 05/09/2022 – 09:00:00 horas.
Sitio eletrônico: www.bbmnetlicitacoes.com.br
O Edital completo poderá ser retira-do no site da Prefeitura Municipal de Ourinhos (www.ourinhos.sp.gov.br) no link licitações, bem como no endereço eletrônico da Bolsa Brasileira de Mercadorias (www.bbmnetlicitacoes.com.br), sendo que quaisquer esclarecimentos a respeito da presente licitação poderão ser registrados e obtidos diretamente na plataforma da Bolsa Brasileira de Mercadorias.
Ourinhos, 19 de agosto de 2022.
Lucas Pocay Alves da Silva – Prefeito Municipal.

TOMADA DE PREÇOS N.º 08/2022 - PROCESSO ADMINISTRATIVO N.º 85/2022

Torna público que: Encontra-se em aberto processo de licitação na modalidade Tomada de Preços, do tipo "Menor Preço Global" para Contratação de Empresa Especializada no Ramo, Visando a Execução de Serviços com Fornecimento de Mão de Obra e Materiais, Destinados a Execução de Obras de Infraestrutura – Galerias de Águas Pluviais do Município de Santa Salete/SP. O Edital completo com os seus anexos, encontra-se disponível para retirada em nosso site www.santasalete.sp.gov.br/licitacoes, com a abertura dos envelopes no dia 09 de setembro de 2022, iniciando o credenciamento às 09h00m. Prefeitura Municipal de Santa Salete (SP), 19 de agosto de 2022.
JEDER FABIANO SANTIAGO SOUZA.
Prefeito Municipal.

SANTOS AUTORIDADE PORTUÁRIA
AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS S.A. (SANTOS PORT AUTHORITY – SPA)
MINISTÉRIO DA **INFRAESTRUTURA**
GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO

A **Autoridade Portuária De Santos S.A.**, denominada Santos Port Authority – SPA, torna público que recebeu do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, a prorrogação da Licença de Operação nº 1382/2017, até 08/07/2032, para operação do Porto Organizado de Santos. Processo Ibama Nº 02001.001530/2004-22, protocolo SISG-LAF Nº 001812.0007115/2021.

Fernando Henrique Passos Biral
Diretor-Presidente

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA ENERGIA ELÉTRICA DE SÃO PAULO (SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE SÃO PAULO) - CNPJ 62.194.683/0001-12 - **EDITAL -** Convocamos todos trabalhadores da empresa **UHE SÃO SIMÃO S.A** (CNPJ: 27.352.303/0001-20), a participarem da Assembleia Extraordinária, em caráter permanente, que será realizada no dia **25 de agosto de 2022**, às **15h**, em convocação única, a assembleia ocorrerá por transmissão videoconferência, através da plataforma Zoom, para deliberar sobre a seguinte "**ORDEM DO DIA": 1) Votação do termo aditivo de reajuste dos salários e benefícios de meio de acordo; 2) Discussão e votação das metas de PLR 2022/2023; 3) Outros assuntos de interesse da categoria.** Em função da realização da Assembleia, ser feita por videoconferência através da plataforma Zoom, a deliberação e a votação (aprovação ou rejeição) da proposta final, se dará, excepcionalmente, também através de ferramenta eletrônica que será encaminhada para todos trabalhadores da empresa através do seu e-mail corporativo, este valerá como assinatura de presença na Assembleia e deliberação da proposta. O encerramento da Assembleia se dará juntamente com a divulgação do resultado da apuração dos votos eletrônicos, que ocorrerá durante a transmissão. São Paulo, 22 de agosto de 2022. **Sérgio Canuto da Silva**, Vice-Presidente no Exercício da Presidência.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA EXECUTIVA DE COMPRAS E LICITAÇÕES
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº013/2022

PROCESSO nº23.905/2021 **– SECRETARIA DE SAÚDE -** OBJETO: **Contratação de Empresa de Engenharia para Reforma e Ampliação da Unidade Básica da Saúde - UBS Francisca Lima de Lira, localizada na Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº100 – Portal D'Oeste – Osasco/SP.** O Edital poderá ser consultado e/ou obtido no site da Prefeitura do Município de Osasco, no endereço www.transparencia.osasco.sp.gov.br – Visita Técnica: Conforme Edital – ENTREGA DOS ENVELOPES/ABERTURA: **DIA 12 DE SETEMBRO DE 2022, às 10h30min.**, na **"Sala de Licitações"** da Secretaria Executiva de Compras e Licitações, localizada na Rua Narciso Sturlini, n.º161 - Centro - Osasco/SP.
Osasco, 22 de agosto de 2022.
Meire Regina Hernandes
Secretária Executiva de Compras e Licitações

Indicadores Movimento contido em SP e no RJ

Trabalho remoto mantém varejo abaixo do pré-pandemia, diz CNC

DANIELA AMORIM
RIO

Passado o pior momento da pandemia, a normalização da circulação de consumidores pelas ruas das cidades tem impulsionado o desempenho econômico do varejo brasileiro nas regiões mais dependentes do consumo presencial. Já nos Estados onde o trabalho remoto é mais comum, como São Paulo e Rio de Janeiro, as vendas permanecem abaixo do patamar pré-crise sanitária. Os dados são de um estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), obtido com exclusividade pelo *Estadão/Broadcast*.

O levantamento cruza resultados do volume vendido pelo varejo extraídos da Pesquisa Mensal de Comércio, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com informações sobre a mobilidade da população captadas pelo Google Mobility.

Circulação
Em relação ao padrão de 2020, o movimento de consumidores no Pará aumentou 39%

No Norte do País, as vendas no varejo operavam em junho em nível superior ao de fevereiro de 2020, no pré-covid, em cinco dos sete Estados da região: Roraima (17,1% acima do patamar pré-pandemia), Pará (15,7%), Amapá (14,6%), Amazonas (6,2%) e Rondônia (3,2%). A movimentação de consumidores chegou a aumentar 39% no Pará em relação ao padrão do início de 2020. Em Roraima, a alta foi de 34%.

A melhora nos negócios foi percebida pelo casal de comerciantes Oberdan Falcão, de 36 anos, e Fabíola Nogueira, de 35 anos. Eles têm uma loja de artigos esportivos no bairro de São Vicente, próximo ao centro de Boa Vista, capital de Roraima.

"Durante a pandemia, caiu muito a venda, muito mesmo", relatou Fabíola. "Conforme foi tendo a vacina, o pessoal voltou devagarinho. Agora, a gente já recuperou, os clientes são ainda mais numerosos do que a gente tinha antes."

O estabelecimento – que homenageia no nome a filha do casal, Andressa Sport Center, e existe há cerca de cinco anos – está faturando cerca de 30% mais do que antes da pandemia. "Hoje, a gente vende umas 40 a 50 camisas do Flamengo por mês, às vezes até mais. Antes, a gente vendia umas 25 camisas por mês", contou Fabíola.

Segundo o economista Fabio Bentes, autor do estudo da CNC, os Estados do Norte têm menos acesso ao comércio eletrônico, e as liberações de renda extra pelo governo chegam mais diretamente ao varejo.

"No Rio de Janeiro e em São Paulo, isso não faz tanta diferença assim, porque esses recursos se diluem numa economia mais desenvolvida. No Norte e no Nordeste, mesmo com uma inflação alta, se você libera recursos, historicamente, tende a se destacar esse comportamento", explicou Fabio Bentes.

EXCEÇÕES. Na média nacional, o volume vendido pelo varejo chegou em junho a um patamar 1,6% superior ao da pré-pandemia. Mas o desempenho do comércio varejista de São Paulo estava 0,4% aquém do pré-covid, enquanto o do Rio de Janeiro ainda estava 5,6% abaixo.

O estudo da CNC mostrou ainda que São Paulo e Rio de Janeiro são as últimas unidades da federação no ranking de retomada da circulação de consumidores. Em São Paulo, a circulação de pessoas em estabelecimentos comerciais está 12% aquém do pré-pandemia; no Rio, 9%.

Bentes explica que, no Sudeste, além de o comércio eletrônico ser mais difundido, a pandemia mudou hábitos de trabalho e de circulação de consumidores. Os trabalhadores de São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo, têm maior propensão ao trabalho remoto. Isso reduziu a movimentação pelas regiões centrais das capitais. ●

Sistema financeiro Banco Central prepara normas

Bancos brasileiros terão de medir impacto das mudanças climáticas em seus negócios

Em outubro, o BC deve apresentar referências para as instituições seguirem ao fazer os seus relatórios

THAÍS BARCELLOS
CÉLIA FROUFE
BRASÍLIA

Os bancos brasileiros vão entrar em dezembro numa nova era sobre como medir os impactos das mudanças climáticas para seus negócios. O Banco Central (BC) começará a cobrar a inclusão de riscos climáticos no gerenciamento de risco e capital, além de uma política de responsabilidade social, ambiental e climática e de um relatório anual com informações padronizadas sobre o tema.

Na América Latina, o Brasil está na vanguarda desse processo, que começou a ser tateado pelas principais economias do globo. Em outubro, o BC deve apresentar no Relatório de Estabilidade Financeira (REF) algumas referências para as instituições seguirem na elaboração de suas estimativas.

No documento, devem vir, por exemplo, detalhes sobre como as instituições terão de calcular reflexos de uma seca extrema sobre seus serviços e ativos, além de um estudo sobre riscos de transição. Como se trata de um aprendizado para todos, o BC promete não ser tão exigente no início desses trabalhos. Já avisou que não necessariamente os bancos devem seguir esse modelo, embora vá monitorar os preparativos para cumprir as novas normas em sua agenda de supervisão para o semestre.

"Em geral, visões agregadas apresentam simplificações, pois é necessário adequar o estudo à disponibilidade de dados e informações de diferentes tipos de instituição. Se o risco for relevante para uma dada instituição, essa deve desenvolver uma técnica mais aprimorada para avaliar o risco", ressaltou o órgão.

ANTECIPANDO-SE ÀS REGRAS. Sem um padrão definido pelo BC sobre como contabilizar em seus balanços os riscos climáticos, as instituições financeiras no Brasil buscam apoio de especialistas para seguir as novas regras do regulador, que devem ser conhecidas em dois meses. Consultorias têm sido procuradas para tirar dúvidas sobre o tema, e a tendência é de que todos "entreguem a prova", mas algumas casas devem se aprofundar mais no tema e ser mais agressivas do que outras.

"As maiores acabam ficando na vanguarda, pois índices e investidores externos geram pressão. Não está todo mundo na mesma página. Mas a regulação trouxe a urgência do tema, não é mais uma questão voluntária", disse a coordenadora para América Latina e Caribe da iniciativa para o setor financeiro do programa das Nações Unidas (ONU), Maria Eugenia Sosa Taborda.

O BC destaca que não há metodologia ou técnica de elaboração prescrita para os testes de estresse, a partir das estabelecidas pela regulação: análise de sensibilidade; análise de cenários; e teste de estresse reverso. "A escolha de qual metodologia e da complexidade da técnica aplicada deve ser adequada ao risco incorrido em cada instituição", argumenta o BC, reforçando o que vem se posicionado sobre o tema no Relatório de Estabilidade Financeira (REF).

No mercado, o diretor de Sustentabilidade da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Amaury Oliva, afirmou que, apesar de o BC não ter definido metodologia ou cenários específicos para os testes de estresse, criou requisitos importantes, como a análise temporal, geográfica, setorial e o alinhamento a aspectos já considerados no gerenciamento de risco. "Temos um diálogo respeitoso e construtivo com o BC, que tem expectativa de agenda evolutiva. Não é para ter punição, é para avançar como setor bancário."

Segundo Oliva, a Febraban já desenvolveu, com a Coppe/UFRJ e a empresa WayCarbon, cenários climáticos "tropicalizados" para setores-chave da economia brasileira, que podem ser subsídios para análises e testes de estresse dos bancos. Segundo relatório de 2021, com base em dados do BC e em um estudo desenvolvido pela Febraban, a exposição da carteira de crédito para empresas ao risco ambiental era de 43,60% no fim de 2020. Já a exposição moderada ou alta às mudanças climáticas era de 53,29%.

Além disso, a federação criou um grupo específico para implementar as novas regras do BC, com encontros mensais para tirar dúvidas e orientar sobre bases de dados e procedimentos. Conforme Oliva, os associados, que já seguem uma autorregulação sobre o tema desde 2014, estão trabalhando "sem parar" para estar de acordo com as novas regras em dezembro. "Colocamos a régua lá em cima, queremos que os bancos alinhem seus portfólios ao Acordo de Paris, ajudando os clientes nessa transição", diz Sosa Taborda. ●

Estabelecer padrão para o setor bancário é um dos desafios

Como não há um padrão internacional até o momento e muitos acreditam que dificilmente será feito um, algumas instituições financeiras passaram a criar seus próprios requisitos básicos para avançar em serviços e transparência em relação às mudanças climáticas.

O que o mundo todo se pergunta é: como ajustar um só padrão para todos os tipos de itens e negociações que faça sentido para um mercado específico e, ao mesmo tempo, sirva de referência para operações com outros agentes e países? Da mesma forma que não se pretende engessar demasiadamente um mercado que está apenas engatinhando, temem-se os riscos que possam vir dele, principalmente o chamado greenwashing, que é a prática de classificar ativos como verdes quando, na realidade, não são.

Para se ter uma ideia, as três maiores agências de classificação de risco do mundo também criaram suas próprias referências. Apesar de ser do mesmo setor e buscar o mesmo objetivo de medir a saúde financeira de um papel, empresa ou governo, têm réguas distintas para as variáveis relacionadas às questões climáticas. ● T.B. e C.F.

Pacote anti-inflação reanima fundos verdes e turbina emprego nos EUA

ALINE BRONZATI
CORRESPONDENTE/NOVA YORK
ILANA CARDIAL
SÃO PAULO

O Inflation Reduction Act, pacote contra a subida dos preços nos Estados Unidos e que garante investimento histórico na agenda climática, já transformado em lei, começa a atrair recursos para o setor de energia limpa. Enquanto no mercado financeiro fundos de investimento dedicados ao segmento e que somavam resgates antes de o projeto ser aprovado mudaram de direção, no front corporativo há a expectativa de novas empresas e centenas de milhares de contratações na esteira dos US$ 369 bilhões que serão dedicados à segurança energética e combate às mudanças climáticas na maior economia do mundo.

Por outro lado, setores como os de cuidado à saúde, tecnologia da informação e petróleo e gás tendem a ser impactados negativamente pelo aumento de impostos.

Os investidores já começam a olhar com mais atenção para a agenda verde após o projeto virar lei. Nas duas semanas anteriores ao anúncio do pacote, no dia 27 de julho, os fundos de energia limpa nos EUA estimaram saídas líquidas de US$ 223 milhões, de acordo com a casa de análise norte-americana Morningstar. Do dia seguinte a 10 de agosto, porém, o fluxo se inverteu, e os 23 fundos de energia limpa no país atraíram entradas líquidas estimadas em US$ 433,6 milhões. "Desde que o acordo climático foi anunciado, os investidores correram para esse grupo de fundos", diz o diretor de investimentos sustentáveis da Morningstar, Jon Hale.

Uma maior atração de recursos também já foi notada no mercado de ações. O iShares Global Clean Energy ETF ICLN, que compreende investimentos globais em energia limpa, passou de uma saída estimada de US$ 17,6 milhões para uma entrada de US$ 22,3 milhões no período. Por sua vez, o iShares Global Energy ETF IXC, portfólio de ações tradicionais de energia baseadas em combustíveis fósseis, fez o movimento contrário, revertendo entradas estimadas em US$ 9,6 milhões para uma saída de US$ 75,9 milhões.

FUNDOS VALORIZADOS. "O anúncio também impulsionou o desempenho dos fundos de energia renovável", afirma Hale, da Morningstar. Nas duas semanas anteriores, os fundos de energia limpa já estavam em alta, acompanhando o desempenho do mercado de ações em julho, com um retorno médio de 5,4%. Desde o anúncio do pacote, entre 28 de julho e 10 de agosto, porém, a rentabilidade média avançou para 13,7%.

No front corporativo, o investimento bilionário em energia limpa deve impulsionar o número de empresas e de contratações no setor. Estimativas iniciais apontam para a possibilidade de criação de 300 a mil novas companhias voltadas ao segmento nos Estados Unidos. ●

Contraste

13,7% **é quanto subiu a rentabilidade média dos fundos de energia renovável nos EUA desde o anúncio do pacote**

US$ 223 mi **é quanto os fundos tinham perdido nas duas semanas anteriores ao anúncio, conforme a Morningstar**

Setor de energia solar americano já vê país como 'o líder mundial'

"Após meses de negociação, o Inflation Reduction Act agora é lei, e os EUA estão no caminho de se tornar o líder mundial inequívoco em energia limpa", diz a presidente da Associação das Indústrias de Energia Solar (SEIA, na sigla em inglês) do país, Abigail Ross Hopper.

De acordo com ela, a lei representa um impulso para investimentos de longo prazo em energia limpa e armazenamento de energia, e ainda a contratação de centenas de milhares de novos trabalhadores.

Para o sócio do escritório de advocacia norte-americano Hughes Hubbard & Reed LLP, Carlos Lobo, o pacote será um impulsionador para os negócios de energia renovável, com a atração de recursos para o segmento e ainda um motor de fusões e aquisições. ● A.B. e I.C.

Indicadores Menor nível em 20 anos

Euro cai abaixo da paridade com o dólar com risco de crise energética

O euro caiu novamente abaixo da paridade com o dólar, e atingiu ontem o seu menor nível em 20 anos. Com uma desvalorização de 0,93%, a moeda europeia chegou a valer US$ 0,9932. De acordo com especialistas, o desempenho do euro está relacionado à crise de energia que o continente enfrenta em razão da guerra na Ucrânia.

A Europa é grande consumidora do gás russo, e o presidente Vladimir Putin ameaça fechar completamente o fornecimento do combustível.

"A importância do perfil energético de um país para a evolução da moeda continuará até que a volatilidade e os aumentos de preços nos mercados globais de commodities tenham diminuído", analisa a Western Union.

Os preços do gás natural na Europa dispararam ontem, após a estatal russa Gazprom anunciar, no fim da semana passada, que irá suspender o fornecimento pelo gasoduto Nord Stream por três dias, a partir do dia 31, para serviços de manutenção.

Além disso, o índice DXY, que mede a paridade do dólar com uma cesta de moedas fortes, subiu com investidores na expectativa pelo simpósio de Jackson Hole, que começa nesta quinta-feira nos EUA. Investidores se preparam para ouvir no simpósio os principais bancos centrais do mundo sobre a estratégia de política monetária para combater os níveis crescentes de inflação.

A primeira vez que o euro atingiu a paridade com o dólar neste ano foi em julho após a divulgação de um indicador fraco sobre a economia alemã. A cotação de 1 para 1, no entanto, não durou muito, e o euro se recuperou levemente. ●

Combustíveis

Com queda de 1,8%, litro da gasolina é vendido a R$ 5,40

Como resultado das três reduções de preços já anunciadas pela Petrobras – a mais recente no dia 16 –, o litro da gasolina foi vendido, em média, por R$ 5,40 na semana entre 14 e 20 deste mês, ante R$ 5,50 na semana anterior. A diferença de valores, de 1,8%, foi apurada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). No caso do diesel, que teve seu preço reduzido no último dia 12, a queda de preços nas bombas chegou a 2,3% no mesmo período – de R$ 7,22 para R$ 7,05 por litro.

Mesmo com as reduções, os preços da gasolina e do diesel no País continuam acima dos valores praticados no mercado internacional, segundo dados da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom). Em média, a gasolina está sendo comercializada no mercado interno com preço 9% acima do encontrado no Golfo do México, que serve de referência para a formação de custos dos importadores, enquanto a diferença no preço do óleo diesel chega a 8%.

PREÇO DO BARRIL. Após uma sessão volátil, os contratos futuros de petróleo fecharam ontem em queda, em meio a temores renovados de que uma desaceleração econômica global prejudique a demanda pela commodity. O petróleo WTI para outubro fechou em queda de 0,09%, a US$ 90,36 por barril, na New York Mercantile Exchange (Nymex). Já o Brent, que serve de referência para o Brasil, caiu 0,25%, a US$ 96,48 por barril, na Intercontinental Exchange (ICE). ● DENISE LUNA e LETÍCIA SIMIONATO

Varejo Sob nova direção

Americanas ganha R$ 2,6 bi na Bolsa com escolha de novo CEO

Mercado recebeu bem notícia de que Sergio Rial, ex-Santander, vai assumir comando da varejista: papéis da empresa subiram 22,56%

As ações da Americanas registraram forte alta após o anúncio feito na sexta-feira de que Sergio Rial, ex-Santander, vai assumir a presidência da empresa a partir de 2023. No fim do dia, o papel foi vendido a R$ 15,97, avanço de quase 22,56% ante o fechamento de sexta-feira, o que representou aumento de R$ 2,6 bilhões no seu valor de mercado. A alta é justificada por alguns fatores. O primeiro é a expectativa de uma gestão focada em "controle de custos, que deve levar a uma companhia mais sustentável, rentável e com geração de caixa", escreveram os analistas da XP Danniela Eiger, Gustavo Senday e Thiago Suedt.

A XP destaca que Rial tem a capacidade de destravar valor em ativos estratégicos, com a Ame Digital – braço financeiro da companhia – sendo a oportunidade mais clara. O relatório indica que o executivo tem um sólido histórico, o que dá o "benefício da dúvida" por parte dos investidores em termos de entrega de resultados futuros.

Ao observar o histórico da Americanas, é possível entender que a busca por rentabilidade ganhou força após muitos trimestres de prejuízo com a então chamada B2W, filhote digital da companhia que era listada separadamente da empresa-mãe. Ao decidir juntar os negócios para ganhar eficiência, a Americanas teve de fazer um rearranjo societário que tirou do controle o famoso trio Jorge Paulo Lemann, Carlos Alberto Sicupira e Marcel Telles, fundadores da Ambev e sócios do fundo 3G Capital. Essa mudança já seria um prenúncio de trocas na gestão executiva do negócio.

Foco renovado
Para a XP, Rial tem condições de destravar negócios importantes, como a Ame Digital

Com o braço digital e a operação física sob o mesmo comando, a Americanas tem ganhado fôlego. Mas, no segundo trimestre deste ano, a empresa registrou prejuízo líquido de R$ 98 milhões, uma piora de 15,6% ante o mesmo período de 2021.

NILTON FUKUDA/ESTADÃO -2/5/2019

Mercado vê chegada de Rial como sinal de modernização na operação

ANALISTAS. Apesar de elogios a Sergio Rial, a XP não transferiu as expectativas positivas para sua projeção de preço para a ação. A corretora baixou para R$ 20 o preço-alvo do papel para o fim de 2023, ante R$ 21 projetados anteriormente. Além disso, manteve a recomendação neutra para a ação. A corretora ressalta que Rial assumirá como CEO só em janeiro de 2023, e que ainda existem desafios para os resultados de curto prazo, com o lançamento escalonado do 5G impactando as vendas de smartphones.

Para o BTG Pactual, o nome está sendo bem-recebido pelo mercado dada a extensa experiência de Rial como executivo global (CEO e presidente do Santander Brasil, CEO da Marfrig e presidente da Vibra, além de vice-presidente da BRF). O banco acredita que a medida também reforça o foco na modernização das operações.

Da mesma forma, o Itaú BBA diz acreditar que o mercado também verá essa mudança como "um passo na direção certa". "Sentimos que esse ativo foi deixado de lado por investidores e analistas nos últimos trimestres. Com essa mudança gerencial, acreditamos que mais investidores provavelmente darão à empresa o benefício da dúvida, e assumirão que mais valor poderá ser extraído desse ativo em breve", avalia o banco.

ESTRANHO NO NINHO. Parte da surpresa em relação ao anúncio está no fato de Rial vir de fora do ramo varejista. Em relatório, os analistas do Santander afirmaram que a Americanas sempre foi liderada por talentos criados internamente, com muitos de seus principais executivos ingressando na empresa como estagiários e trainees. Porém, essa cultura, segundo os analistas Ruben Couto e Eric Huang, tem estado sob pressão, principalmente com a rápida mudança no cenário do varejo devido à digitalização. "O histórico de recuperação de sucesso e a visão de Rial como uma pessoa de fora poderia infundir a cultura de Americanas com novas perspectivas muito necessárias", avaliam. ●

TALITA NASCIMENTO, BETH MOREIRA, ISABELA MOYA E ELISA CALMON

Financiamento Dinheiro curto

Com inadimplência em alta, varejo prioriza cobrança e 'segura' crédito

A piora na inadimplência foi assunto na divulgação de resultados de todas as varejistas de moda do País. Para garantir melhores índices daqui em diante, as empresas estão fazendo ajustes na concessão de crédito e intensificando as cobranças. No entanto, conservadorismo no crédito pode significar vendas menores.

Um dos indicadores que chamaram a atenção foi a inadimplência do C&A Pay, cartão de crédito digital da marca, que chegou a 19,4%. O CEO da varejista, Paulo Corrêa, disse ao *Estadão/Broadcast* que o porcentual deve continuar a subir até estacionar em um patamar entre 25% e 30%. Nos cartões da Bradescard, parceira da C&A, a inadimplência foi de 13,5% de abril a junho.

Corrêa explicou que a situação está dentro do planejado, já que produtos novos de crédito costumam ter uma curva maior de inadimplência até atingir sua maturidade.

Além disso, o chamado cartão de loja costuma ter índices altos de inadimplência. No caso da Renner, por exemplo, os valores vencidos representaram 28,8% da carteira no segundo trimestre de 2022. Há um ano, o índice era de 24,3%.

O diretor financeiro da Renner, Daniel Santos, disse, após a divulgação de resultados, que a empresa já esperava uma piora da inadimplência. "Tem uma bolha na carteira de uma parcela dos clientes que comprou demais, e a inflação comeu a renda", explicou.

Na Marisa, os atrasos também são uma preocupação. A participação dos cartões da rede nas vendas do trimestre fechou em 38,1%, queda de 3,5 pontos porcentuais em relação ao mesmo período de 2021. A empresa explicou que isso é "reflexo da política mais conservadora de concessão de crédito nesse período devido à alta nos níveis de inadimplência do consumidor em geral".

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-1/8/2022

Renner fechou 2º trimestre com 28,8% de inadimplência no cartão

As perdas líquidas de recuperações, porém, aumentaram 42,9% no trimestre passado, em relação ao segundo trimestre de 2021, e refletem os maiores níveis de provisões para devedores duvidosos (valor reservado para cobrir calotes) no período.

VENDAS. Sobre o risco de que fechar a torneira do crédito pode afetar as vendas, Santos, da Renner, disse que o efeito pode não ser tão relevante. O executivo explica que a empresa se tornou mais cautelosa em relação ao perfil de risco de novos clientes, mas que, ainda assim, a carteira de crédito da companhia continua a crescer.

Corrêa, da C&A, afirmou que o C&A Pay tem o intuito de ampliar as vendas da companhia por meio do crédito. Por isso, estima a aterrissagem da inadimplência em 25% a 30% como dentro do planejado.

"Exceto a C&A, as empresas sinalizaram que a inadimplência deve se normalizar a partir do terceiro trimestre, sem grandes impactos nas vendas", diz a líder do time de pesquisa em varejo da XP, Danniela Eiger.

Para o terceiro trimestre, as empresas sinalizaram um crescimento mais comportado das vendas. Eduardo Yamashita, chefe de operações da consultoria Gouvêa Ecossystem, lembrou que, nas classes de renda mais baixa e entre o público mais jovem, a inadimplência tem se mostrado mais alta. No entanto, ele pondera que, muitas vezes, as métricas de inadimplência mudam de companhia para companhia, o que não permite fazer comparações diretas entre os patamares mostrados por elas. ● T.N.

Dependência
Na Marisa, mesmo com queda ante 2021, cartões próprios ainda concentram 38,1% das vendas

Internet ultraveloz Novas capitais

Sinal do 5G chega a Vitória, Palmas, Florianópolis e Rio

CIRCE BONATELLI

As operadoras Vivo, TIM e Claro começaram a ativar ontem o sinal da internet móvel de quinta geração (5G) no Rio de Janeiro e em Vitória, Florianópolis e Palmas. Com esses quatro municípios, o total de cidades com a nova tecnologia chega a 12. Antes, o sinal começou a ser ativado em Brasília, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Goiânia, Porto Alegre e João Pessoa.

No Rio, a TIM largou na frente das rivais, espalhando um número de antenas bem maior do que os seus concorrentes, chegando a 164 bairros. A Vivo alcançou 17, e a Claro, 18.

A TIM seguiu a mesma estratégia em Florianópolis e Vitória, assim como já havia feito em São Paulo no começo do mês, em linha com o objetivo de tentar conquistar mais rapidamente os clientes nas praças consideradas mais estratégicas. As outras companhias ressaltaram que vão seguir ampliando as suas coberturas.

Todas as três operadoras têm investido na instalação de um número de antenas acima do exigido na fase inicial pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). O objetivo é causar uma impressão positiva nos consumidores e estimular a venda de celulares, bem como a migração para planos com franquia maior de dados (e preços maiores também).

Mais tempo

A Anatel estendeu por mais 60 dias o prazo para o 5G estrear nas 15 capitais que seguem fora da cobertura

No Rio, as teles precisariam operar o 5G com 252 antenas agora, mas os pedidos de licenciamento chegaram a 723 unidades, quase 287% a mais, como mostrou reportagem do *Estadão/Broadcast* na última semana. Em Palmas, o mínimo era de 12, ante 21 solicitações já feitas. Em Florianópolis, são 43 pedidos, enquanto 18 era o piso exigido. Em Vitória, já foram 29 solicitações, ante o número de 15 antenas mínimas estipulado no edital de leilão do 5G.

PRÓXIMAS CIDADES. O conselho diretor da Anatel estendeu por mais 60 dias o prazo para o 5G começar a operar em outras 15 capitais brasileiras – Recife, Fortaleza, Natal, Aracaju, Maceió, Teresina, São Luís, Campo Grande, Cuiabá, Porto Velho, Rio Branco, Macapá, Boa Vista, Manaus e Belém.

A medida foi necessária porque as empresas não conseguiram importar a tempo os filtros que serão instalados em antenas para evitar interferências entre o sinal de internet e a transmissão de TV por meio de parabólicas.

Essas 15 capitais precisam estar liberadas pela Anatel até o dia 28 de outubro para a ativação da tecnologia. As operadoras, então, terão mais 30 dias, podendo ligar o sinal até 27 de novembro.

PARA NAVEGAR. Para utilizar o 5G, basta ter um celular compatível e estar dentro da área de cobertura. Com a nova rede, os clientes terão uma navegação 10 vezes mais rápida do que a do 4G, o que tende a proporcionar uma experiência melhor em serviços de música, vídeo, jogos online e downloads.

Espera-se que a nova tecnologia realize download de um arquivo de 1GB em aproximadamente dez segundos, dependendo do volume de tráfego no momento. ●

ALTAMIRO SILVA JUNIOR, CYNTHIA DECLOEDT, TALITA NASCIMENTO E ARAMIS MERKI II /CRISTIANE BARBIERI (EDIÇÃO)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Empresas têm R$ 25 bilhões em debêntures na fila de captações, mesmo com eleição

A menos de 45 dias das eleições, o fôlego de empresas para captar recursos não dá mostras de arrefecer. Cerca de R$ 25 bilhões em emissões de debêntures (títulos de dívida) estão sendo preparados para chegar aos investidores até o fim de setembro. Entre as companhias que querem acessar o mercado de renda fixa estão CSN Cimentos, os varejistas Carrefour e Atacadão, a 3R Petroleum e a Oncoclínicas. Nos três maiores bancos que coordenam essas emissões – Itaú BBA, Bradesco BBI e BTG Pactual –, o volume de ofertas em preparação é grande. No BTG são 50 operações, mesmo em um ambiente com incerteza eleitoral, juros em alta e cenário externo menos favorável, segundo o sócio do banco André Esteves disse em evento.

Recursos irão para investimentos

O Atacadão anunciou a emissão de R$ 1,5 bilhão para a compra de alimentos. A 3R está captando R$ 600 milhões para financiar aquisições, enquanto a Itaúsa lançou R$ 3,5 bilhões para ajudar a pagar a fatia da CCR. A Irani Papel e Celulose emite R$ 720 milhões para reflorestamento e compra de defensivos.

Primeiro semestre foi forte

Apesar do ritmo, as emissões previstas para agosto e setembro não devem superar em valor o mesmo período de 2021, quando somaram R$ 43 bilhões, segundo a Anbima. Isso porque, as companhias já captaram quase R$ 160 bilhões no primeiro semestre, alta acima de 30% sobre igual intervalo de 2021.

● **QUALIFICADO.** A maioria das ofertas, inclusive as deste mês, está sendo feita somente para investidor qualificado, aquele com ao menos R$ 1 milhão para aplicar.

● **NO SAPATINHO.** O Grupo Bibi, de calçados, viu seu faturamento crescer 56% nos seis primeiros meses do ano, frente ao mesmo período de 2021. No ano passado, a empresa faturou R$ 153 milhões e, em 2022, a expectativa é de chegar a R$ 200 milhões. Em meio à inflação, que afeta a rentabilidade do setor, a companhia manteve a estratégia de crescimento internacional e almeja chegar a 100 lojas fora do País até 2030.

● **PASSOS.** Para o segundo semestre, a rede visa dar continuidade ao plano de expansão via franquias, no Brasil e também em países da América Latina. Neste ano, a Bibi inaugurou seis unidades no País e a primeira loja física no Chile. Até o fim deste ano, são esperados mais 25 novos pontos de vendas, sendo 18 nacionais e sete internacionais.

FÔLEGO

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO-4/3/2022

O grupo Carrefour é uma das empresas que estão na fila para acessar mercado de renda fixa apesar da proximidade das eleições

● **LIÇÕES.** Para a Calçados Bibi, destinar sua expansão de lojas para o exterior visa a diversificação de mercado. Segundo a presidente da empresa, Andrea Kohlrausch, vender a outros países é um processo de aprendizado constante, pois traz padrões e exigências internacionais que podem ser aplicados no mercado interno também.

● **ESTRADA.** O Freto, startup da área logística em que caminhoneiros e transportadoras se encontram para serviços de transporte de cargas, está na estrada para captar R$ 50 milhões para sua segunda rodada de investimentos. As conversas com potenciais investidores começaram no fim de julho, e o presidente-executivo, Thomas Gautier, diz que há interesse de fundos de venture capital (de participação em companhias) e de empresas estratégicas que buscam projetos na área logística.

● **NA CONTA.** O primeiro aporte foi recebido há um ano e ficou em R$ 22,5 milhões. Serviu para que a empresa concluísse o *spin-off* (separação) do grupo Edenred, da marca Ticket. Gautier afirma que menos da metade do caixa foi gasto até agora.

● **DESTINO.** Com a rodada atual, a intenção é reforçar a estrutura tecnológica e otimizar o aplicativo, além de expandir a área comercial e de marketing. A empresa tem engatilhado ainda um produto de gestão financeira para caminhoneiros que deve ser lançado este ano.

● **CONCORRÊNCIA.** O mercado de cargas tem sido próspero para lançamentos de aplicativos que funcionam em modelo semelhante ao do Uber. Um dos concorrentes é o Frete.com. A holding une as empresas CargoX, FreteBras e FretePago, e anunciou em julho que destinará R$ 300 milhões para fusões e aquisições. Já a plataforma TruckPad foi adquirida recentemente pelo grupo Simpar, dono da JSL, por R$ 10 milhões.

● **FIÉIS.** Gautier afirma que a startup se diferencia dos pares, pois é "agnóstica" – não atende um único segmento da indústria apenas. Segundo ele, há a preocupação com fidelização dos caminhoneiros, "então preferimos ter mais fretes por usuário do que uma base maior só que não ativa". Hoje, o Freto tem 161 mil cadastros e um índice de fidelização de 40%.

SOBE

Petrobras contraria cenário externo e fecha em alta

FERNANDO FRAZAO/AGENCIA BRASIL-28/6/2021

Na contramão do petróleo no exterior, que fechou em queda, os papéis da Petrobras se recuperaram na B3 e fecharam em alta. As ações ON subiram 1,59% e as PN, 2,14%. "O mercado aproveita a queda de sexta, quando a Petrobras foi muito penalizada pelo exercício de opções, para voltar mais forte para o papel", disse Rafael Passos, da Ajax Asset. A PetroRio e 3R Petroleum recuaram 2,29% e 1,72%, respectivamente.

DESCE

Preocupações com a China derrubam mineradoras

MARCOS ARCOVERDE/ESTADÃO-21/7/2016

Preocupações com demanda na China e interrupções de produção em siderúrgicas devido a ondas de calor no país asiático pressionaram os papéis das mineradoras na B3. Nesse cenário, Vale e CSN Mineração tiveram queda de 1,46% e 2,14%. As siderúrgicas também caíram: CSN teve baixa de 3,32%, Gerdau, de 2,49%, e Metalúrgica Gerdau, de 1,82%. Usiminas cedeu 2,21% e Bradespar, acionista da Vale, caiu 1,54%.

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: **110.500,53 PTS.** | Dia **-0,89%** | Mês **7,11%** | Ano **5,42%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
AMERICANAS ON NM	15,96	22,49	74.893
PETROBRAS PN	32,41	2,14	13.278
POSITIVO TECON	10,62	2,12	10.072

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
PETZ ON NM	9,60	-7,07	28.893
MELIUZ ON NM	1,18	-4,84	10.375
EMBRAER ON NM	13,90	-4,66	11.839

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

17/8 A 17/9	0,2076	1,0493	0,7082	0,5000
18/8 A 18/9	0,1784	0,9999	0,7082	0,5000
19/8 A 19/9	0,1516	0,9528	0,7082	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	33.063,61	-1,91	0,67	-9,01
FRANKFURT - DAX	13.230,57	-2,32	-1,88	-16,71
LONDRES - FTSE	7.533,79	-0,22	1,49	2,02
TÓQUIO - NIKKEI	28.794,50	-0,47	3,57	0,01

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,64	3.191,60
	15/5/2035	5,86	1.927,95
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	5,80	4.036,62
PREFIXADO	1º/1/2025	12,20	762,70
	1º/1/2029	12,15	483,73
SELIC	1º/3/2025	0,08	12.037,74

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Junho	Julho	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,62	-0,60	4,98	10,12
IGPM (FGV)	0,59	0,21	8,39	10,08
IGP-DI (FGV)	0,62	0,38	7,44	9,13
IPC (FIPE)	0,28	0,16	5,52	10,73
IPCA (IBGE)	0,67	-0,68	4,77	10,07
CUB (Sinduscon)	2,17	0,70	8,70	10,67
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,24	0,10	2,48	3,97

Índices de reajuste do aluguel (Agosto)

IGP-M (FGV)	1,1008	IPCA (IBGE)	1,1007
IGP-DI (FGV)	1,0913	INPC (IBGE)	1,1012
IPC-FIPE	1,1073	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (AGOSTO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO 7/9. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/30)	13,67	0,07	0,81	49,40
CDI	13,65	0,00	3,80	49,18

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/22	17,94	297.809	17,74	18,09	-0,83
CAFÉ NY*	DEZ/22	221,20	94.473	210,80	223,15	3,68
SOJA CBOT**	SET/22	15,270	23.070	14,780	15,345	2,57
MILHO CBOT**	DEZ/22	6,290	700.115	6,143	6,310	0,92

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	181,90	1,23	5,61
BOI Cepea/esalq, R$/@	326,60	2,59	4,21
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	81,90	-0,32	-17,10
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.301,66	2,03	24,75

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1665	-0,03	-0,15	-7,34
DÓLAR TURISMO	5,3580	-0,39	-0,59	-6,61
EURO	5,1380	-0,98	-2,84	-18,63
OURO	283,550	-2,56	-2,22	-14,08
WTI US$/BARRIL	90,5900	0,80	-7,82	18,51
IBRENTUS$/BARRIL	96,6100	0,85	-6,77	24,03

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	0,9943	1,1766	0,1939
EURO	1,006	1,0000	1,1833	0,1950
FRANCO SUÍÇO	0,963	0,9585	1,1346	0,1868
LIBRA ESTERLINA	0,850	0,8451	1,0000	0,1648
IENE	137,490	136,6860	161,7570	26,659

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
SECRETARIA EXECUTIVA DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº081/2022

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº**13.579/2022 – PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO -** OBJETO: **REGISTRO DE PREÇOS PARA CONTRATAÇÃO DE PESSOA JURÍDICA ESPECIALIZADA EM SERVIÇO DE LOCAÇÃO DE TRANSPORTE TERRESTRE DE PASSAGEIROS EM VIAGENS DE ÔNIBUS E MICRO-ÔNIBUS, EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM MOTORISTA**, conforme Especificações e Condições constantes do Edital e seus Anexos que estará à disposição dos interessados nos sítios: www.comprasnet.gov.br e www.transparencia.osasco.sp.gov.br - Envio das Propostas de Preços pelo site www.comprasnet.gov.br, com DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: **23/08/2022** e DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: **06/09/2022 às 10h00min.**

Osasco, 22 de agosto de 2022.
Meire Regina Hernandes
Secretária Executiva de Compras e Licitações

INVESTSP

AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA Nº 01/2022

A AGÊNCIA PAULISTA DE PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS E COMPETITIVIDADE – INVESTE SÃO PAULO, avisa aos interessados que realizará a licitação na modalidade Concorrência nº 01/2022, do tipo menor preço, para a contratação de Operadora de Planos ou Seguros Privados de Assistência à Saúde, para a prestação de serviço, em todo território nacional, de assistência médico-hospitalar complementar, inclusive obstétrico, remoções e atendimentos de urgência e emergência, sem limite de valor ou quantidade, aos empregados da Investe São Paulo e aos seus respectivos dependentes. O Edital poderá ser retirado no endereço eletrônico www.investe.sp.gov.br (acessar o ícone "Sobre a Investe São Paulo" – "Licitação e compras"). **ABERTURA DA LICITAÇÃO: Dia 22/09/2022 às 10 HS.**

Tegra Incorporadora S.A.

CNPJ/ME nº 30.213.493/0001-09 - NIRE 35300550676

Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada no Dia 13 de Junho de 2022

Aos 13/06/2022, às 08:00 h, realizada remotamente, por intermédio de videoconferência, nos termos do Artigo 19, §5º do Estatuto Social da Tegra Incorporadora S.A. ("Companhia"). **Presença:** Totalidade dos membros do Conselho de Administração. **Mesa: Presidente da Mesa:** Henrique Carsalade Martins. **Secretário:** Alexandre Honore Marie Thiollier Neto. **Deliberações:** Aprovar o ingresso da Exto Greta Empreendimentos Imobiliários Ltda., com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Eliseu de Almeida nº 1.415, sala 38, Butantã, CEP 05533-000, CNPJ/MF sob nº 35.034.431/0001-53 ("Exto Greta") na empresa controlada TGSP-54 Empreendimentos Imobiliários Ltda. ("TGSP-54"). com sede na Avenida das Nações Unidas, nº 14.261, 14º e 15º andares, Ala B, Condomínio WTorre Morumbi, Vila Gertrudes, CEP 04794-000, na Capital do Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/ME nº 30.171.576/0001-82, mediante aumento de capital da TGSP-54 e subscrição das quotas pela Exto Greta, visando o desenvolvimento de um empreendimento imobiliário sob o regime de incorporação imobiliária nos imóveis da TGSP-54. Autorizar os Diretores da Companhia a executar e praticar todos os atos necessários e resultantes da operação descrita acima, inclusive a assinatura dos respectivos contratos, instrumentos públicos e/ou particulares e demais documentos e registros relacionados à transação, ficando ratificados todos os atos já praticados. Nada mais. **JUCESP** nº 417.947/22-7 em 16/08/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DE SAUDE

PROC. Nº 1454/2022 Pregão Eletrônico Nº 0215/2022 – Objeto: Aquisição de medicamentos a fim de atender toda a Rede Pública Estadual de Saúde de Pernambuco, | V. total est. R$ 5.317.430,4456 | Recebimento das Propostas Até: 06/09/2022, às 09h00min | abertura das propostas: 06/09/2022, às 09H05 inicio da disputa: 06/09/2022 às 09h10. | O Edital na integra poderá ser retirado no site: www.peintegrado.pe.gov.br / Recife, 22/08/2022. **Silvana Vasconcelos Presidente/Pregoeira CPLC II.**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

Aviso de Adiamento de Licitação – CPLOSE. PL.020.2022.CC.019.2022. Objeto: Construção da NOVA EREM TORITAMA, com quadra poliesportiva, localizada no municipio de Toritama, PE - Lote 01 e construção da NOVA EREM CAETÉS, com quadra poliesportiva, localizada no municipio de Caetés, PE - Lote 02. **Valor:** R$ 16.971.744,77. **Nova Data de Abertura:** 23/09/2022 às 11h00. O Edital se encontra disponível no Painel de Licitações no endereço www.licitacoes.pe.gov.br. **Informações:** Avenida Afonso Olindense, 1513, Bloco B, Térreo, Várzea, Recife-PE, CEP: 50.810-900. **Fone:** (81) 3183-8237. **Horário de Atendimento:** 8h00 às 12h00. Recife, 22 de agosto de 2022. **Francimilton dos Santos. Presidente da CPLOSE**

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ: 56.577.059/0006-06

COMPRA PRIVADA ICESP 2022/2022

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento de Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 - Cerqueira César, São Paulo - SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO**, para aquisição de **COPO DESCARTAVEL 200 ML "PP" PCT C/100**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

COMPRA PRIVADA ICESP 2023/2022

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento de Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 - Cerqueira César, São Paulo - SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO**, para aquisição de **BOBINA PARA SELADORA 40CM X 0,12**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

COMPRA PRIVADA ICESP 2024/2022

A FFM ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento de Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 - Cerqueira César, São Paulo - SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO**, para aquisição de **PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA REPOSIÇÃO NAS RÉGUAS DE GASES**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

COMPRA PRIVADA / ICESP 2030/2022

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 - Cerqueira César, São Paulo - SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO**, para fornecimento de **INSTRUMENTAIS CIRURGICOS**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS COLABORADORES DA SG INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, VIDROS E AFINS

CNPJ: 61.039.038/0001-62 - NIRE 3540002118-7

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do Conselho de Administração da **Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Colaboradores da SG Indústria e Comércio de Materiais de Construção, Vidros e Afins,** no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social, e nos termos do art. 43 - A, da Lei Federal nº 5.764/71, convoca os seus 20 (vinte) delegados, representando os grupos seccionais, a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará de forma virtual e com votação a distância, por meio da uma ferramenta de reunião on-line denominada Microsoft Teams, a ser disponibilizada aos delegados por e-mail, através da qual também serão registrados os votos dos participantes, no próximo dia 02 de Setembro de 2022 às 14:00 horas, em primeira convocação, com a presença de dois terços do número total de delegados. Em segunda convocação às 15:00 horas no mesmo dia e acesso, com a presença de metade mais um do número total de delegados. Persistindo a falta de quórum legal, convida para a terceira convocação às 16:00 horas, no mesmo dia e acesso, com a presença mínima de 10 delegados, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

01. Discussão e deliberação sobre início do processo de estudo para incorporação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Colaboradores da SG Indústria e Comércio de Materiais de Construção, Vidros e Afins - CNPJ 61.039.038/0001-62 pela Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados da Embraer-Cooperemb - CNPJ: 46.642.294/0001-56;
02. No caso de aprovação do item anterior, nomeação de 3 (três) membros para compor a Comissão Mista para elaboração e apresentação de estudos necessários à incorporação.

Em anexo ao presente edital os delegados recebem o Boletim de Voto a Distância para, querendo, devolvê-lo no prazo máximo de 5 dias.

Caso haja intenção de proferir o voto em assembleia, fica dispensado do encaminhamento do referido boletim.

Os boletins de voto a distância recebidos fora desse prazo não serão computados, mas o delegado poderá fazê-lo diretamente na reunião virtual.

São Paulo, 22 de agosto de 2022.
Alexandre Aparecido André
Presidente do Conselho de Administração

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Companhia Aberta - CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Segunda Convocação da Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio das 1ª e 2ª Séries da 94ª Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os titulares de certificados de recebíveis do agronegócio das 1ª e 2ª séries da 94ª emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("**Titulares de CRA**", "**CRA**", "**Emissão"** e "**Emissora**", respectivamente), nos termos da Cláusula 15 do "*Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio das 1ª e 2ª séries da 94ª emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.*", celebrado em 28 de maio de 2021, entre Emissora e a Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, conforme aditado ("**Termo de Securitização**" e "**Agente Fiduciário**", respectivamente), bem como da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("**Resolução CVM 60**"), a reunirem-se em segunda convocação em assembleia geral de Titulares de CRA ("**Assembleia**"), que será realizada no dia 30 de agosto de 2022, às 10:00 horas, exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da plataforma eletrônica *Zoom,* administrada pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, por meio de link que será informado pela Emissora, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **(i)** não declaração do vencimento antecipado dos CDA/WA, nos termos do item "(iv)" da Cláusula 9.1. do Contrato de Opção de Venda e Compromisso de Endosso de Certificados de Depósito Agropecuário e Warrants Agropecuários e Outras Avenças ("**Contrato de Opção de Venda**") e do item "(iv)" da Cláusula 4.25 do Termo de Securitização, diante do descumprimento da obrigação de aquisição dos CDA/WA em junho do ano de 2022, na proporção mínima de 25% (vinte e cinco por cento) do saldo total dos CRA. A nova data para aquisição dos CDA/WA será definida quando da realização da Assembleia; e **(ii)** autorização para a Emissora e o Agente Fiduciário, em conjunto, praticarem todos os atos necessários para a efetivação dos itens acima, incluindo, sem limitação, a celebração de eventuais aditamentos aos documentos da Emissão. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. **1. Informações Gerais aos Titulares de CRA: (i)** A Assembleia instalar-se-á em segunda convocação, às 10:00 horas do dia 30 de agosto de 2022, com a presença de Titulares de CRA que representem qualquer número dos CRA em circulação. As matérias descritas na Ordem do Dia devem ser aprovadas por Titulares de CRA em Circulação que representem a maioria dos presentes na respectiva Assembleia. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo, até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia, preferencialmente. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60 e de acordo com o item "(ii)" e "(iv)" abaixo, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, com cópia dos seguintes documentos: **1.** quando pessoa física, documento de identidade; **2.** quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do titular de CRA; **3.** se fundos de investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e **4.** quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia e documento de identidade do outorgado, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos. **(v)** Os Titulares de CRA poderão enviar seu voto de forma eletrônica à Emissora e ao Agente Fiduciário nos correios eletrônicos assembleia@ecoagro.agr.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, respectivamente, preferencialmente até 2 (dois) dias antes da data de realização da Assembleia e até o horário de sua realização, conforme modelo de Instrução de Voto disponibilizado na mesma data da publicação deste Edital de Segunda Convocação pela Emissora em seu website https://www.ecoagro.agr.br/, nos termos dos parágrafos 1º e 2º, do artigo 29, da Resolução CVM 60. Para que a Instrução de Voto seja considerada válida, é imprescindível: **(i)** o preenchimento de todos os campos, incluindo a indicação do nome ou denominação social completa do Titular de CRA, se pessoa física, ou do gestor do fundo, se representante de fundo de investimentos, e o número do CPF ou CNPJ; **(ii)** o voto deverá ser assinalado apenas em um dos campos (aprovação, rejeição ou abstenção), sendo desconsiderada a Instrução de Voto rasurada e/ou preenchida de forma incorreta; **(iii)** a assinatura ao final da Instrução de Voto do Titular de CRA ou seu representante legal, conforme o caso, e nos termos da legislação vigente. Serão aceitas as assinaturas através de plataforma digital, com ou sem ICP, com cópia do documento de identidade do(s) signatário(s) ou de declaração que ateste a autoria da outorga da procuração pela pessoa física. **(vi)** Caso o Titular de CRA que encaminhou Instrução de Voto participe da Assembleia por meio da plataforma digital, de acordo com o disposto neste Edital de Segunda Convocação, poderá exercer seu voto diretamente na Assembleia, ocasião em que terá sua Instrução de Voto desconsiderada. São Paulo, 22 de agosto de 2022.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.
Cristian de Almeida Fumagalli - Diretor de Relações com Investidores

Investimento Inteligência artificial

Startup brasileira Moises levanta R$ 45 milhões para ir além do karaokê

Dona de algoritmos que removem os vocais de canções, empresa quer ser central de IA para a indústria da música

BRUNO ROMANI

Conhecida pelos algoritmos de karaokê, a startup Moises anunciou ontem um aporte US$ 8,65 milhões (o equivalente a R$ 45 milhões) em rodada liderada por Monashees e Kickstart Fund, fundo do Estado de Utah (EUA), que já havia investido na companhia. Participaram também Norwest, Toba Capital, Alumni Ventures, Goodwater e Valutia.

Fundada nos EUA em 2019 pelos brasileiros Geraldo Ramos, Eddie Hsu e Jardson Almeida, a Moises ficou conhecida pelos algoritmos de "desmixagem", que permitem separar instrumentos musicais de uma canção gravada. É por meio da tecnologia, por exemplo, que é possível remover as vozes de músicas e criar um karaokê de possibilidades infinitas – é também a mesma técnica usada no documentário sobre os Beatles *Get Back*, disponível no Disney+.

Porém, diferentemente do diretor Peter Jackson, a Moises disponibiliza sua inteligência artificial (IA) para qualquer pessoa. A startup cobra uma assinatura mensal para dar acesso a algoritmos e plataforma – são 3 milhões de usuários ativos e 20 milhões de cadastrados no serviço.

Com o investimento, a Moises quer ir além do karaokê. "Queremos ser o principal ponto de parada para quem procura por algoritmos de música. A ideia é ser líder no campo na criatividade em geral", conta Ramos ao **Estadão**. Isso significa que a empresa vai turbinar as pesquisas para ampliar os tipos de algoritmos musicais e produtos turbinados por eles. Com isso, Ramos espera não apenas servir músicos e entusiastas, mas também outros players da indústria da música.

O empresário, por exemplo, conta que rádios do Japão já usam os algoritmos de desmixagem para separar instrumentos. Algoritmos de detecção também poderiam ser usados por editoras musicais, gravadoras, distribuidoras e plataformas de streaming. A companhia está testando uma plataforma para que desenvolvedores criem recursos com a IA.

Entre os algoritmos no horizonte, estão o "detector de acordes", que permite saber exatamente como uma música foi construída, e o "auxiliar de composição", que ajuda compositores a encontrar acordes e harmonias.

GERALDO RAMOS CEO FOUNDER -7/6/2022

Ramos, que é baterista, quer virar referência de IA para a música

Tudo isso costuma encantar quem percorre os caminhos da música – uma dessas pessoas é Eric Acher, cofundador da Monashees. "O Eric é músico, tem uma banda e virou usuário da Moises. Foi também por causa dessa relação que a Monashees entrou na rodada", conta Ramos. O último cheque da Moises, ainda sem a gestora brasileira, foi recebido em agosto do ano passado – o valor foi de US$ 1,6 milhão.

PESQUISA. O desenvolvimento de novos produtos vai exigir pesquisa em IA, o que fará a Moises contratar. O time de 50 pessoas deverá dobrar de tamanho até o ano que vem – em breve, a companhia deve anunciar a chegada de um cientista de dados que estava na Pandora, serviço de streaming de música indisponível no Brasil. A equipe está espalhada entre Brasil e EUA.

Além disso, a Moises desenvolve projetos com universidades brasileiras. "Fechamos um grande projeto com a Universidade Federal de Goiás (UFG) para pesquisar 'voice cloning'", conta Ramos. Com um projeto fechado por 18 meses, os algoritmos desenvolvidos lá permitem alterar a voz em gravações, emprestando estilo e timbre de cantores famosos. ●

C6 E C7 A fundo

Veja como nascem as perigosas alianças entre os torcedores

Viagem ***Itália***

História e boa gastronomia se entrecruzam no entorno de Roma

Castelli Romani guarda vilarejos que esbanjam beleza e tranquilidade

CARLOS MARCONDES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Uma área de colinas com 17 pequeninas cidades, que somadas abrigam 350 mil pessoas, entre muito verde, cultura, gastronomia e importância histórica – afinal, nessa área teria surgido Roma. Historiadores são categóricos em afirmar que Roma (fundada em 753 a.C.) se desenvolveu com o apoio das comunidades de Castelli Romani, que já eram estruturadas.

O nome "Castelos de Roma" refere-se ao período do Papado de Avignon, no século 14, quando a residência oficial dos papas foi transferida de Roma para a cidade francesa. Com a mudança de sede, Roma se tornara perigosa, o que fez com que a nobreza buscasse refúgio seguro em vilas das colinas afastadas da cidade, construindo propriedades muradas que dariam origem a Castelli Romani.

CARLOS MARCONDES

Lago Albano, em Castel Gandolfo, onde fica a casa de verão do papa

Além dessa herança histórica, a natureza abundante – com campos verdes repletos de trilhas e dois estonteantes lagos (Albano e Nemi) – fez de Castelli Romani uma região de refúgio para quem quer relaxar do agito da capital. Pode ser apenas um bate-volta rápido ou um fim de semana, para desfrutar de rica gastronomia e de uma tranquilidade impossível de encontrar no centro da capital italiana.

Castelli Romani é a região também de 10 vilas tuscolanas muito bem preservadas e suntuosas. Elas retratam o poder da aristocracia romana entre os séculos 16 e 17, com enormes mansões e generosos jardins. A principal delas é a residência de verão do papa, em Castel Gandolfo. O local é de 3 a 5 graus mais fresco que a capital durante o verão e seus bosques ganham tons românticos no inverno. ●

CONHEÇA ALGUMAS DAS CIDADES DE CASTELLI ROMANI NA PÁG. C3

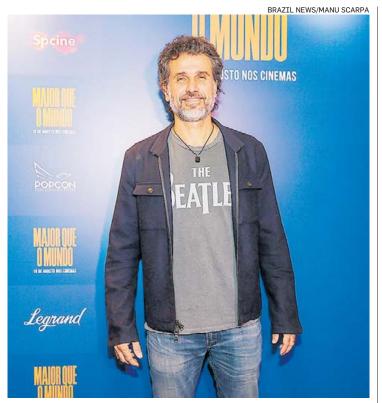
Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Eriberto Leão lança dois longas sobre São Paulo

O mês de agosto está agitado para Eriberto Leão. O ator acabou de lançar o filme "Maior que o Mundo", no qual interpreta Kbeto, um escritor que vive atrás de inspiração para escrever seu segundo romance e dar continuidade a uma interrompida carreira literária. O longa homenageia o cinema marginal, especialmente o da região da Boca de Lixo. "A gente adentra no universo do baixo Augusta com uma verdade muito grande. Sou paulista, vivi minha juventude na região, estudei no Dante Alighieri, fiz FAAP, fiz USP, sou um paulistano da gema", relembra o ator, que se prepara para lançar hoje, ao lado da atriz Bianca Bin, o longa "Assalto na Paulista" – livremente inspirado no que foi um dos maiores assaltos a bancos privados no Brasil – o assalto à agência 0262 do Banco Itaú, na Avenida Paulista. A pré-estreia será no Cine Marquise, no Conjunto Nacional.

BRAZIL NEWS/MANU SCARPA

O ator clicado no dia da estreia do filme "Maior que o Mundo"

Livro de brasileira será adotado na Finlândia

A jornalista Flávia Corrêa lança na Finlândia o livro infantil *Uma Amiga de Outro Mundo*. O lançamento será em Helsinque, no Festival Kolibrí, em outubro. O livro foi entregue para o embaixador finlandês, Jouko Leinonen. A obra será usado na alfabetização de finlandeses, filhos de brasileiros, e distribuída para a rede de bibliotecas públicas.

RITA VINDO

Exposições E Agito

DENILSON BANIWA

'SP–Arte, Rotas Brasileiras' começa amanhã e promete movimentar toda cena cultural de SP

Quem passar pela *SP–Arte, Rotas Brasileiras*, que acontece entre amanhã e 28 de agosto, na ARCA, em São Paulo, pode conferir a exposição *Rotas Indígenas Brasileiras – Arte em Tempo Presente*, promovida pela Vivo. A curadoria é do artista indígena Denilson Baniwa. A SP-Arte vai movimentar a cena artística da cidade. A HOA será anfitriã de uma celebração com batalhas de voguing, estilo de dança que surgiu nos anos 80 em NY. A festa acontece no espaço Central no dia 26. A galeria Nara Roesler prepara um coquetel para convidados na exposição de Rodolpho Parigi, no Instituto Tomie Ohtake.

1. A atriz Maria Ribeiro no Festival Internacional de Curtas de São Paulo – Kinoforum (evento que vai até o próximo domingo, dia 28). 2. O ator Fernando Alves Pinto. 3. Renata Paschoal e Andre Sobral.

FOTOS BRUNO PAOLETTI

Bloco de Notas

CLIMA. O Einstein e o IHI (Institute for Healthcare Improvement) realizarão o Fórum Latino-Americano de Qualidade e Segurança na Saúde em setembro. A temática será a questão ambiental e o impacto das alterações climáticas no setor de saúde.

CARROS. A Enel X Way e o Citi Brasil firmaram parceria para colocar à disposição carregadores de veículos elétricos na sede do banco na Avenida Paulista, no edifício Citi Cente r.

O FUTURO. Lideranças dos mais diferentes perfis vão se reunir na Bahia para discutir futuros possíveis na primeira edição do *KES Summit - Untold Futures*. A partir de amanhã e vai até o dia 27 de agosto.

Viagem ***Itália***

Entre lagos, monumentos e o refúgio de verão do papa

CARLOS MARCONDES

1. Vista de Ariccia, com a Praça da República ao centro.

2. Porchetta IGP, porco recheado tradicional da região

Construções milenares e pratos tradicionais fazem do roteiro por Castelli Romani um mergulho na cultura italiana

CARLOS MARCONDES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Poucas experiências turísticas são tão ricas como as ofertadas por lugares capazes de atrair seus vizinhos. É nessas regiões que nós, forasteiros, temos acesso ao melhor de dois mundos: atrativos cobiçados por quem mora ao redor e a experiência de observar e interagir com gente da terra. Das 17 aldeias que compõem Castello Romani, sete entraram em nosso roteiro. É possível explorar a área em apenas dois dias (mas três é o ideal).

GROTTAFERRATA. A Abadia de San Nilo, chamada de Santa Maria di Grottaferrata, é o principal monumento. Trata-se de um monastério construído há 1.018 anos, tão antigo quanto a própria aldeia. Há vestígios de que já era ocupada mais de mil anos antes de Cristo. O complexo possui uma biblioteca com mais de mil manuscritos e 50 mil livros muito bem preservados. Nos fins de semana, o visitante pode conhecer o Museu Arqueológico (€ 4) com artefatos recolhidos por monges ao longo de séculos.

Grottaferrata também oferece uma bela visão de todo o território (incluindo Roma), do topo do parque da propriedade da Villa Cavalletti. O lugar é rodeado de vinhas, oliveiras e outros produtos agrícolas, tudo gerido de maneira orgânica e sustentável. No coração da área verde está uma vila tuscolana de 1596, que vem sendo restaurada e preparada para se tornar um hotel-butique, com abertura prevista para ainda este ano.

FRASCATI. Se um dia lhe for oferecido um vinho de um rótulo romano, muito provavelmente será daqui, da principal produtora de Castelli Romani e talvez a mais estruturada entre as 17 cidades. A distância de menos de 20 km de Roma, aliada a uma razoável vocação para bons vinhos, foram fatores que contribuíram para o desenvolvimento de Frascati, transformando-a na maior produtora da bebida na região e com farto portfólio gastronômico.

É umas das opções que podem servir de base para a exploração de Castelli Romani, com confortáveis hospedagens. Da Piazza Gugliemo Marconi, avista-se a Villa Aldobrandini, com seus portões abertos para visitar, gratuitamente, o jardim do palácio, de onde se avista toda a cidade. Frascati também tem investido em experiências gastronômicas mais sofisticadas. Um exemplo é o Belvedere, do chef Alain Rosica, que propõe uma cozinha criativa utilizando apenas ingredientes regionais.

NEMI. Escondida na borda de um vulcão extinto, está a pequena e medieval Nemi, repleta de história e de morangos, de frente para o lago homônimo. É tentador andar pelas ruas recheadas de lojas que vendem diversas versões de quitutes que têm o morango como protagonista. Há ainda lojas que vendem embutidos, artesanatos e até joias que têm como tema o fruto.

A caminhada pelo centro termina em um mirante. A bela vista revela onde o imperador Calígula mantinha duas embarcações para receber seus convidados. Aliás, o Museu dos Navios Romanos (€ 3) mostra parte dos cascos intactos das embarcações de Calígula resgatadas.

GENZANO. Na outra ponta do Lago di Nemi está Genzano. Próxima à sua avenida principal, a padaria Gran Fornaio serve o Pane Casareccio di Genzano, o primeiro produto de forno na Europa a ser regulamentado com o selo de Indicação Geográfica Protegida (IGP), há mais de 20 anos. São vários quesitos que precisam ser respeitados. Um deles é usar farinha 100% italiana. "É um dos pães mais valorizados do país e um dos mais falsificados", conta o chef Marco Bocchini, enquanto tira um quentinho do forno. Custa cerca de € 3,50 o quilo.

CASTEL GANDOLFO. Esticar de Roma a Castelli Romani apenas para visitá-la já vale a pena. Seja você católico ou não, tanto o palácio de verão do papa como a charmosa vila de Castel Gandolfo são imperdíveis. Para se ter uma ideia da grandeza da propriedade papal, entre o palácio e o complexo de jardins chamados de Villa Pontificia, são ao todo 55 hectares, 11 a mais que o próprio Vaticano em Roma.

Facilidades

Pertinho de Roma e com fácil acesso de transporte, é possível explorar sete cidades em dois dias

De tão vasta, a visita à Villa Pontifícia é feita em um micro-ônibus (€ 20). O tour no Palácio custa € 11 (e o combo, € 27). O complexo fica no alto da cratera do outro vulcão extinto de Castelli Romani, que forma o Lago Albano.

ALBANO LAZIALE. Os jardins do Palácio de Verão Papal fazem divisa com uma das vilas mais 'agitadinhas' da região. Há muitas lojas no centro comercial de Albano e ela faz hub direto com trem até a estação Roma Termini, no centro da capital. Mas um de seus principais atrativos, além de três museus, é o anfiteatro romano do século 3.º d.C. Foi idealizado para divertir os soldados, com capacidade para 16 mil pessoas. Hoje, festivais e eventos são ali realizados, principalmente no verão.

ARICCIA. A cidade é o berço de uma instituição gastronômica, a porchetta IGP. Trata-se de um porco inteiro, recheado com ervas finas, assado lentamente e servido em fatias em forma de sanduíche. Prove em restaurantes do centro histórico, ou na área das Fraschettas de Ariccia – um dos mais tradicionais é Cioli, na Piazza di Corte (€ 3,50). A Praça da República é o coração da cidade, onde estão a Igreja de Santa Maria Assunta e o Palazzo Chigi, obra-prima barroca projetada por Gian Lorenzo Bernini, acabada no início do século 17. Outro cartão-postal é a Ponte Monumental, construída em 1854 a pedido do papa Pio IX. Com três fileiras de arco, ela é considerada um dos trabalhos de engenharia mais significativos do século 19. ●

Antes de ir

● Covid-19
Desde 1.º de junho não há mais necessidade de comprovação de vacinas ou quarentena para entrar no país.

● Voos
As companhias aéreas vêm retomando as frequências que haviam sido canceladas durante a pandemia de covid-19. A italiana ITA Airways começou neste mês a operar voos diários entre São Paulo e Roma (ida e volta a partir de R$ 5.955). A Latam também retomou seu voo para Roma, três vezes por semana a partir de São Paulo (R$ 6.579,03 para viajar no fim de outubro).

● Carro e trem
De carro, desde Roma são cerca de 20 km. De trem, partindo de Roma Termini, é prático, barato (€ 2,10) e dá acesso a 4 cidades: Marino, Albano e Castel Gandolfo – todas na mesma linha – além da opção de ir direto a Frascati, a mais rápida (30 min). Também chega-se a Ariccia descendo em Albano e caminhando por cerca de 10 minutos.

● Site
visitcastelliromani.it/pt/

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Ser a vida
Data estelar: Sol ingressa em Virgem

Ou servimos à Vida que nos anima, ou nos servimos dela, ou ainda mais, podemos transcender essa dualidade e funcionarmos como a própria Vida, às vezes servindo, noutras nos servindo dela, de acordo com a necessidade. Porém, em nosso estágio de consciência nós raramente conseguimos tomar nossas decisões sobre o apelo das necessidades, nós preferimos escolher sob a orientação de nossos desejos.

Os desejos nos levam a enxergar a existência como um enorme supermercado do qual nos servimos, e consumimos predatoriamente. Se agíssemos orientados pela necessidade e servíssemos à Vida, agregaríamos energia ao mundo em que existimos.

E se transcendêssemos a dualidade, seríamos a própria Vida e, desapegados do fruto das ações, ora serviríamos, ora nos serviríamos dela. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Ou você se serve da vida, ou você serve à vida, não há tantos cenários assim para escolher. Talvez você nunca tenha pensado nessa diferença de escolhas, mas chegou a hora de assumir essa realidade e lidar com ela.

TOURO 21-4 a 20-5

Fazer o que lhe der vontade, haveria cenário melhor do que esse? Só não espere que as pessoas ajudem, porque elas também estão no mesmo caminho, tentando fazer o que lhes dá vontade. Há conflito, mas também há regozijo.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Finalize o que tiver em mãos, especialmente se é algo que vem se alastrando há tanto tempo já, que provavelmente sua alma nem se lembra bem de como foi que tudo começou. Essa âncora precisa ser recolhida. Em frente.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Certamente, tudo que acontece atualmente dá o que pensar, e não há como chegar rapidamente a nenhum tipo de conclusão, mas continuar refletindo até que surja alguma luz esclarecedora. Ela virá, conte com ela.

LEÃO 22-7 a 22-8
Faça aquilo que lhe der conforto e que aumente a margem de segurança que sua alma precisa para se sentir fortalecida. Conforto e segurança, essa dupla precisa ser alimentada de tempos em tempos. Agora é seu tempo. Em frente.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Ainda que não pretenda chamar a atenção sobre si, é isso mesmo que acontece, e será melhor lidar com isso com a maior sabedoria possível, tirando vantagem do que seja possível. Você no centro do palco, protagonista.

LIBRA 23-9 a 22-10
Agora é tempo de você se recolher à vida interior em busca de tudo que ficou para trás, e deveria ter sido prioridade. Muitas promessas não cumpridas, muitas pontas soltas, não importa, siga em frente honrando a vida.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Faça contatos, porque é através da trama dos recursos humanos que você encontrará o apoio e as oportunidades para avançar em seus projetos. Evite se fechar dentro de sua alma, ruminando as dificuldades. Isso não.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Fazer por fazer, de qualquer jeito, não é o mesmo que fazer tendo em vista a consolidação de seu prestígio, que é um patrimônio abstrato, porém, de enorme valor. Tenha em mente a construção de sua imagem pública.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Pense grande, porque neste momento sua alma não precisa se comprometer com a realidade concreta, mas ir além dela, em busca do que a imaginação puder construir. Depois, a realidade concreta que siga seus passos.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
É preciso arriscar, porque dentro das margens de segurança só haverá repetição, mais do mesmo conhecido, e sua alma arde de vontade de se lançar a novas aventuras. Não existe aventura sem envolver algum risco.

PEIXES 20-2 a 20-3

O fator humano complica tudo, mas sem esse seria impensável qualquer tipo de progresso. Foque, nestas próximas semanas, nos recursos humanos envolvidos em seu caminho, e melhore os relacionamentos com suas atitudes.

Cinema Mercado

Final de 'Minions 2' é alterado na China para que a polícia 'vença'

Sequência da animação estreou nos cines chineses, com mudanças no destino dos personagens

O que é pequeno, desajeitado, amarelo e promove o Estado de direito? Um minion, pelo menos segundo uma versão chinesa do último filme de animação estrelado pelo supervilão Gru e seu exército de ajudantes amarelos. *Minions 2: A Origem de Gru* estreou nos cinemas chineses em 19 de agosto. É o quinto filme da série *Meu Malvado Favorito*.

O filme conta a história da juventude de Gru, o supervilão da franquia. Porém, ao contrário das outras versões internacionais, a da China continental oferece um final diferente. As sequências da animação foram mantidas inalteradas, mas várias fotos e comentários foram adicionados.

No filme original, o mentor de Gru, Will Karnage, é o autor de uma tentativa de assalto e escapa da justiça após fingir sua morte. Mas, na versão exibida na China continental, o personagem é detido pela polícia e condenado a 20 anos de prisão, onde se torna mais sério e decide perseguir "sua paixão por atuar", criando "uma companhia de teatro".

PAI. Ele se torna um pai exemplar e volta "ao caminho certo", segundo o final alternativo, que ignora a realidade dos filmes anteriores da franquia.

Para serem exibidos na China, as obras audiovisuais chinesas e estrangeiras devem passar por um comitê de censura. Portanto, não é a primeira vez que um filme estrangeiro é modificado para se adequar ao que as autoridades apresentam como valores mais "saudáveis". Não ficou claro se o final de *Minions 2* na China continental foi alterado a pedido dos censores ou da produção. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

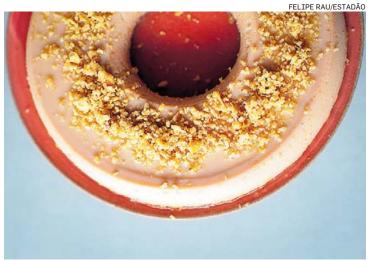
O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"As palavras numa página dão coerência ao mundo"* **Alberto Manguel**

Prato do dia
Patrícia Ferraz *E-mail:* patriciacferraz@gmail.com; *instagram:* @patriciacferraz

Pudim de nozes facílimo

Sabe o que acontece quando você mistura nozes trituradas ao simples pudim de leite? Vira um belíssimo pudim de nozes. Coisa da dona Almira Gonçalves, banqueteira de Guaxupé. Ela serviu esse pudim de nozes e corri para pedir a receita, que ela gentilmente cedeu. Não tem segredo – mesmo que você não seja especialista em confeitaria. A única dica, para quem não tem prática, é preparar a calda de caramelo à parte e só despejar no fundo da forma quando estiver pronta e da cor que você preferir. Desta vez, fiz clarinha, mas na próxima vou deixar escurecer e salpicar nozes trituradas.

FELIPE RAU/ESTADÃO

Ingredientes
Para 6 a 8 pessoas

_ 1 lata de leite condensado
_ 1/2 caixinha de creme e leite
_ 3 ovos
_ 100 ml de leite
_ 150g de nozes trituradas
_ 1 xícara de açúcar para fazer a calda
_ ½ xícara de água quente para fazer a calda

Preparo
Fácil. 1 hora

1. Bata no liquidificador o leite condensado, o creme de leite, os ovos e o leite apenas para misturar bem (não bata demais).
2. Acrescente as nozes picadas, misture.
3. Ponha o açúcar e a água quente em uma panelinha, misture e leve ao fogo – não mexa mais para não açucarar o caramelo. Se necessário, vá virando a panela de vez em quando, até chegar à cor desejada – cuidado para não queimar.
4. Despeje a calda no fundo da forma de pudim. Espere esfriar.
5. Despeje a massa do pudim sobre a calda, cubra com papel-alumínio e asse em banho-maria por aproximadamente 50 minutos, ou até espetar um palito e ele sair limpo.
6. Espere esfriar para desenformar.

É JORNALISTA COM PÓS-GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA. COZINHA E COME A TRABALHO HÁ 22 ANOS

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

Acreditar
Equipamento que registra os votos dos eleitores
O 7º planeta do Sistema Solar (Astr.)
Dente posterior ao canino
Amarrar
O alimento apodrecido
Porém; contudo
Região cujo maior país é o Brasil
Cidade turística de Minas Gerais
A semana anterior à passada
Passam para dentro
Operação bancária
Vitamina usada em xampus
Medo; receio
Filtro do sangue
Avista; enxerga
A 4ª nota musical
Tornar a faca mais cortante
Lento nos movimentos
Une; junta
Brinquedo de duas rodas
1, em romanos
Ave do cerrado (pl.)
Salgadinho de forno feito com massa quebradiça
Trecho solo de uma ópera
Fonte de oxigênio
Ana Néri, enfermeira
Carta feminina do baralho
Ocasionar
Formato do rodo
Conjunto de vozes
Rato, em inglês
Demora; adia
Apelido de "Isabela" ▸ I S A
Maria (?), a companheira de Lampião
Marinheiro
Oposto de "bem"
Tonelada (símbolo)
Código (abrev.)
Mergulhado em água
Sílaba de "cidra"
Com, em espanhol
(?)-book, livro eletrônico (Inform.)
Obedecida (ordem)
Cerveja inglesa
Produto do artesanato nordestino

BANCO 3/ale — con — rat — ted. 5/nauta.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Para não escurecer

Veja os alimentos cujo **EXCESSO** deve ser **EVITADO** por aqueles que querem manter os **DENTES** claros. Alguns podem causar **MANCHAS**, enquanto outros podem alterar a **PIGMENTAÇÃO** ou mesmo provocar **CORROSÃO**.

- **AÇAÍ**
- **BETERRABA**
- **BLUEBERRY**
- **CAFÉ**
- **KETCHUP**
- Chá
- **REFRIGERANTE**
- **SHOYU**
- **SUCO** de uva
- ~~**VINHO**~~ (tanto **TINTO** quanto branco)

O	Y	R	R	E	B	E	U	L	B
H	T	O	A	Y	D	L	Y	C	O
H	B	E	T	E	R	R	A	B	A
C	Y	E	H	E	N	R	R	M	R
R	U	E	R	S	A	S	D	O	B
I	Y	R	A	E	T	G	U	F	D
E	O	R	M	T	B	G	E	C	N
C	H	N	T	N	H	L	T	O	O
N	S	H	N	E	C	T	O	L	F
C	D	A	T	D	B	I	B	C	O
A	H	Ç	O	G	C	N	C	T	R
F	L	A	M	N	N	T	T	M	E
E	V	I	T	A	D	O	M	H	F
T	C	T	F	Y	A	N	C	C	R
O	Ã	S	O	R	R	O	C	N	I
B	N	E	I	D	A	D	L	N	G
I	M	O	K	Y	E	O	A	S	E
E	O	M	E	R	X	T	S	E	R
L	Ã	A	T	L	C	S	A	M	A
E	Ç	L	C	R	E	I	H	R	N
L	A	Y	H	I	S	M	C	D	T
F	T	S	U	E	S	T	N	S	E
T	N	C	P	F	O	L	A	N	T
T	E	H	F	L	M	N	M	L	S
H	M	E	R	O	O	E	A	F	F
C	G	S	O	H	O	N	H	A	I
Y	I	E	G	N	S	N	N	A	A
T	P	N	R	I	A	C	T	A	G
F	T	R	F	V	D	L	A	H	M

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

Nível Fácil

	4		3		8		6	
1								2
			1	9	6			
8		5		1		9		3
		1	2		7	5		
2		3		5		4		7
			7	4	1			
6								5
	3		5		2		4	

SOLUÇÕES

Muitas brigas têm ocorrido por causa do elo entre torcedores de clubes de Estados diferentes

Como nascem as perigosas alianças entre as torcidas

Torcidas do Palmeiras e do Vasco têm relação antiga e próxima: união tem muitos momentos de confraternização e alguns de confusão

EUGENIO GOUSSINSKY
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Quando grupos de torcedores trocam socos, pontapés, tiros e pauladas em esquinas das cidades, ao redor ou até mesmo dentro dos estádios, eles estão repetindo uma prática milenar. A de se agrupar, tal qual na idade da pedra polida (8 mil anos a.C a 4 mil anos a.C), para se proteger de inimigos que podem atacar seus núcleos urbanos recém-formados.

Nos tempos atuais, o perigo real é ilusório. Ele apenas veste outra camisa. A do clube rival. Esta diferença, para tais grupos, acaba sendo pretexto para extravasar frustrações vindas de outras áreas: desemprego, falta de perspectivas, da busca de uma identidade. Neste cenário, a efetivação de alianças se tornou uma necessidade para essas torcidas organizadas de futebol, que formam verdadeiras gangues.

As uniões são acertadas originalmente como uma maneira de preservação e proteção durante as viagens para outros Estados e cidades. Elas se transformaram em "ligações perigosas" no futebol, nas quais a violência geralmente é preponderante. No futebol brasileiro, formou-se uma rede "diplomática" entre as torcidas, conta o presidente da Anatorg (Associação Nacional das Torcidas Organizadas do Brasil), Luiz Cláudio do Carmo do Espírito Santo, o Claudinho.

EDUARDO CARMIM/GAZETA PRESS

Relação perigosa
Suporte para 'amigos' de torcidas de clubes diferentes vindos de outras cidades e Estados impulsiona a violência entre as organizadas

"A origem destas rivalidades e alianças vem do início da década de 70, quando as organizadas começaram a ganhar mais destaque. O que motivou foram as próprias rivalidades regionais. A partir delas, começaram a surgir aliados em outros Estados", explica.

Claudinho diz que essas alianças se formam muitas vezes por acaso, sem uma lógica específica. São decorrentes de um fato isolado. Por exemplo, pode ocorrer porque um membro de torcida ajudou outro de outro clube durante uma viagem, por uma agradável conversa em um bar ou por uma gentileza durante uma partida. As lideranças são informadas e passam a fazer alianças.

"Essas situações casuais, vindas de um auxílio ou de uma atitude diplomática favorável acaba se institucionalizando. A aliança surge de uma relação pessoal e com o tempo acaba se tornando institucional entre as torcidas. Algumas são amizades bem antigas, outras vão se moldando de acordo com o momento", observa. Em comum, estão sempre preparadas para as brigas e uma defende a outra. Elas se juntam contra uma terceira facção, de times adversários dentro ou fora dos Estados.

SUPORTE EM VIAGENS. Um exemplo clássico é a união entre as torcidas do Vasco e do Palmeiras. A ligação mais forte diz respeito a duas torcidas organizadas dos clubes: a vascaína Força Jovem e a palmeirense Mancha Alviverde.

"Nos anos 80, em razão de um jogo entre Palmeiras e Flamengo, a torcida palmeirense precisou de um auxílio em determinada situação. Membros da Força Jovem se ofereceram para ajudar e ali se iniciou uma amizade pessoal de seus seguidores que depois se transferiu para a coletividade", conta Claudinho que, entre 2008 e 2010, presidiu a Força Jovem.

Em muitos casos, porém, Claudinho afirma que a primeira identificação é acrescida de outro motivo. Decorre do grau de rejeição entre as torcidas dos clubes, em função da história de cada uma. "Na Bahia, por exemplo, o Bahia costuma ter uma proximidade maior com o Vasco, o que facilitou a união das organizadas. E o Vitória tem maior apreço pelo Flamengo. As relações vão sendo criadas desta maneira e se espalham por outros clubes, formando uma rede nacional de afinidades", comenta.

Essa afinidade também se dá na hora das brigas. Reforçadas por essas irmandades, as gangues de unem contra torcedores rivais, de modo que jogos por vezes sem risco acabam tendo enfrentamento de torcidas, quebra-pau e até mortes.

> ***"A aliança surge de uma relação pessoal e com o tempo acaba se tornando institucional entre as torcidas"***
> **Luiz Cláudio do Carmo, Pres. da Associação Nacional das Torcidas Organizadas**

A relação das torcidas tem sido motivada, acima de tudo, por uma necessidade prática para as viagens. Churrascos de confraternização são comuns, assim como acompanhamento até o estádio, auxílio no transporte e contingentes de apoio em caso de emboscadas e confrontos. Os locais também oferecem guarida aos visitantes amigos, na certeza de avenida de duas mãos quando as partidas forem no Estado do parceiro. E assim, essas torcidas vão se entrelaçando contra outras também unidas.

Claudinho afirma que, em geral, as brigas não são marcadas por antecipação. "Elas costumam acontecer de repente. Muitas vezes há a presença de torcedores de outras organizadas porque eles estão lá justamente para dar suporte aos aliados", diz.

Segundo ele, foi o que aconteceu, por exemplo, com torcedores do Palmeiras, que ajudaram a Força Jovem do Vasco em uma recente briga contra torcedores da Ponte Preta, em Campinas. Esses torcedores estão sempre prontos para brigar. No fim de semana, houve confusão dentro da própria torcida do Grêmio na Arena, em jogo diante do Cruzeiro. Em Campinas ainda, seguidores de Santos e São Paulo se enfrentaram em um posto. As duas equipes fizeram clássico a quilômetros de distância dali, na Vila Belmiro, em Santos.

Em nota enviada ao **Estadão**, a Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo ressalta que o acompanhamento da movimentação das organizadas e de eventuais aliadas está incluído no trabalho de prevenção e contenção da violência. "A Polícia Militar intensifica o policiamento nos estádios e em seus entornos antes e após cada partida. Do mesmo modo, ocorre a intensificação do policiamento nas adjacências das sedes das torcidas organizadas, nas estações de metrô, de trem, terminais de ônibus e locais em que podem ocorrer encontros de torci- →

NET VASCO

EDUARDO CARMIM/AGÊNCIA O DIA

Briga da torcida do Vasco com a da Ponte no Moisés Lucarelli; palmeirenses ajudaram os vascaínos

das. Cada batalhão, nos dias de jogos, também reforça o patrulhamento em bares e afins, onde tradicionalmente há aglomerações de torcedores", observa a entidade.

UNIVERSO PRÓPRIO. Na visão do promotor Arthur Lemos, do Ministério Público do Estado de São Paulo, tais alianças não mudam a visão das autoridades em relação às organizadas do futebol. "Essas alianças podem ocorrer normalmente, fazem parte da relação das torcidas, mas desde que não desvirtuem o propósito de integração, partindo para atos de violência. Se isso ocorrer, se tornam associações criminosas para fins ilícitos e, neste caso, o fortalecimento das associações muda de perspectiva e se torna um fortalecimento da violência, que deve ser prevenida, combatida e punida no rigor da lei."

O professor Felipe Tavares Lopes, de Comunicação Social na Universidade de Sorocaba e especialista em assuntos ligados às organizadas, também aponta uma ausência de lógica nestas relações, tomando como base os critérios dos torcedores comuns. As organizadas têm os seus próprios critérios.

"Além dessas afinidades entre clubes, as relações ocorrem em função de uma rede de amizades própria, fazendo parte de um universo autônomo das organizadas. Elas buscam uma rede de proteção, apoio logístico nas viagens, segurança e apoio em algum confronto. Vale nestes casos a ideia de que o amigo do amigo é meu amigo", analisa.

Como exemplo de união que não segue a linha das rivalidades clubísticas, Lopes cita a existente entre a Torcida Independente, do São Paulo, e a Torcida Jovem, do Flamengo. Em tese, as torcidas do Flamengo deveriam ter afinidade maior com as do Corinthians, por se tratar dos dois clubes mais populares do Brasil.

Outra aliança peculiar está na inserção da Galoucura, do Atlético-MG, no elo entre a Força Jovem, do Vasco, e a Mancha Alviverde, do Palmeiras. "Pela lógica, a afinidade maior da Mancha deveria ser com organizadas do Cruzeiro, já que tanto Palmeiras quanto Cruzeiro levavam o nome de Palestra Itália. Mas esse tipo de argumento nem sempre ocorre no futebol", destaca Lopes, membro do conselho consultivo da Anatorg.

Esse contexto leva, inclusive, a inimizades entre torcedores de um mesmo clube. Mas de organizadas diferentes, conforme lembra Claudinho. "Esses rachas existem e geralmente são por questões geográficas, em que torcedores de tal bairro próximo à organizada se sentem com mais direitos. Também há disputas em relação ao tamanho e à representatividade de cada torcida para o clube, sobre quem é mais forte, quem traz mais material de apoio e por aí afora", afirma.

"Essas alianças podem ocorrer normalmente, desde que não partam para a violência. Se isso ocorrer, se tornam associações criminosas"
Arthur Lemos,
Promotor do MP-SP

MINORIA VIOLENTA. Nos tempos em que era presidente da Força Jovem, Claudinho diz ter conhecido de perto a gênese do torcedor violento. "Nas torcidas organizadas, vários estudos mostram que os torcedores violentos são uma minoria de cerca de 5%. Acontece que são eles que causam os estragos e fazem mais barulho. Como presidente, eu procurei ter essa consciência, buscando mesclar a inteligência com a força na administração. Tentava compreender as origens de cada um, mas, por outro lado, quando havia necessidade, tinha de manter o pulso firme, punindo casos graves de acordo com o estatuto", afirma.

No artigo *Práticas de violência e mortes de torcedores no futebol brasileiro*, publicado na revista da USP, de 2013, o sociólogo Maurício Murad, da UERJ, demonstra que, mesmo sendo minorias nas organizadas, os torcedores violentos não deixam de representar um grande perigo. "As práticas de violência em nosso futebol e as mortes de torcedores são operadas por minorias, entre 5% e 7% das torcidas organizadas, de acordo com as nossas pesquisas (UERJ/Universo, 2013), levadas a efeito desde maio de 1990. Minorias, mas perigosas e preocupantes, porque são armadas, treinadas e organizadas para o confronto violento. Minorias que se criam e crescem, contaminando grupos de 'torcedores periféricos' – isto é, aqueles que ficam à sua volta nos estádios, nas entradas e saídas dos mesmos", ressalta.

O promotor Lemos, do MP-SP, também afirma que há atenção especial para a rivalidade entre as organizadas de um mesmo clube. Mas concorda que tais entidades não podem ser vistas apenas como violentas. "Existem fases de maior ou menor violência. Há torcidas organizadas que duelam internamente, tendo ocorrido até homicídios neste tipo de conflito. É preciso ter um sistema de catalogação muito preciso, o que é difícil. Mas as organizadas também se dedicam a atuar em causas positivas, como a cultura, o carnaval. A violência não é o propósito, mas acaba ocorrendo. Considero que os torcedores violentos não são a maioria"

A polícia tem opinião similar à do MP. "A PM individualiza cada conduta de torcedor e não faz generalizações de torcidas. É a regra. Periodicamente, a instituição se reúne com lideranças de torcidas organizadas de modo a orientá-las sobre ações preventivas e regras de segurança", informa.

Em sua atuação como presidente da Anatorg, Claudinho diz que pretende passar a visão de que as torcidas organizadas não são as causas da violência ligada ao futebol. Segundo ele, elas acabam sendo depositárias de questões que dizem respeito a toda a sociedade. "A violência vem de fora para dentro da torcida. É uma questão cultural e educacional da sociedade brasileira. Os torcedores violentos acabam extravasando. Cada motivo banal é uma afronta. Para eles, o adversário acaba sendo visto como um inimigo. É algo irracional, porque muitas vezes todos eles são jovens, com problemas e origens similares e nem se conhecem. Cada um vê o desconhecido, que na verdade é parecido com ele, como um inimigo."

Claudinho é um dos que consideram que as organizadas têm importante função social. E luta para que isso se espalhe e mude o jeito como as pessoas olham para as torcidas. Ele enfatiza que os membros da Anatorg são das mais variadas torcidas. "O André Bodão (ex-presidente da Torcida Força Jovem do Flamengo) é diretor regional da Anatorg, assim como outros representantes de torcidas em várias regiões. Nos damos bem, participamos de reuniões juntos e lutamos por uma causa em comum, que é mostrar que as organizadas podem contribuir com a sociedade", exemplifica. ●

Mario Vargas Llosa

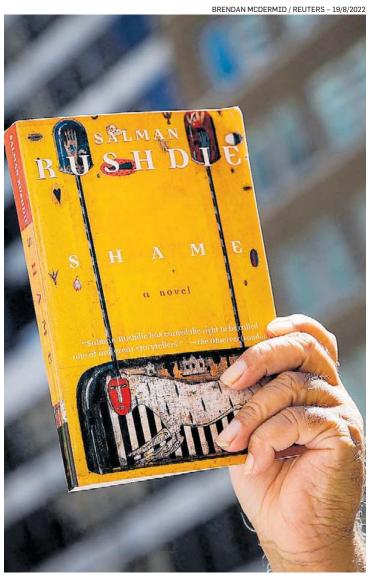
Salman Rushdie

Só me resta desejar que os médicos o salvem e que o devolvam à vida e aos livros

Eu conheci Salman Rushdie antes que ele alcançasse a fama, na Inglaterra dos anos 1980. Tomamos um bom vinho espanhol e depois fomos assistir a uma partida de futebol, provavelmente para aplaudir o time do meu bairro, pelo qual eu torcia naquela época. Eu não sabia muito a respeito de Salman Rushdie, apenas que se tinha graduado em Cambridge e que havia publicado vários romances, entre outros, *Os Filhos da Meia-Noite*, sobre a independência da Índia, que me deslumbrou e que, me parece, é o melhor romance que ele escreveu naquela época. Nessa primeira entrevista, ele me falou muito a respeito do romance latino-americano, que conhecia traduções ao inglês feitas por editores americanos nos Estados Unidos.

Depois, ele esteve na América Central, e li, em seu livro *O Sorriso do Jaguar*, que ele me atacava com os mesmos argumentos com os quais a extrema esquerda da América Latina costuma me atacar, de modo que me abstive de lê-lo por vários anos, até *Os Versos Satânicos*, de 1988, mesmo ano que os li e não gostei tanto, sobretudo pelos numerosos temas de que tratava de uma maneira que me pareceu bastante superficial. Entre seus romances, segue sendo um dos meus favoritos *Os Filhos da Meia-Noite*, um livro soberbo que, em meu escasso entender, ele ainda não superou.

Quando houve o escândalo de *Os Versos Satânicos,* no qual ele foi condenado à morte pelo aiatolá Khomeini, escrevi um artigo defendendo-o e dizendo que me solidarizava com a defesa da liberdade, de que, a meu juízo, deveria desfrutar todo intelectual digno desse nome, em vez de todos aqueles escritores estimulados pela solidariedade com os fanáticos do islamismo que usavam qualquer pretexto para atacar seus supostos adversários, entre eles, eu mesmo. Meses ou anos depois, recebi um telefonema dele, no qual ele me censurou porque, em uma reportagem, falei sobre ele e critiquei sua proximidade com Cuba e com o sandinismo da Nicarágua que, me parecia, ia de certo modo contra sua versão de uma política de defesa da liberdade, com a qual eu concordava inteiramente.

BRENDAN MCDERMID / REUTERS – 19/8/2022

Fãs se solidarizam com autor diante da Biblioteca Pública de NY

Nesses dias, soube dos mil contratempos que acometeram Salman Rushdie desde que as autoridades britânicas assumiram sua segurança. As coisas não sucederam para ele de modo nenhum da maneira que supuseram as pessoas. De imediato, ele teve de pagar de seu próprio bolso os comandos policiais encarregados de cuidar dele, o que ele fazia todas as noites, buscando lugar onde dormir geralmente em algum quartel ou delegacia fora do alcance dos terroristas que, segundo as ordens do aiatolá Khomeini, queriam assassiná-lo. Foi nessa época que o trouxemos para a Espanha com o diretor de *El País*, então Joaquín Estefanía. No evento, que teve lugar, creio, em Alcalá de Henares, Salman Rushdie explicou sua situação e disse, entre outras coisas, que a sentença do aiatolá Khomeini era um ataque frontal contra a liberdade.

Duas ou três vezes nos vimos em Nova York, em eventos públicos nos quais nunca discutimos nossas distintas maneiras de encarnar o tema da liberdade, apesar de, em seu caso, um mundo de fanáticos o perseguir por todo o mundo, tentando matá-lo para cumprir a sentença de um homem-santo. Algo que não se esclareceu completamente foi o acordo entre o Reino Unido e o aiatolá Khomeini, ou seu herdeiro, segundo o qual o Irã cessou sua perseguição a Salman Rushdie e permitiu que ele vivesse em Nova York, livre de abusos.

> ***O pior foi o entusiasmo da imprensa do Irã, celebrando essa tentativa de morte***

O ocorrido há poucos dias no festival literário de Chautauqua, uma cidadezinha nova-iorquina, faz semelhante acordo cair por terra, se é que ele ocorreu, sobretudo ao ver como a imprensa do Irã celebrou o autor dessa tentativa de assassinato, onde os principais jornais consideram-no pouco menos que um herói e despejaram imediatamente sobre este assassino louvores dos mais abjetos. O porta-voz do governo iraniano, Nasser Kanani, declarou que "neste ataque somente Salman Rushdie e seus partidários merecem ser culpados e inclusive condenados". Kanani sublinhou que, "insultando os assuntos sagrados do Islã e afrontando os limites de mais de 1,5 bilhão de muçulmanos, Rushdie se expôs à ira e à fúria das pessoas".

A condição de Rushdie era inicialmente muito grave, segundo afirmou seu agente literário, Andrew Wylie. Ele se encontra em um hospital próximo e poderia perder um olho como consequência do ataque de Hadi Matar, que tem 24 anos, ou seja, nem sequer havia nascido quando o aiatolá Khomeini lançou sua ordem de assassinato aos seus milhares de seguidores.

Existe um fanatismo verdadeiro nessa pessoa, para que ela tenha se enchido de ódio contra um escritor baseando-se na sentença de um homem-santo sobre um livro que ele nem sequer leu; e lerá, provavelmente, na cadeia que ocupa atualmente e que, sem dúvida, ocupará por muitos anos se os juízes cumprirem sua função e o condenarem pelo tempo que prevê seu indiciamento criminal.

Hadi Matar, de Fairview (Nova Jersey), foi indiciado por tentativa de assassinato pelo promotor estadual Jason Schmidt. Sua vítima se encontra ferida com muita gravidade, segundo declarou seu agente literário, e "provavelmente perderá um olho", explicou. "Os nervos de seu braço foram seccionados e seu fígado foi lesionado pelas facadas". Agora, ele se encontra, depois de ser extubado, em um hospital de Erie (Pensilvânia), onde os cirurgiões trabalharam várias horas para salvá-lo da morte. Rushdie foi atacado antes que começasse sua intervenção no festival de Chautauqua que, por ironias do destino, era dedicado à proteção de escritores perseguidos.

Enquanto eu escrevia este artigo, Salman Rushdie começou a falar, pronunciando, já consciente, suas primeiras palavras. Pelo visto, ele se defendeu com grande coragem de seu homicida e conseguiu evitar que ele o assassinasse (o algoz foi para cima do escritor, e ele se defendeu como pôde, conseguindo, com essa ação, limitar os golpes de seu assassino evitando ser morto naquele momento). Após o ataque, ele foi transferido de helicóptero para o hospital, onde ainda se encontra, na mesma região onde se celebra este festival.

Talvez o pior desta história seja o entusiasmo dos meios de comunicação do Irã sobre essa tentativa de assassinato e os elogios que rendem ao homicida, que envergonham a todos nós. Tratam-no como herói e celebram sua covardia, assim como toda a imprensa fanatizada pelo ódio semeado, há cerca de 30 anos, já pelo aiatolá Khomeini que, como se sabe, nem sequer leu o livro que condenou. Ele o fez apenas por ouvir dizer, para ganhar o céu por meio desse crime.

Só me resta desejar que os médicos salvem Salman Rusdhie e que o devolvam à vida e aos livros, porque isso é o que ele sempre foi, um escritor, e, como todos os escritores, ele se dedicou à sua paixão, ainda que as circunstâncias tenham feito dele um "escritor maldito", algo que ele estava muito longe de ser quando o conheci, naquela Londres dos anos 1980, onde a chuva caía impiedosamente sobre os ingleses e seus acompanhantes, ou seja, nós, os escritores que tínhamos nossos próprios problemas e que, acreditávamos, eram as antípodas dos fanáticos. Nós, naquela época, nos sentíamos distanciados e não sabíamos quase nada a respeito desses fanáticos, essa rara espécie particularmente abundante em nossa época. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

É PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA